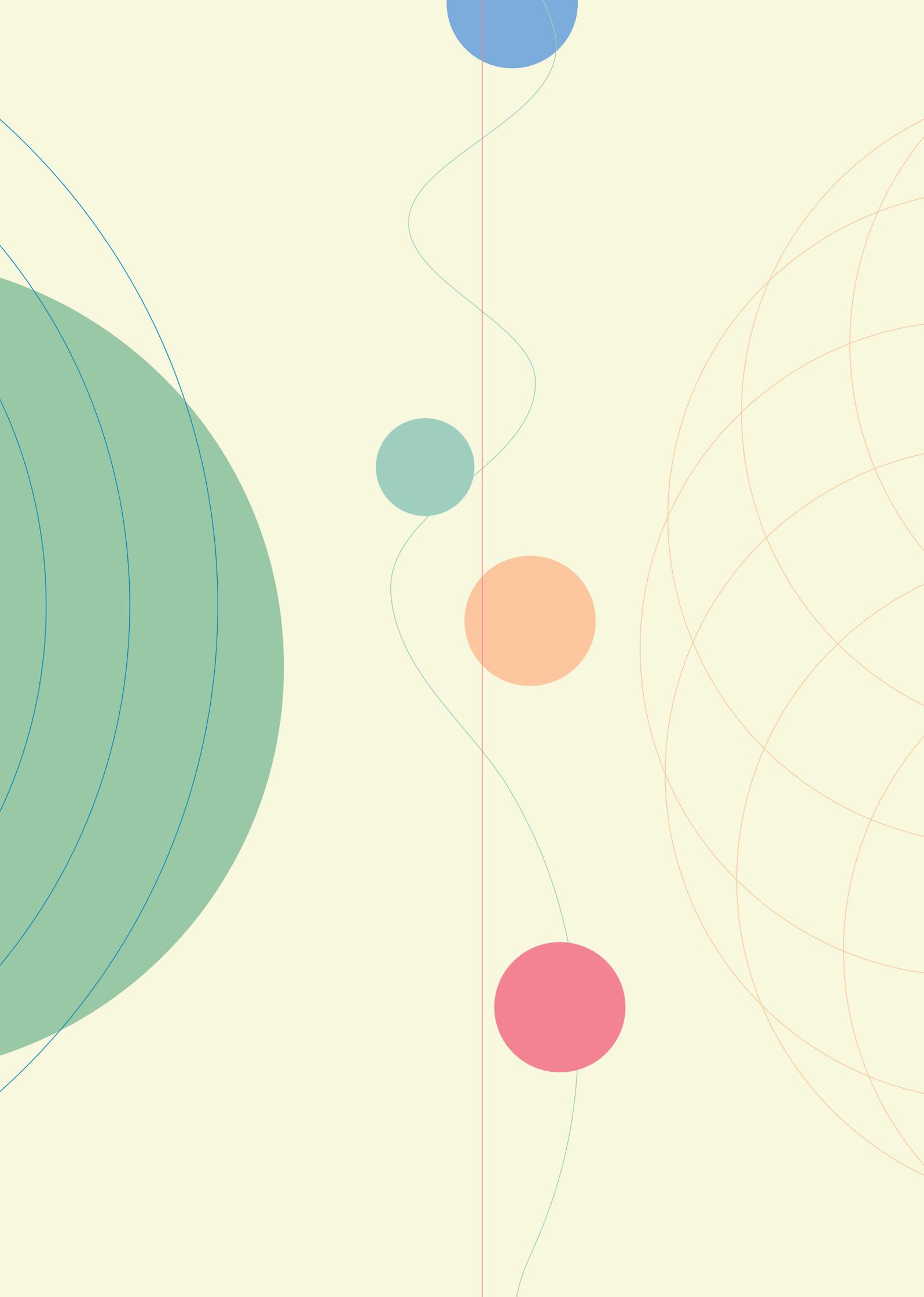
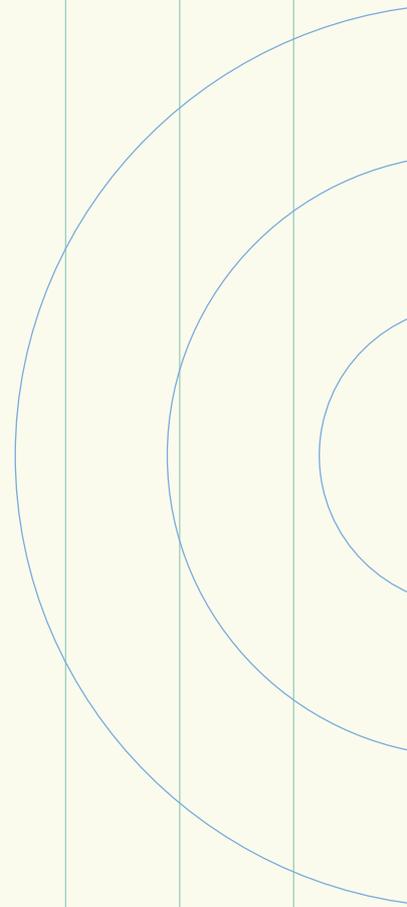
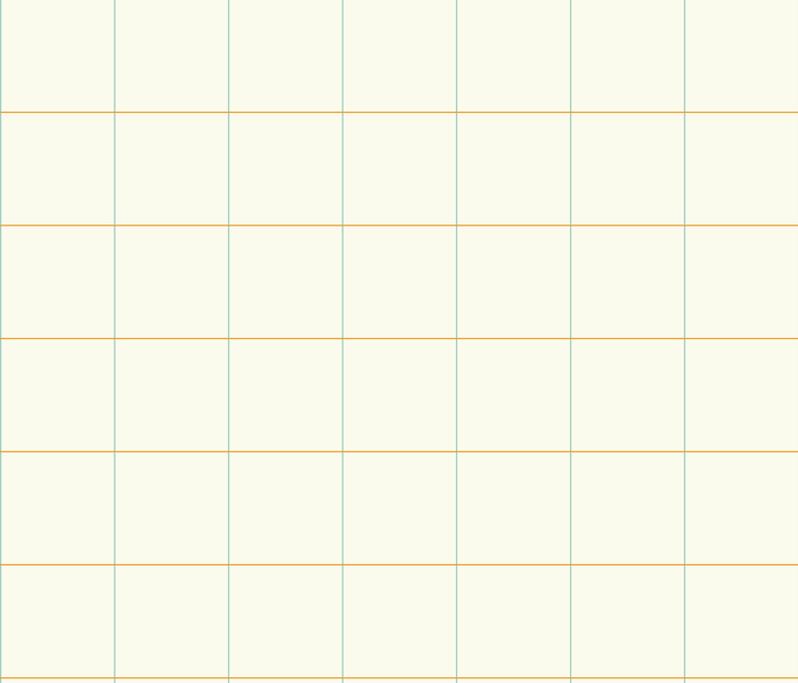




**CADERNO
DE MEDIAÇÃO
CULTURAL**

SESC MINAS







Mediar é estabelecer pontos de contato transformadores que modificam o olhar, a percepção e as interações no campo da arte e da cultura. Mais que explicar, quem media ilumina caminhos, com visões de mundo multifacetadas. O mediador não oferece respostas, mas as indagações essenciais para estimular sentimentos profundos, que só a arte é capaz de alcançar. E é nesse sentido que as experiências da fruição da arte precisam deixar de caminhar solitárias para encontrar interlocução direta com as experiências de mediação.

O encontro dessas duas fontes inesgotáveis de sentido para a existência da própria arte, e do que há de mais humano, e impreciso, nela, atenta para a necessidade de promoção permanente de outro elemento fundamental dessa relação: o acesso. Apesar da óbvia importância das ferramentas e estruturas que tentam uniformizar as oportunidades, a acessibilidade ultrapassa fronteiras imediatas, quando observada sob a ótica da imersão. Do físico ao sensorial, este é um mergulho ainda mais desbravador se a mediação se oferece.

E para além das infinitas reflexões possíveis no entorno da instigante missão de mediar, a ideia do cuidado talvez seja a síntese de toda e qualquer prática que aprofunde o contato com a arte. Sim, quem media cuida. Da arte, do outro, de si próprio. Cuida do compromisso de não permitir interferências. De não haver intromissão. Cuida para que a luz não conduza à miopia das dimensões absolutas, mas à liberdade de poder fechar os olhos e decidir por conta própria o que enxergar, e até quando.

Janaina Cunha | Gerente de Cultura

Um caderno de mediação para _____ : 9

Um caderno de mediação para _____ : 10
Mediar, registrar, compartilhar ideias

Mediar a mediação: conhecendo os recursos e modos de usar este caderno 12

Diálogos possíveis 15

Diálogos possíveis entre a mediação cultural e o Marco Referencial de Arte e Educação 17

Investigando boas práticas em projetos do Sesc MG 23

Mediar para _____ 33

Mediar para trocar conhecimentos e aprender juntos 35

Boas práticas para trocar conhecimentos e aprender juntos 36

Mediar para promover o intercâmbio entre linguagens, ações e projetos 39

Boas práticas para promover o intercâmbio entre linguagens, ações e projetos 40

Mediar para aprimorar programas continuados 43

Boas práticas para aprimorar programas continuados 44

Mediar para praticar nossa capacidade crítica 47

Boas práticas para praticar nossa capacidade crítica 48

Mediar para fortalecer espaços de convívio e acolhimento 51

Boas práticas para fortalecer espaços de convívio e acolhimento 52

Mediar para avaliar e renovar processos 55

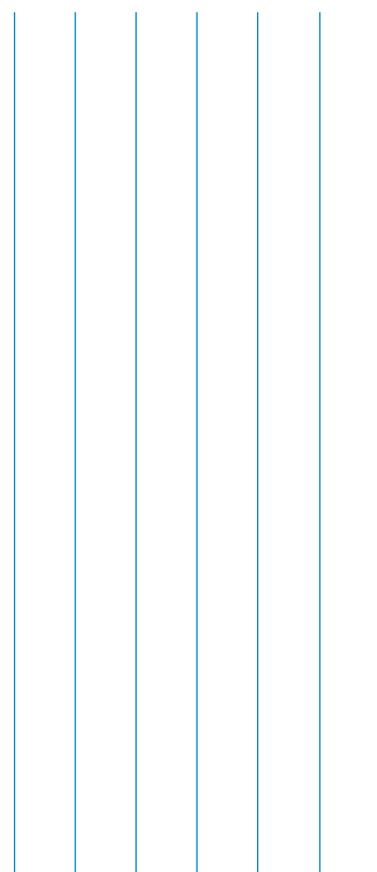
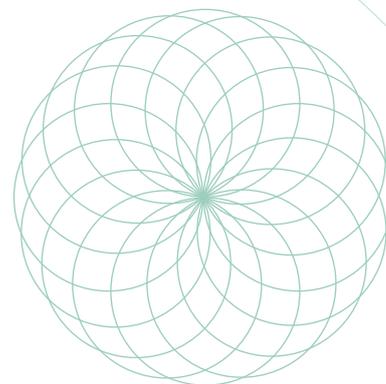
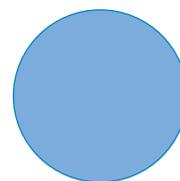
Boas práticas para avaliar e renovar processos 56

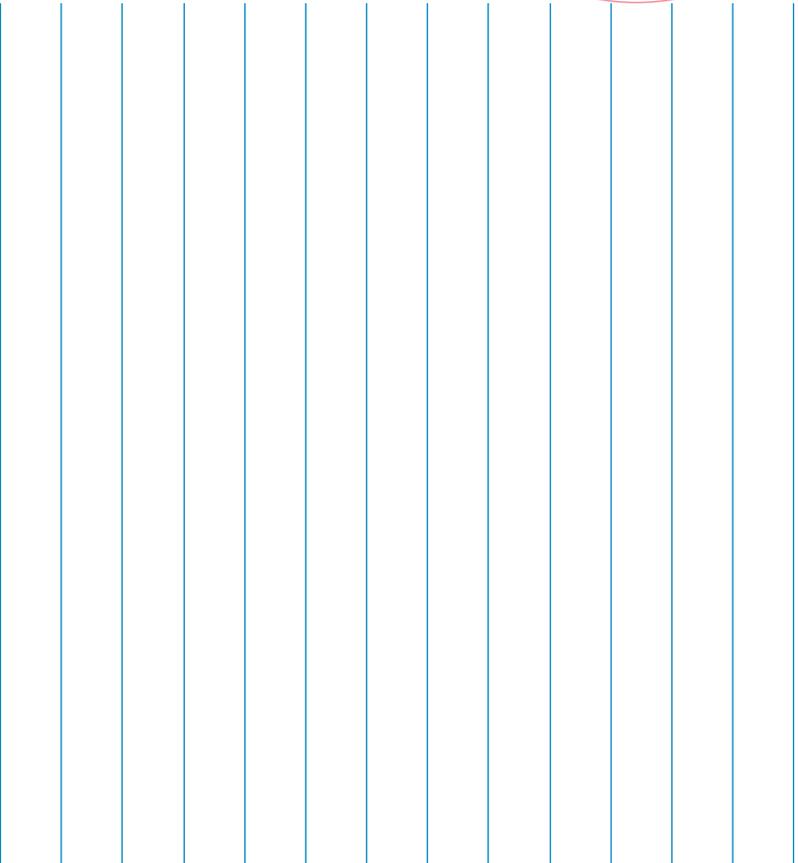
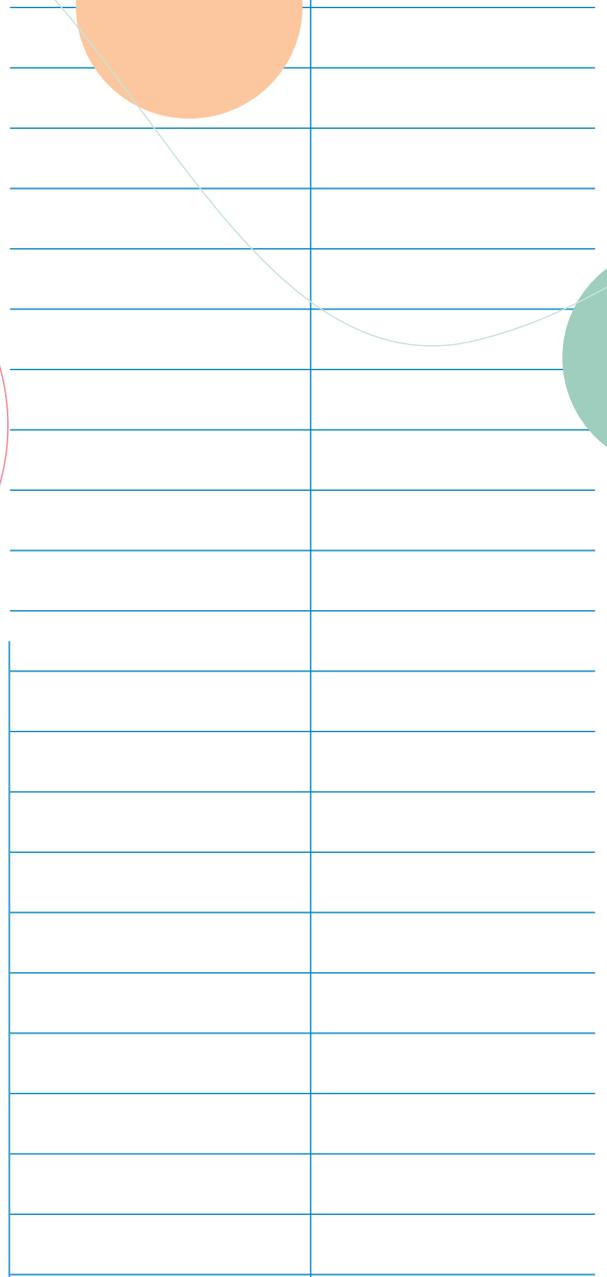
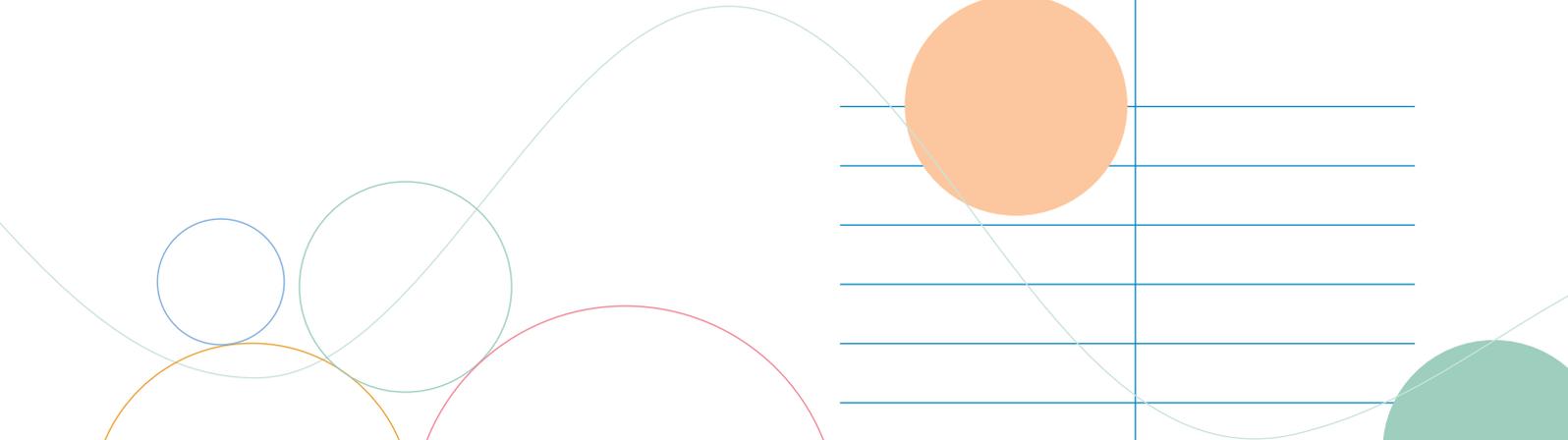
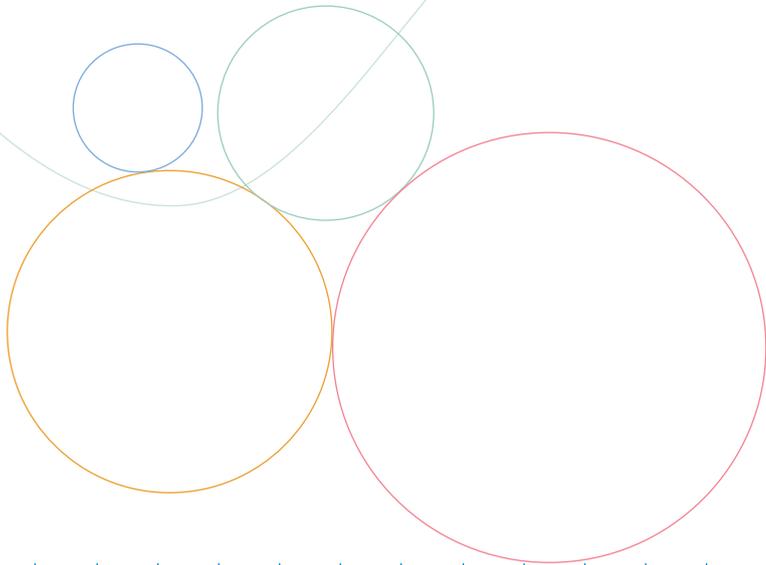
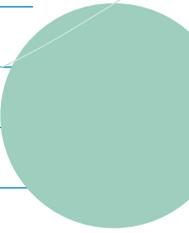
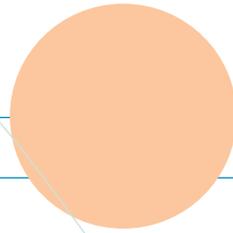
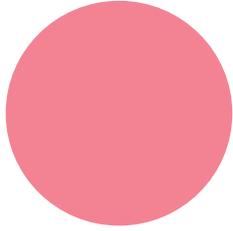
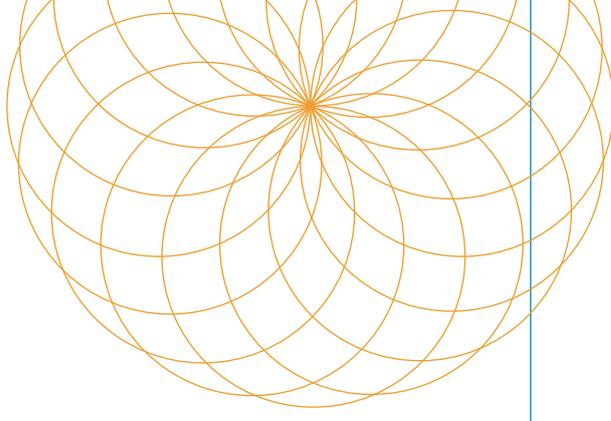
Ferramentas para projetos de Mediação Cultural 59

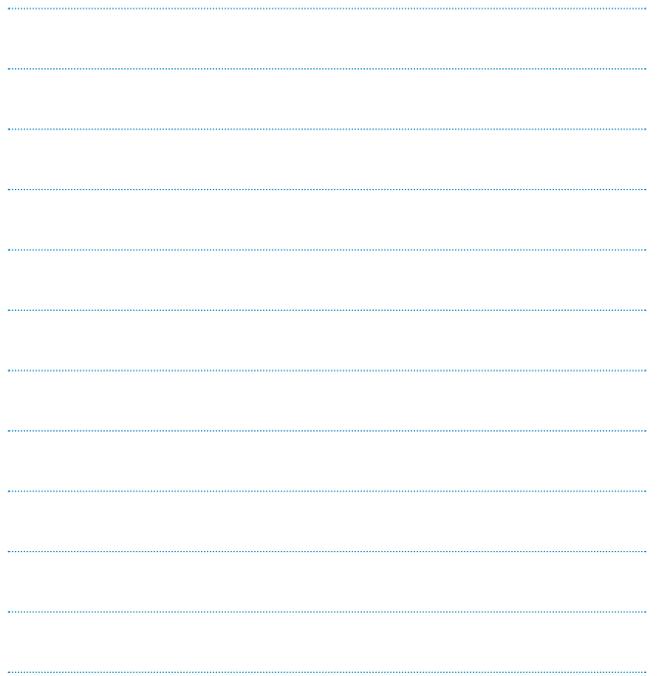
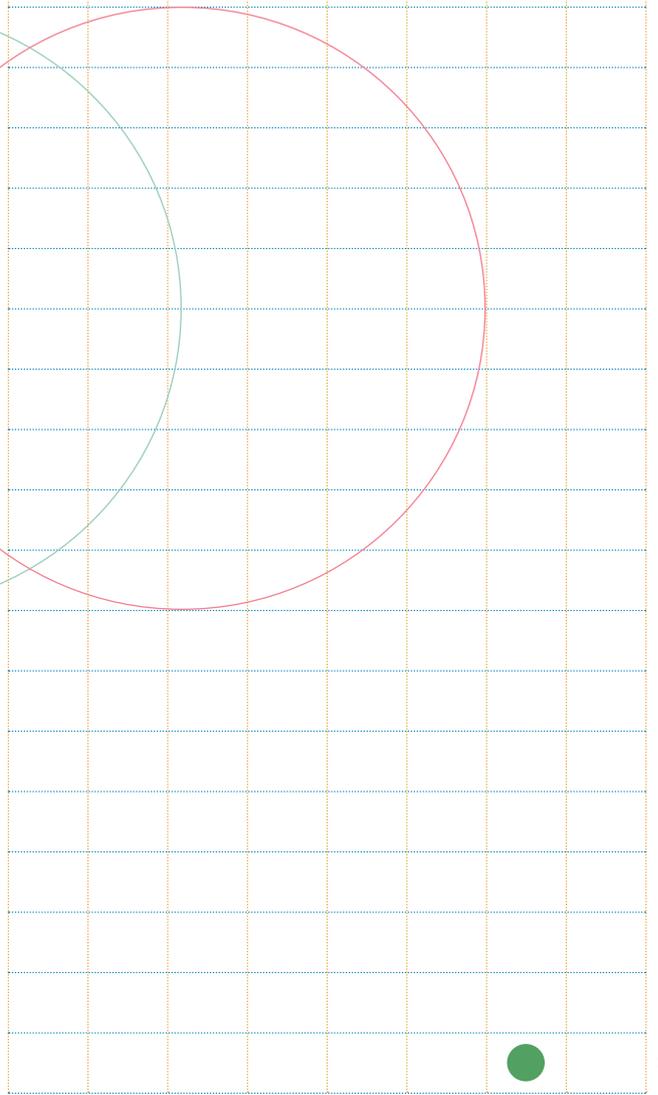
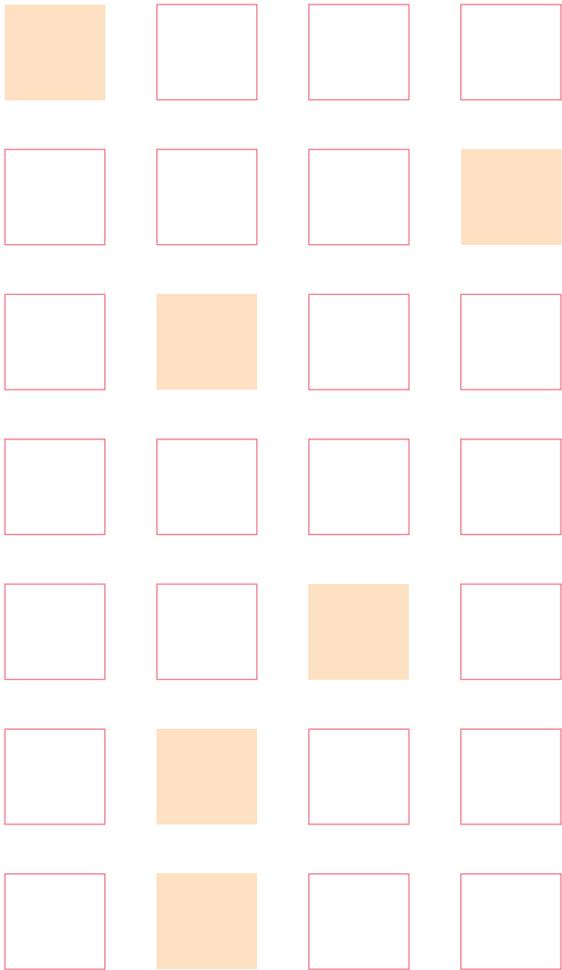
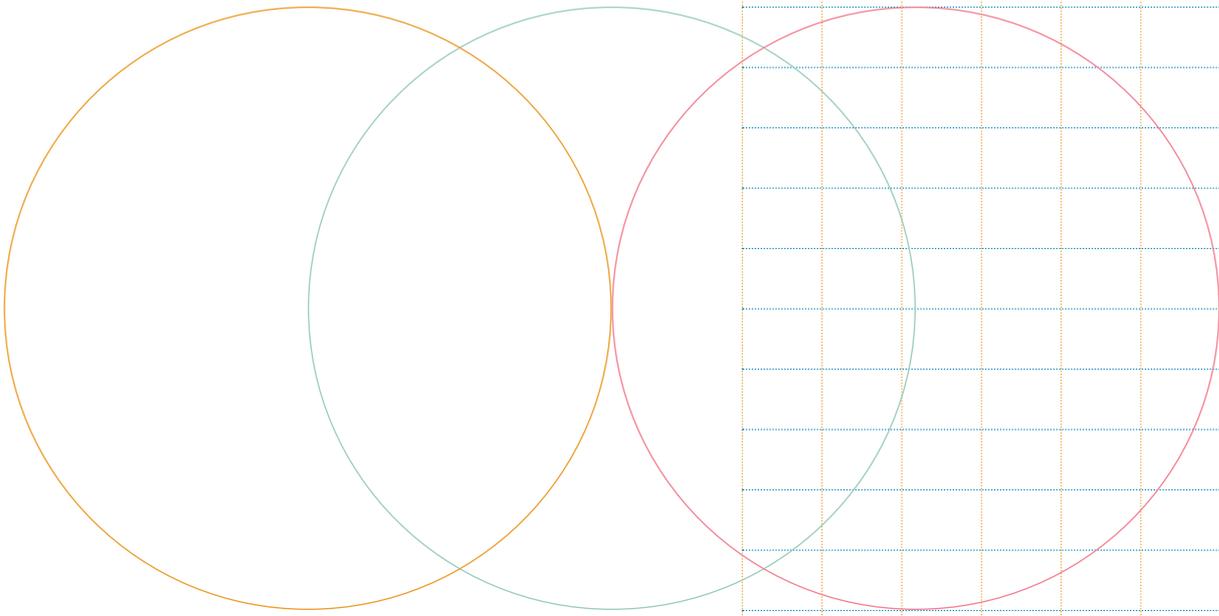
Curadoria educativa de projetos e programas de mediação cultural 60

Biblioteca básica de mediação cultural 79

Ficha Técnica 80

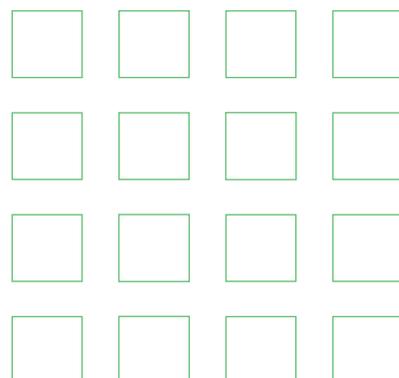
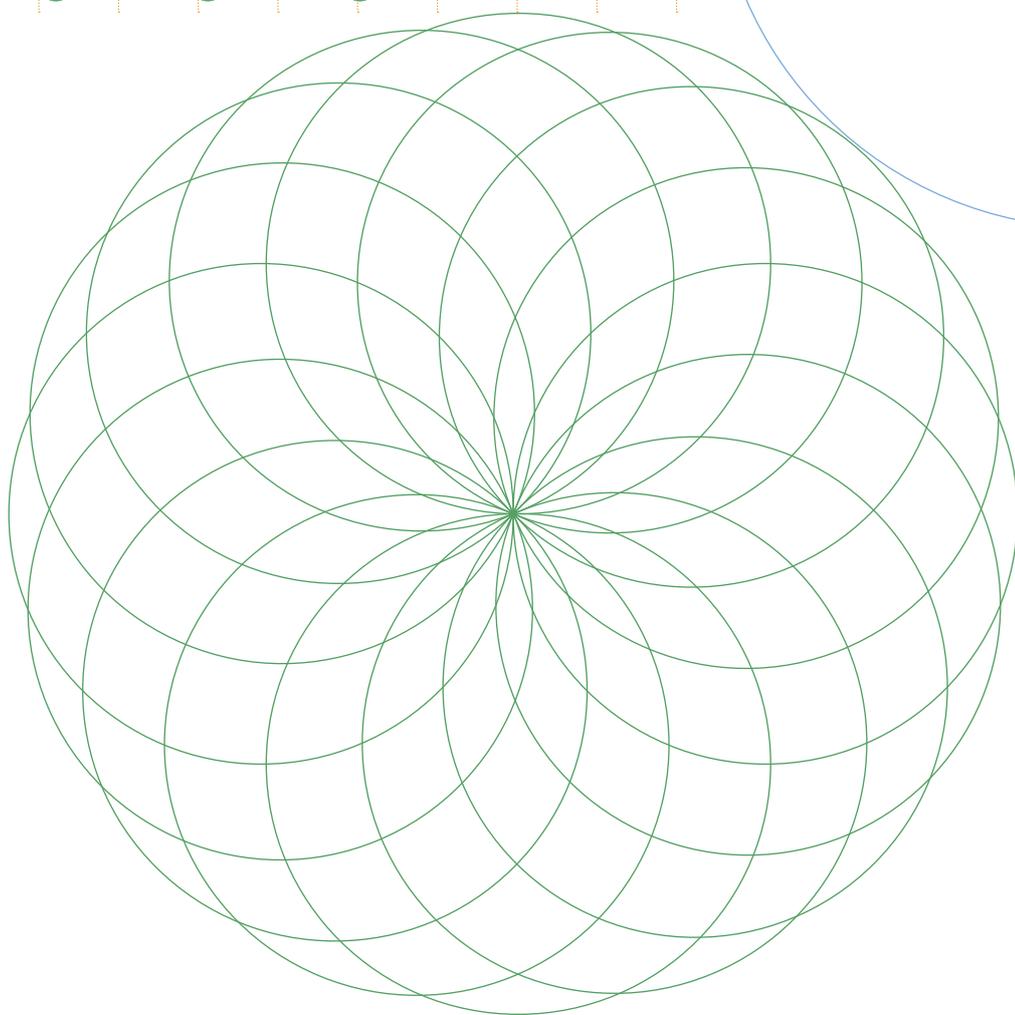
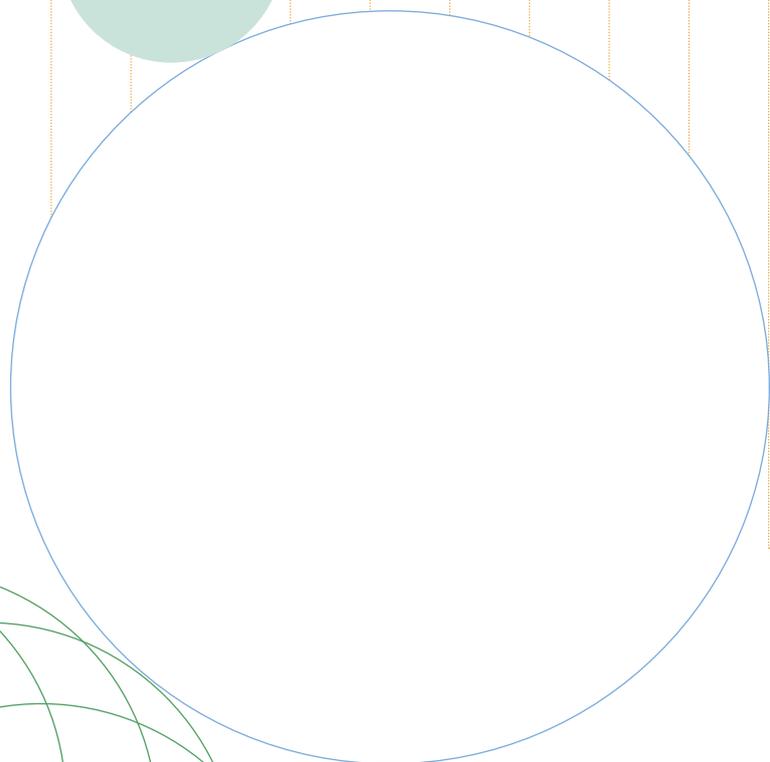
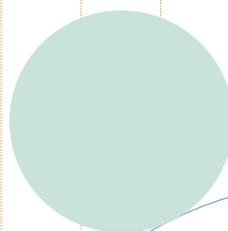






Um caderno de mediação para

:



Um caderno de mediação para

- () Mediar
- () registrar
- () compartilhar ideias

Este caderno está dirigido aos agentes culturais, ou seja, todos aqueles que atuam em alguma esfera cultural, estimulando e impulsionando vivências das comunidades produtoras de cultura, com o objetivo de garantir a cultura como direito. Se dirige também aos mediadores culturais, instrutores de arte e cultura, atelieristas, oficineiros, arte educadores, professores, educadores sociais, dentre outros profissionais que atuam com o objetivo de “construir relações cognitivas, sociais e afetivas entre o repertório individual e as expressões artístico-culturais”¹. Caso você não se encaixe nessas nomenclaturas, também é bem vindo a explorar e descobrir novas possibilidades de se relacionar com arte e a cultura.

Um caderno de mediação cultural pode ter muitas funções, dentre elas a de ser uma proposta de mediação específica para uma ação artística, uma coleção de registros de experiências ou um conjunto de orientações metodológicas. Todo mediador cultural e seus coletivos podem (e devem) produzir cadernos, seja para coletar experimentos e processos ou para compartilhar modos de fazer e pensar.

*Igualmente, este caderno foi idealizado a partir de dois desafios: celebrar o lançamento do **Marco Referencial Arte Educação do Sesc** (2021)¹ e observar os modos de praticar arte educação em algumas ações do **Programa de Cultura do Sesc Minas**. São elas o **Sesc Movimenta** e os **Cursos de Arte e Cultura** realizados nas unidades regionais, o **Desvie-se** e o **#TemTodoSábado** realizados pelo Sesc Palladium.*

¹ Marco Referencial de Arte Educação SESC (2021, pg. 20). Ao longo de todo o caderno, aparecem citações deste documento acompanhadas apenas da indicação de páginas.

Como o processo de produção dessas ações desvelam modos de fazer cultura?

Como o Marco Referencial pode nos inspirar a refletir e aprimorar nossas práticas?

A partir dessas perguntas disparadoras, o Caderno propõe um diálogo entre as principais ideias, princípios e valores do Marco Referencial e as experiências práticas das ações de arte educação do Sesc Minas. O diálogo se dá a partir de problematizações, diagramas, excertos e lança luz a alguns exemplos práticos que convidam à reflexão e à materialização, de modo a facilitar o entendimento e a visualização geral do que está proposto.

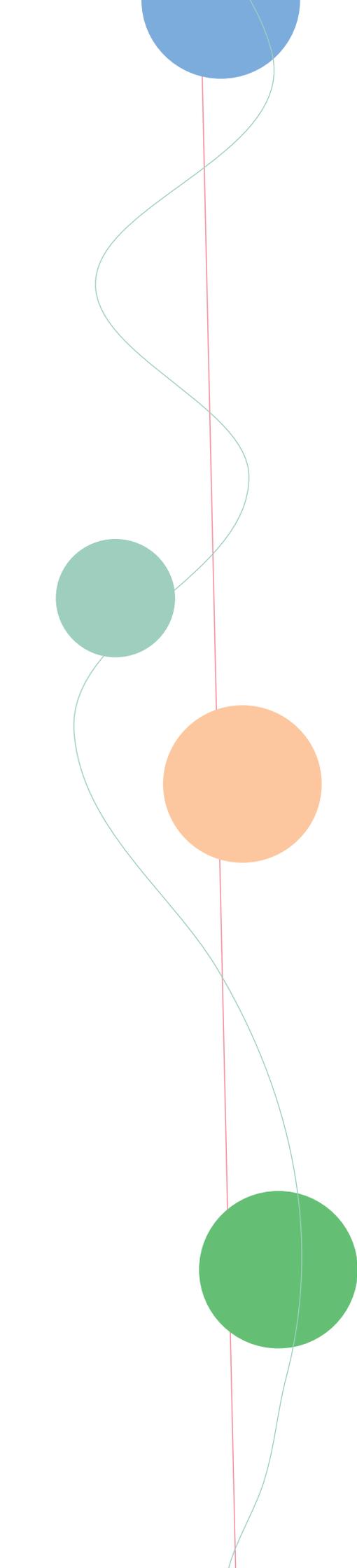
Ao final, o caderno apresenta uma ferramenta para elaboração e acompanhamento de curadorias educativas de projetos e programas de mediação cultural, entendida como uma oportunidade de envolver o leitor em um exercício crítico-reflexivo de experimentação prática. Foi elaborada a partir de um mapeamento dos principais desafios atuais que os mediadores de arte e cultura do Sesc enfrentam e que são pertinentes e abrangentes a todas as produções artístico-pedagógicas. As ativações presentes na ferramenta nos convocam a mobilizar as perguntas a seguir.

Como alcançar novos e diversos públicos para nossas ações culturais?

Como produzir ações educativas culturais coletivamente e de modo interdisciplinar?

Como dar visibilidade aos processos de mediação cultural?

Convidamos você a ler e praticar as ideias aqui propostas, individualmente ou em coletivo! Vamos começar?



Mediar a mediação: conhecendo os recursos e modos de usar este caderno

Vamos conhecer a estrutura e organização deste caderno.

A intenção aqui é que você se aproprie dos conceitos e estratégias disponíveis, construindo seu próprio percurso de leitura de modo linear ou na ordem de sua preferência e interesse.

O que você vai encontrar neste material

Cada capítulo toma por ponto de partida uma das diretrizes do **Marco Referencial de Arte e Educação do Sesc**, que ao longo do texto é mediada a partir de citações, diagramas de ação e tópicos textuais resumidos, de modo a facilitar o entendimento e a visualização geral do que está proposto.

Alguns modos de praticar cada uma das diretrizes são destacados nas Boas Práticas dos projetos Sesc Movimenta, Cursos de Arte e Cultura, Desvie-se e Tem Todo Sábado, realizados de modos variados em unidades do Sesc MG.

Por último, a ferramenta para elaboração e acompanhamento de projetos de mediação cultural vem acompanhada de uma apresentação, indicando seus propósitos e referências; um conjunto de cartas para serem impressas e utilizadas manualmente, bem como suas orientações.

De que modos você pode usar o caderno

Leitura e prática individual.

Cada mediador cultural pode construir sua própria trilha de aprendizado e formação, e este caderno pode ajudar nesse processo. Durante a leitura, procure relacionar suas próprias experiências, tentando identificar suas principais habilidades e dificuldades na mediação cultural. Entre as coisas que eu sei e as coisas que eu não sei, existem outras muitas por descobrir. Faça suas anotações!

Programa de formação e acompanhamento de um coletivo.

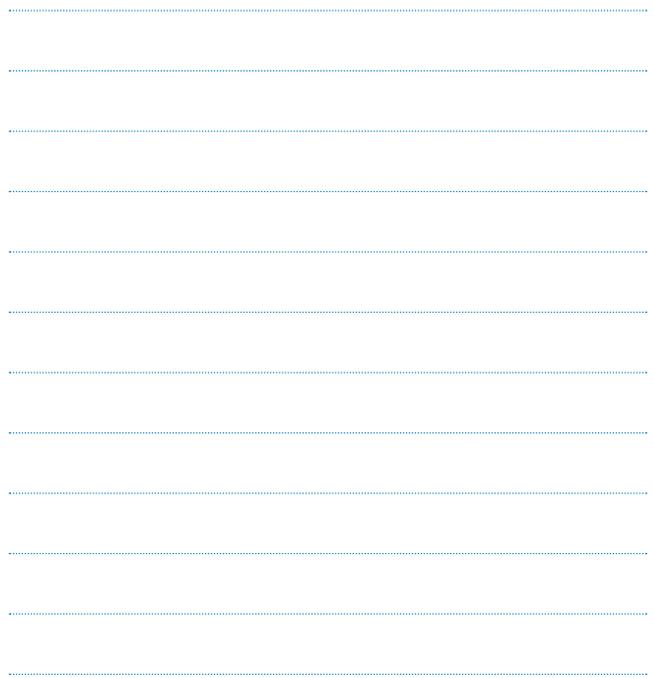
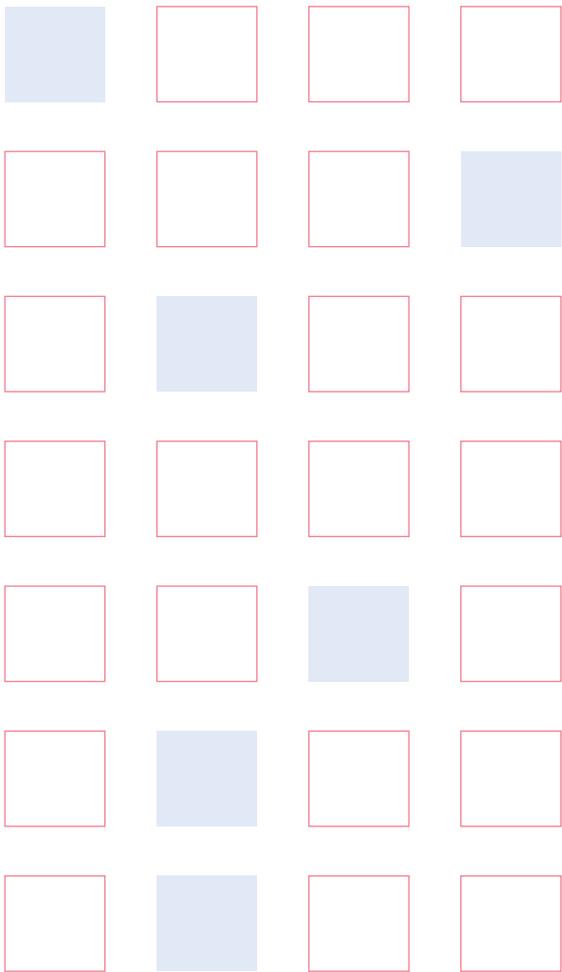
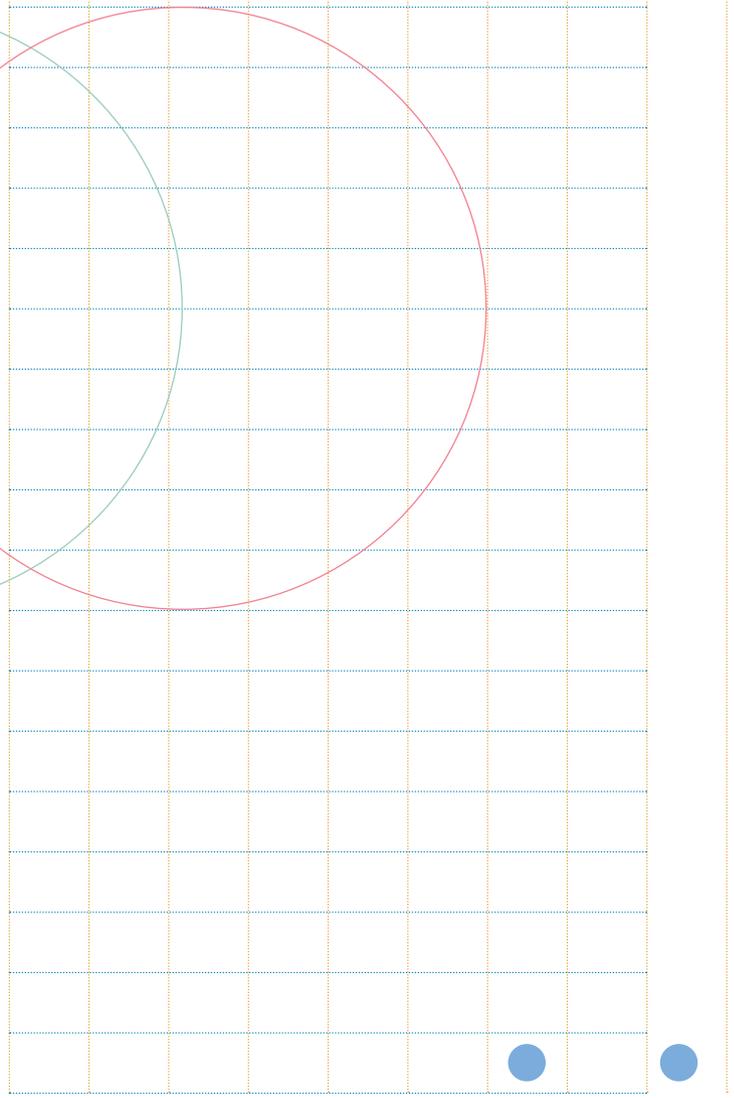
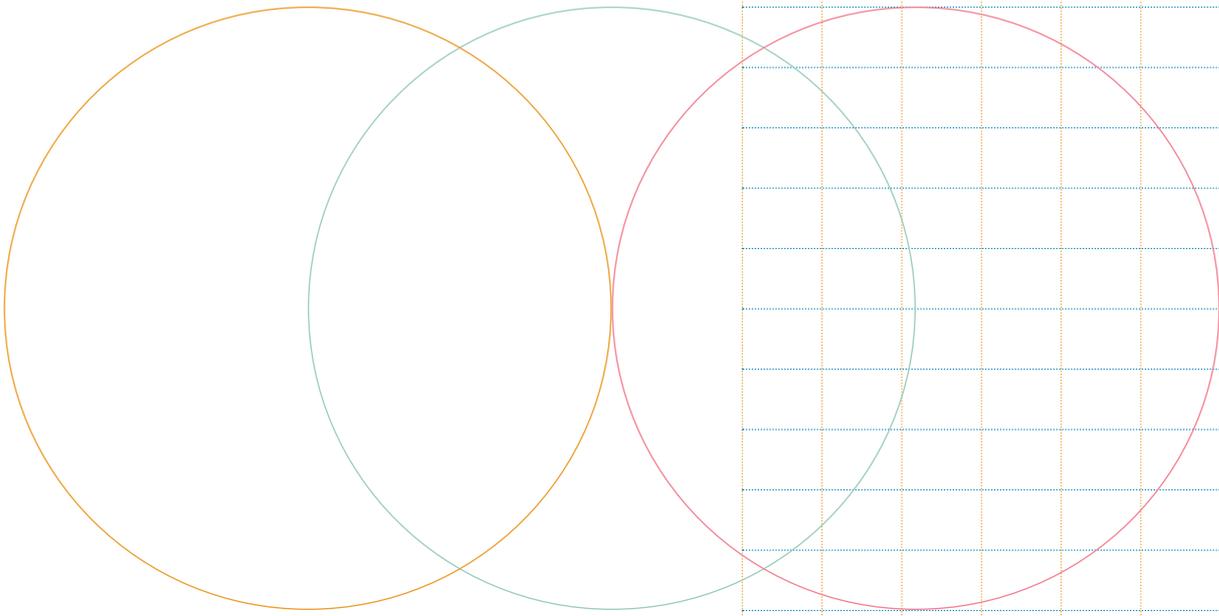
Coletivos e grupos de trabalho compartilham muitas oportunidades de encontro, seja para programar ações, dividir tarefas ou realizar atividades. Este caderno pode ajudar a estruturar encontros de formação, trocas e diálogos sobre o fazer coletivo. Como nos vemos dentro da prática coletiva? Quais sentidos comuns precisamos partilhar? Em grupo, há muito para explorar nos capítulos e ativações. Abra a roda!

Partilhar

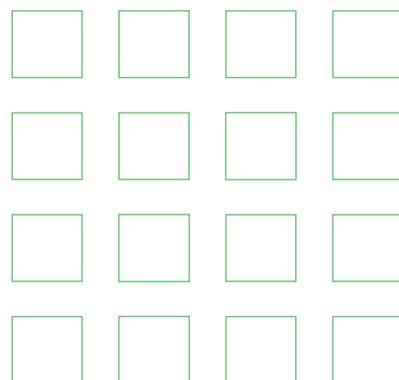
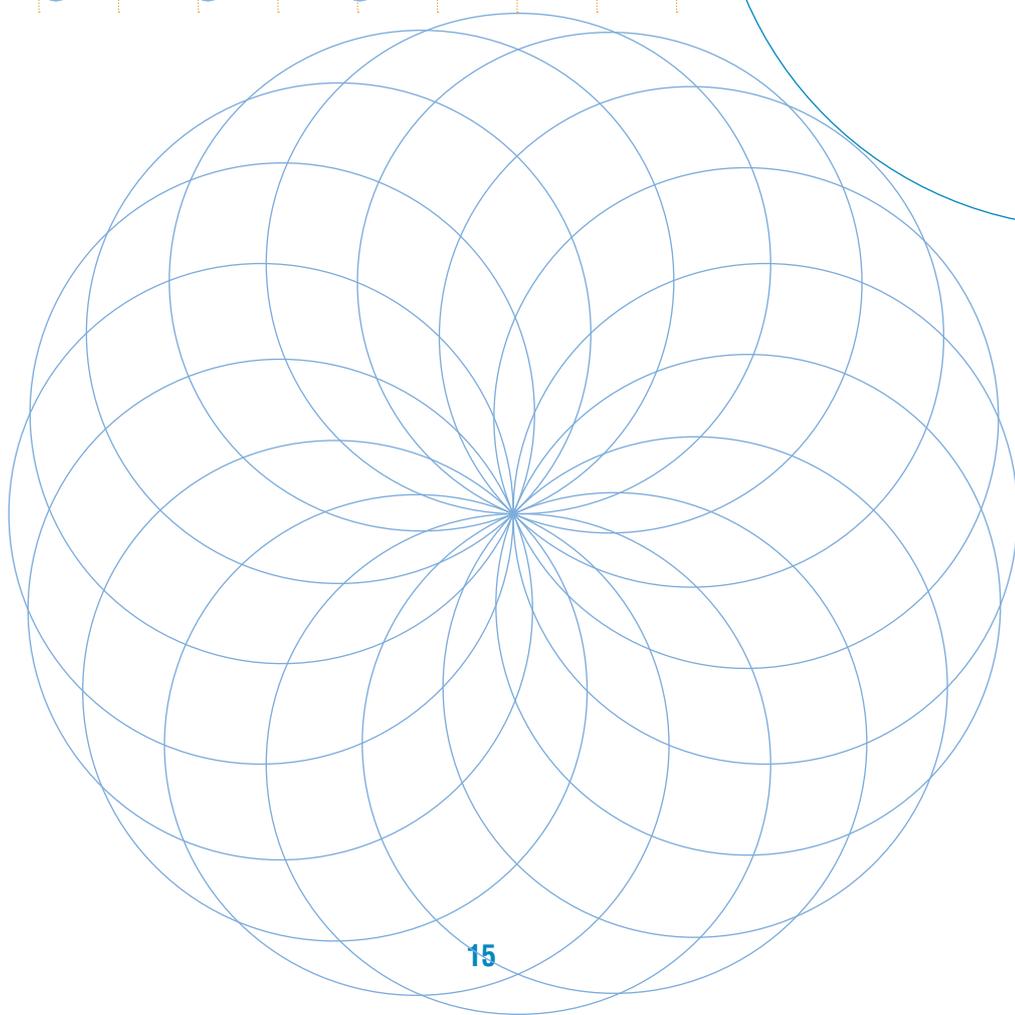
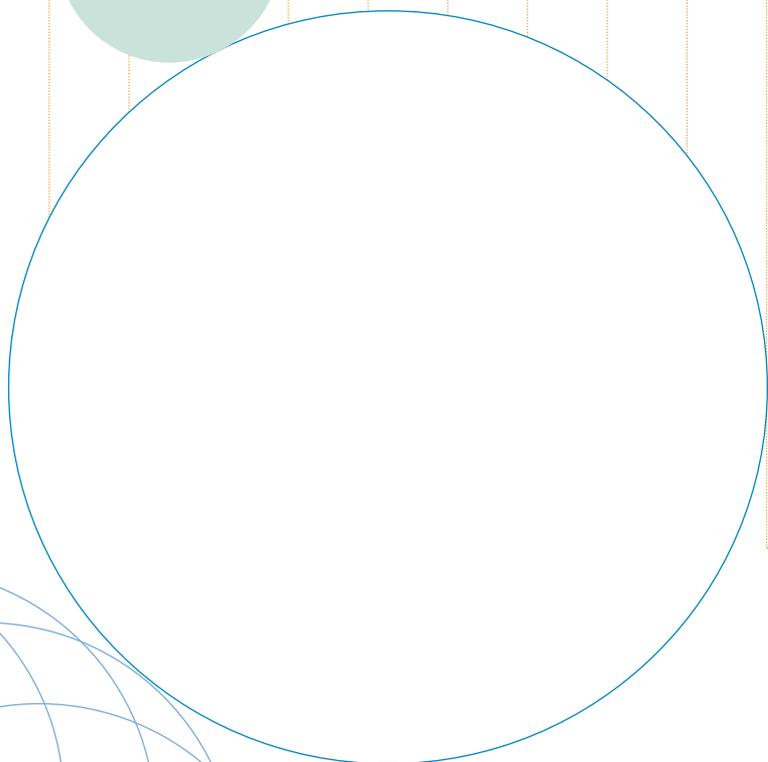
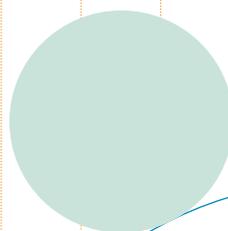
O caderno pode ser:

- compartilhado em formato PDF com profissionais da cultura envolvidos na realização de projetos específicos ou interessados em desenvolver projetos culturais;
- apresentado em encontros com mediadores culturais, educadores, gestores e parceiros na realização de atividades culturais;
- pode ser impresso integralmente ou em partes. Para estimular a continuidade dos diálogos que serão iniciados aqui, sua publicação vem acompanhada de um painel digital livre, onde podemos compartilhar processos, ideias e anotações individuais ou coletivas.

padlet.com/cadernodemediacaoosescminas



Diálogos possíveis



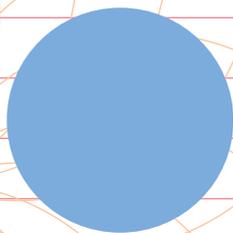
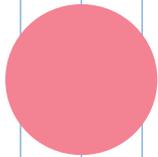


Diálogos possíveis entre a mediação cultural e o Marco Referencial de Arte e Educação

O Marco Referencial de Arte Educação no Sesc é um documento publicado em 2021 pelo Sesc Nacional com o objetivo de orientar as ações educativas (artísticas, pedagógicas e culturais) inseridas no Programa de Cultura do Sesc em todo o país, com a intenção de fortalecer seu fundamental papel socioeducativo.

O documento “materializa possibilidades para uma trajetória educativa e cultural, no qual a arte é o centro do processo” (p.7), e está comprometido a estimular ações que promovam nos indivíduos de uma comunidade a compreensão de si mesmo, do mundo, de suas potencialidades e do contexto em que vivem.

Conhecer os princípios, sentidos e intenções abordados neste documento de referência pode auxiliar educadores, agentes culturais, artistas e colaboradores a pautarem suas escolhas artístico-pedagógicas e a se aproximarem das relações entre conceitos, dinâmicas e objetivos práticos.



CONCEITOS CHAVE DA MEDIAÇÃO CULTURAL

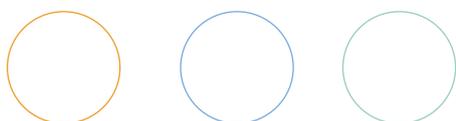
Conheça os principais conceitos-chave da mediação cultural que atravessam o Marco Referencial de Arte Educação.

ARTE EDUCAÇÃO

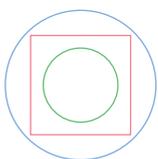
Compreendida como um campo de compartilhamento de saberes e de atuação dialógica, que articula a produção simbólica e poética do ser humano nas interseções entre arte, cultura e educação. Para tanto, tem como ação formativa e dialógica o exercício da mediação, considerando o contexto artístico e cultural, a vivência artística e cultural e os públicos envolvidos.



arte educação =
[interseção entre arte,
educação e cultura]



expressões artístico-culturais ← mediação → públicos



MEDIAÇÃO

Compreendida como “processos de construção de relações cognitivas, sociais e afetivas entre o repertório individual e as expressões artístico-culturais” (pg. 20), preocupada com a garantia da diversidade de saberes, valorizando “identidade e subjetividades dos diferentes públicos” (p.20).

ACESSIBILIDADE

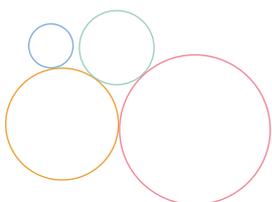
É uma medida concreta para tornar os direitos culturais mais próximos de sua efetivação, buscando recursos que pratiquem a inclusão e o reconhecimento das diferenças.

DIVERSIDADE CULTURAL

Consiste em “conhecer e compreender o direito da existência das diferentes culturas e identidades nas práticas promovidas pela instituição garantindo a representatividade de todas as pessoas” (p.24). É na diversidade cultural que se manifestam a originalidade e a pluralidade das identidades que caracterizam grupos sociais e suas produções artísticas.

INTERGERACIONALIDADE

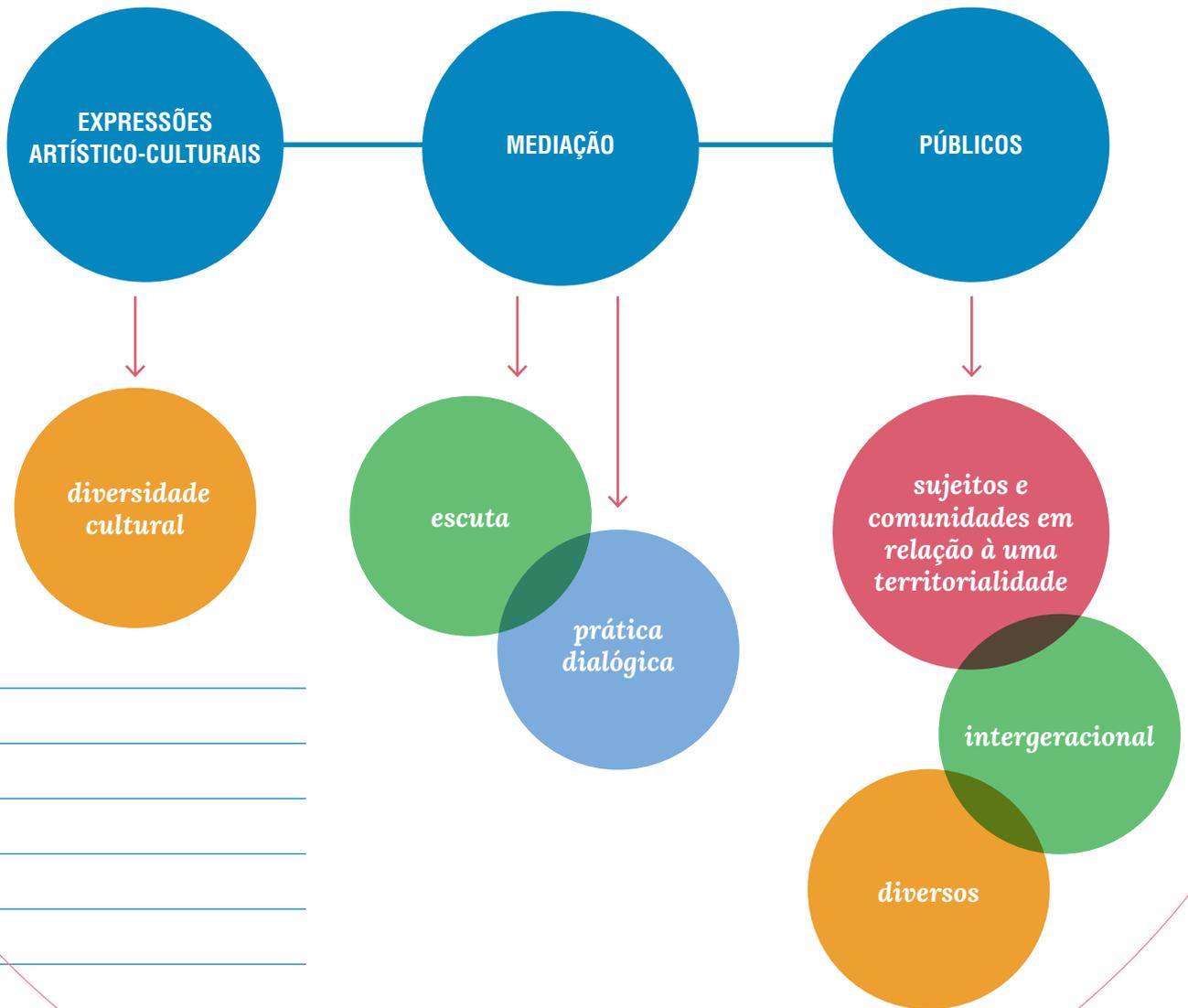
“O diálogo e a troca entre pessoas de diferentes gerações por meio do convívio e da integração, a partir das singularidades que se complementam e se fortalecem na experiência de mediação” (p.25).

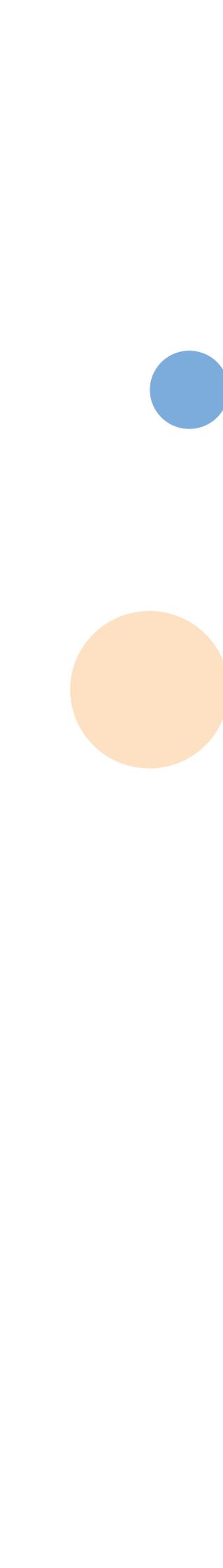


TERRITORIALIDADE

Diz respeito à compreensão múltipla do território como espaço geográfico, como corpo que abriga identidades e como espaço simbólico, em constante transformação e movimento.







Na mediação cultural agimos pedagogicamente. O que isso quer dizer?

Vivências artísticas e culturais são acontecimentos complexos, tecidos em conjunto em uma rede composta por sujeitos e suas subjetividades, comunidades, institucionalidades, saberes formais e não formais, territórios, e muitos outros elementos. Se nos posicionamos diante delas com uma intenção pedagógico-cultural, o que essencialmente estamos mobilizando? Mobilizamos, a princípio, um desejo de compartilhar saberes e informações, mas logo percebemos que podemos além disso, mediar modos de ser e estar no mundo, motivar novas maneiras de olhar o cotidiano e as relações, produzir fluxos de trocas e partilhas com a arte e a cultura para e com os públicos. Essa intenção pedagógico-cultural também produz cultura dentro de um ciclo de etapas fundamentais para sua realização.

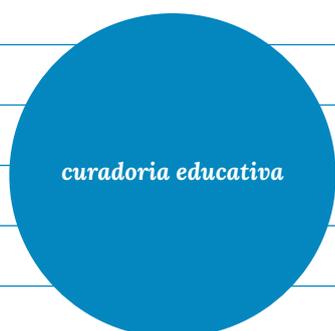
A arte educação e a prática da mediação cultural se orientam à formação de público, para vivência e fruição da arte e da cultura, para o fomento e difusão da produção artístico-cultural.

Seu propósito pedagógico-cultural se organiza de modo transdisciplinar, envolvendo etapas fundamentais para garantir a realização de processos onde os seis princípios do Marco Referencial possam ser alcançados e praticados:

CURADORIA EDUCATIVA

Este trabalho, também chamado de curadoria pedagógica, curadoria de educação, plano político pedagógico, contempla o processo de criação de programas e projetos de mediação cultural, abrangendo etapas de pesquisa e seleção de temas e conteúdos transdisciplinares, considerando “aspectos das diferentes identidades, representatividades, territórios e memórias materiais e imateriais”.

A curadoria educativa se pratica “atenta aos sentidos individuais e coletivos, construída sobre preceito colaborativo e participativo, com o protagonismo de artistas, de agentes locais e da sociedade”. Ao realizá-las, é preciso considerar de que formas as diretrizes do Marco Referencial podem ser praticadas, desde a pesquisa, passando pelo planejamento, realização e avaliação de ações em todas as etapas dos projetos e programas.

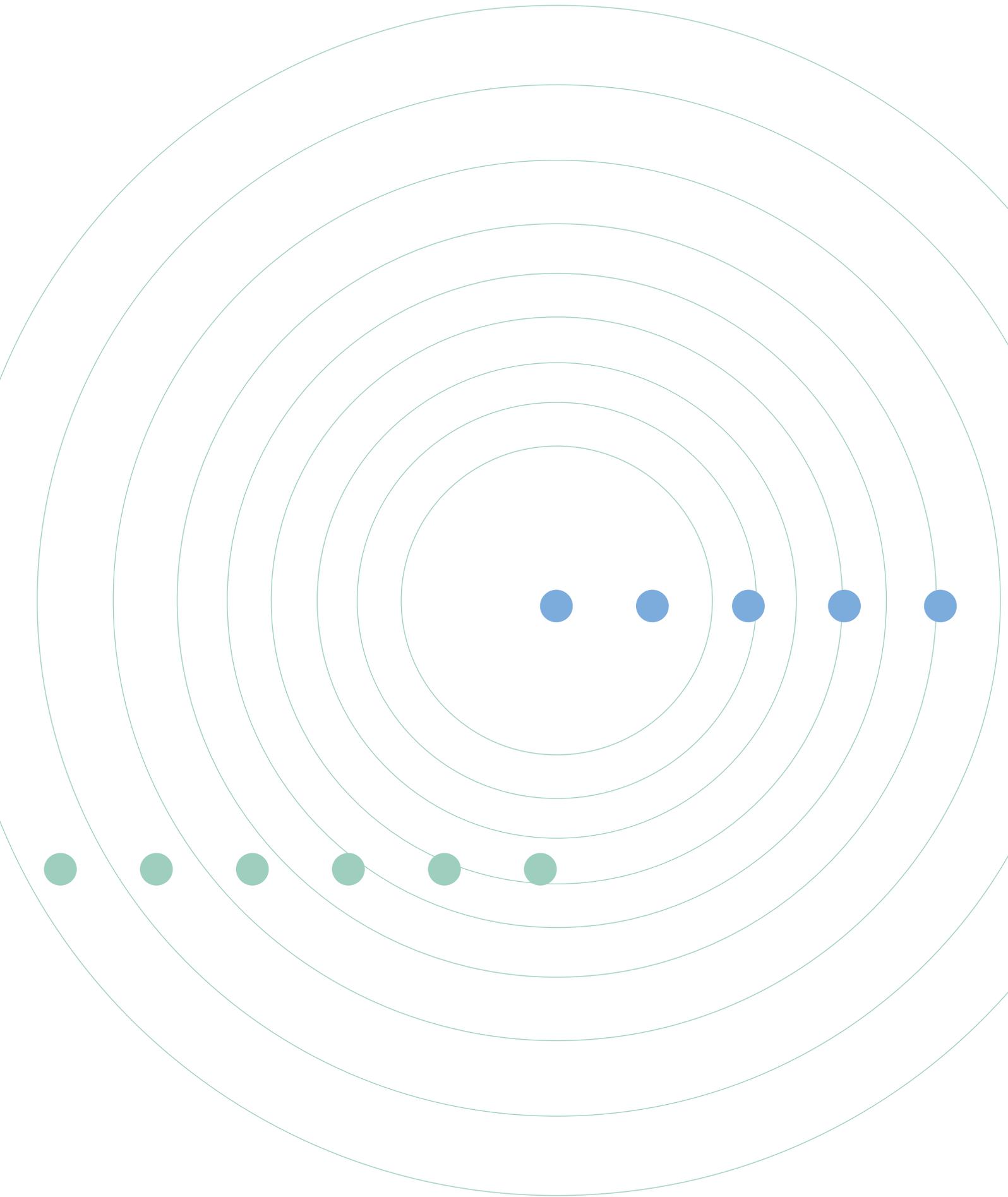


PESQUISA: “A pesquisa é entendida como um processo metodológico que possibilita leituras de mundo agregadas às vivências e às experiências elaboradas pelos participantes, cujo interesse é conhecer as diferentes trajetórias e saberes de cada indivíduo na construção de seus conhecimentos” (p.29)

PLANEJAMENTO: procedimentos e escolhas pedagógicas que vão determinar como a atividade se realiza, com quais métodos e recursos.

REALIZAÇÃO: vivência e fruição da arte com os públicos. O exercício da mediação cultural conecta as áreas do conhecimento convocadas e seus desenvolvimentos contextuais, transpondo os limites entre arte e educação, promovendo diálogos permanentes entre as ações institucionais e não institucionais.

AVALIAÇÃO: Independente se a ação é de curta, média ou longa duração, é fundamental que possamos avaliar o que estamos produzindo com os públicos, estabelecendo condições para que eles nos digam suas impressões.



Investigando boas práticas em projetos do Sesc MG

Observar, analisar e estudar projetos culturais em andamento pode ser uma boa maneira de investigar o que nós mesmos estamos produzindo em arte e na cultura. Quando imersos na realização deste tipo de ação, é comum não conseguirmos abarcar os processos em toda a sua dimensão, sendo um importante recurso a presença de agentes externos e colaboradores que nos ajudem a ampliar pontos de vista por meio do uso de ferramentas e recursos de avaliação e revisão que possam ajudar a fortalecer o fazer cotidiano.

No processo de desenvolvimento deste caderno, tomamos como objeto de estudo os acontecimentos de alguns dos projetos de mediação cultural em arte e cultura realizados nas unidades do Sesc Minas. Na observação de registros e em diálogo com gestores e instrutores envolvidos, buscamos destacar boas práticas desses eventos, que poderiam nos inspirar a discutir e refletir sobre os modos de praticar mediação cultural no cotidiano institucional. Ao longo deste caderno, nos aproximaremos dos modos como as diretrizes são praticadas nos projetos descritos a seguir.

CURSOS DE ARTE E CULTURA

Os Cursos de Arte e Cultura realizados nas Unidades do Sesc Minas oportunizam o acesso às linguagens artísticas e ao seu aprendizado técnico e teórico a partir de uma abordagem da mediação cultural. Os cursos visam o fortalecimento da arte e da cultura como campo para a formação humana e a convivência criativa entre pessoas de diversas faixas etárias, contribuindo para o desenvolvimento cognitivo, a sensibilização estética, a autonomia e o sentido de autoria dos participantes.

Ao fim de cada ciclo formativo, as Unidades realizam uma mostra de arte e cultura, com formatos criativos e diversos construídos colaborativamente entre agentes, usuários e a comunidade.

Cursos: longa duração e valores acessíveis

Mediação: realizada pelos instrutores de arte e cultura + Iniciação artística + ampliação de habilidades

Mostras de Arte e Cultura: produzida colaborativamente + formatos criativos e diversos + fruição da comunidade



SESC MOVIMENTA

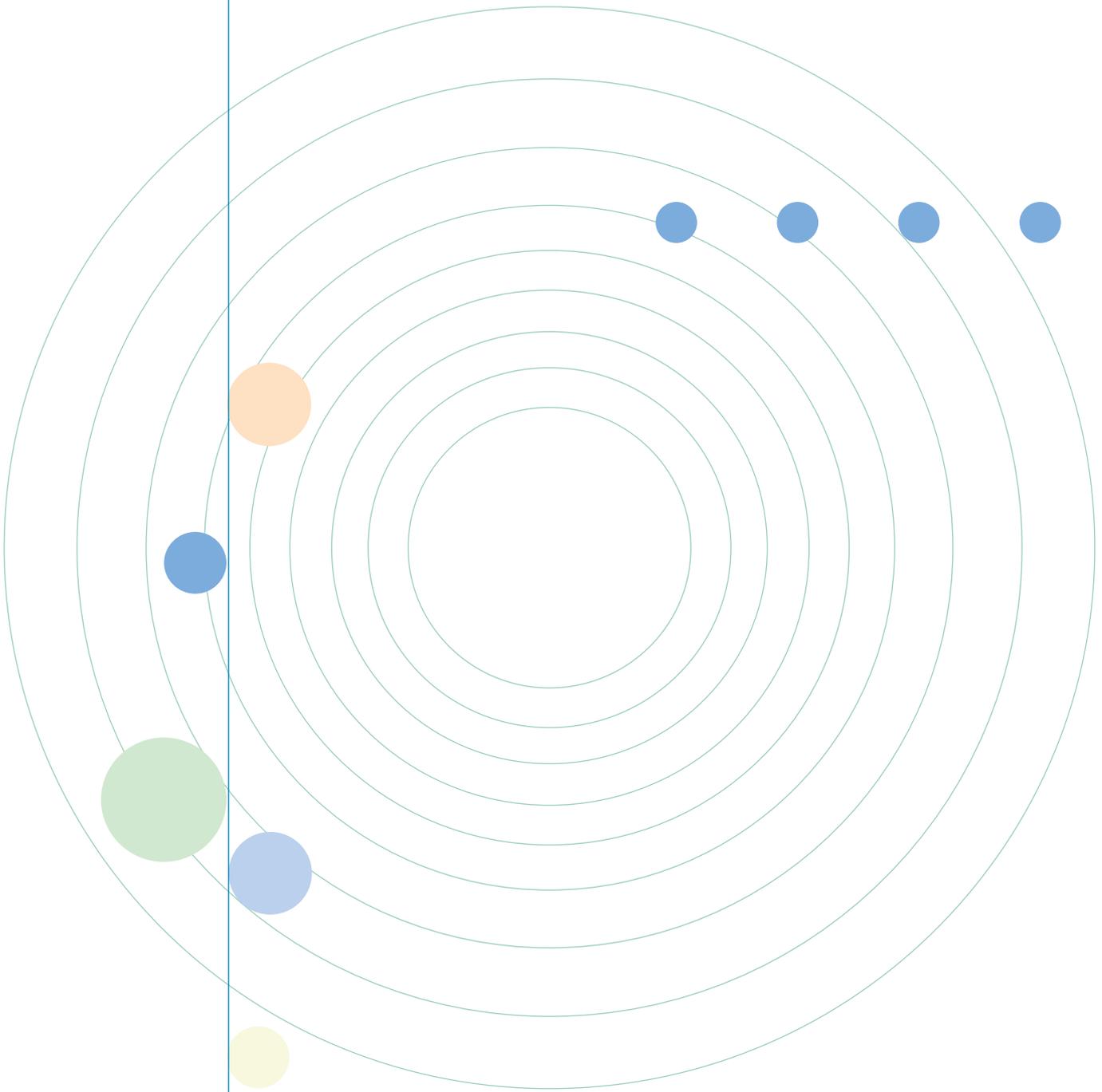
O **Sesc Movimenta** é um festival de ações formativas realizado nas Unidades do Sesc em Minas que possuem cursos de arte e cultura. Acontece de maneira simultânea, descentralizada e colaborativa com os objetivos de acolher diferentes públicos, fortalecer as relações com as comunidades dos territórios, divulgar os cursos de arte e cultura, além de potencializar e celebrar a cultura por todo o Estado de Minas Gerais.

Realiza uma curadoria conjunta entre unidades e a Gerência de Cultura, em diálogo com as singularidades de cada região. Está voltada para a formação de público, valorização dos agentes culturais e movimentação da cena local.

Ações artístico culturais: ações diversas de curta duração + gratuitas ou com valores acessíveis

Mediação: instrutores de arte e cultura do Sesc + convidados



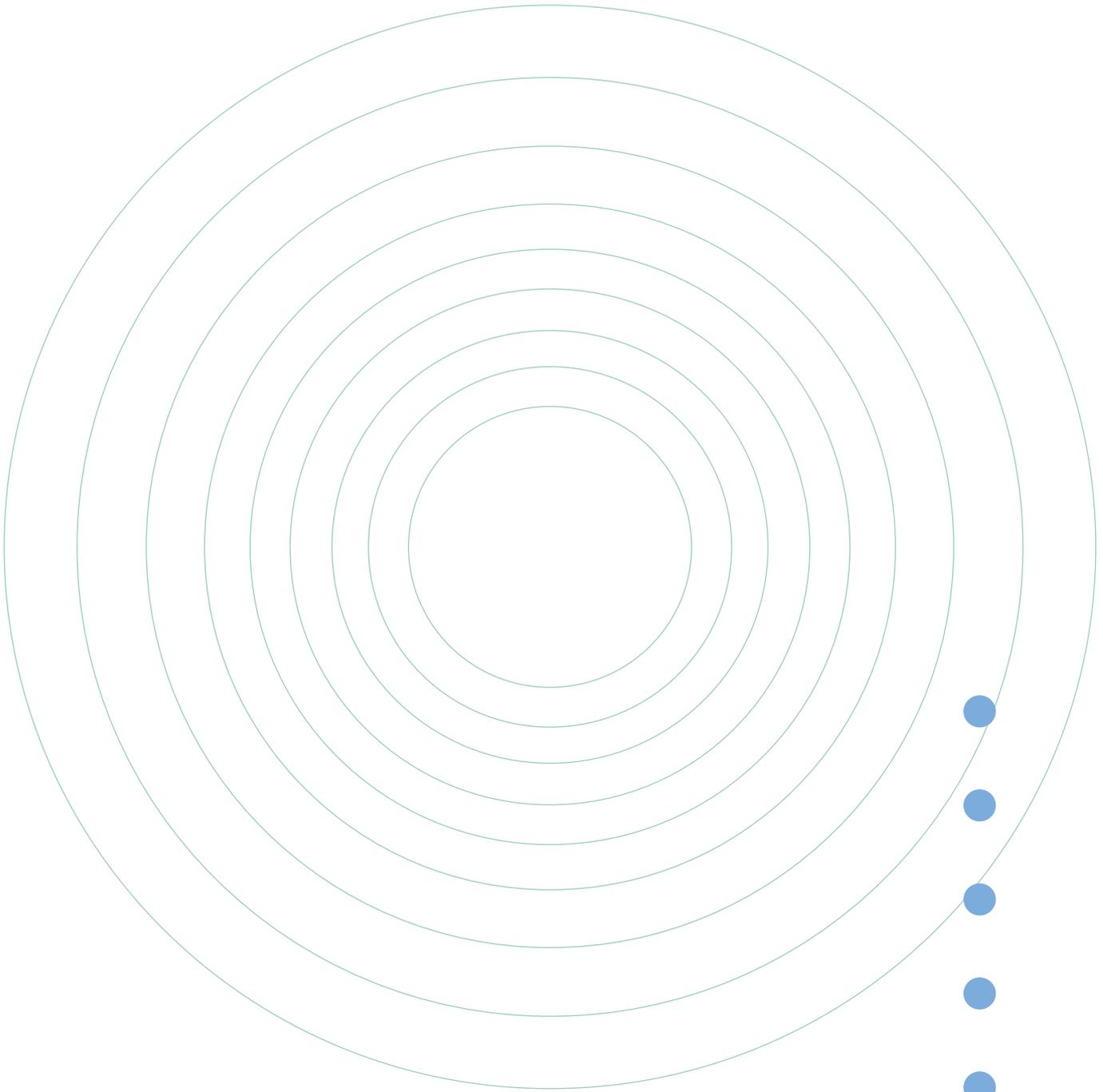


A series of vertical blue lines forming a grid for writing.

DESVIE-SE

A série *Desvie-se*, realizada pelo Programa Educativo do Sesc Palladium em Belo Horizonte, é composta por uma série de vídeos que apresenta novas formas de fazer mediação cultural em arte, resultado de um processo de investigação, diálogo e criatividade com música, dança, poesia, teatro e artes visuais. Os vídeos provocam o público a debater e lançar novos olhares para o cotidiano e para a arte, desenvolvidos como alternativa para atender os públicos online. Os vídeos são produtos criativos, disponibilizados virtualmente e funcionam autonomamente como novo produto artístico-cultural.

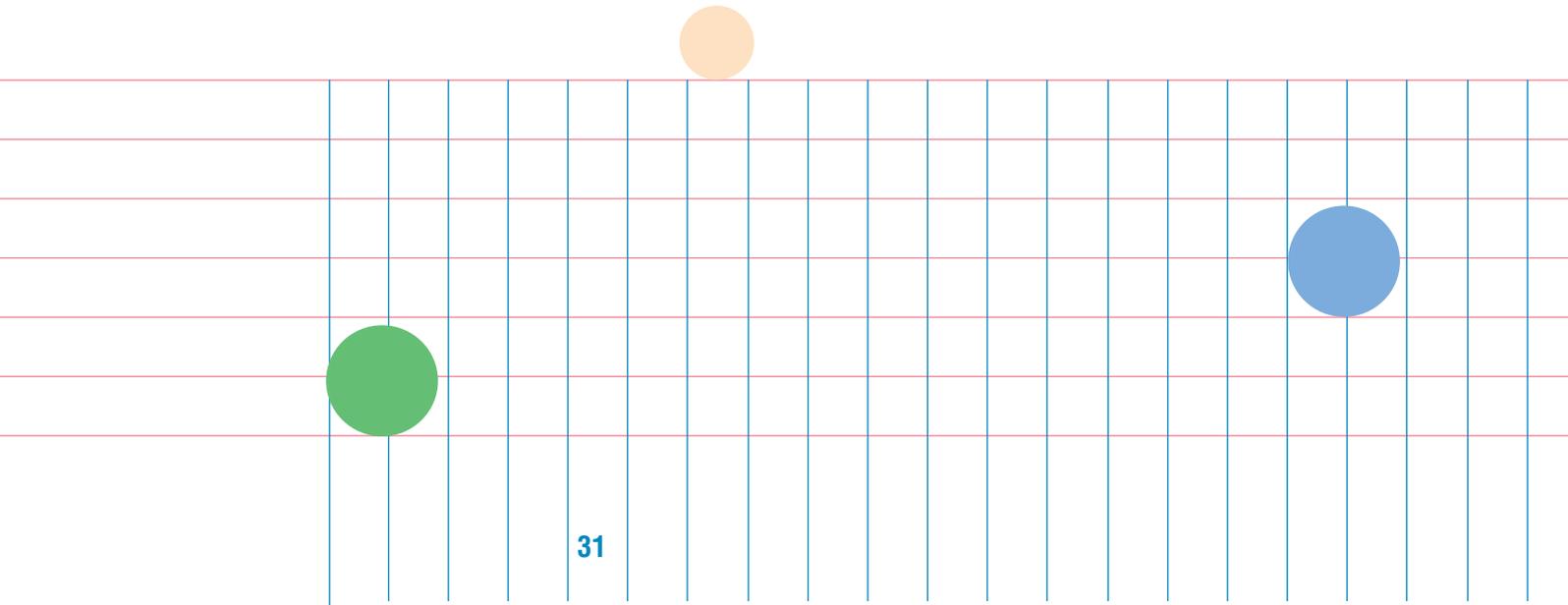
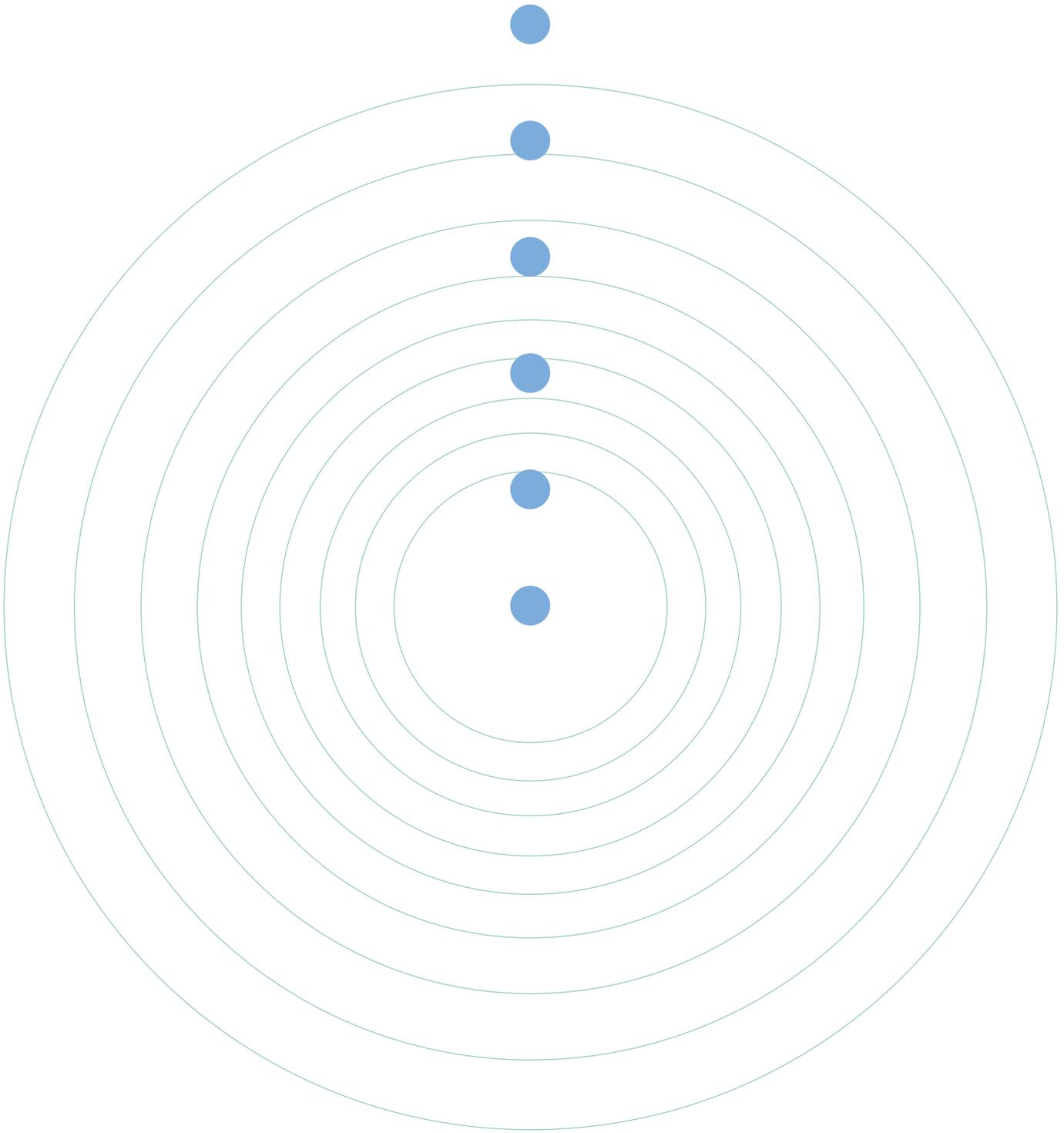


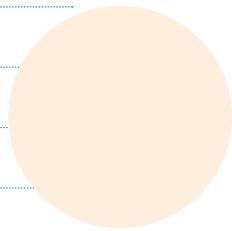
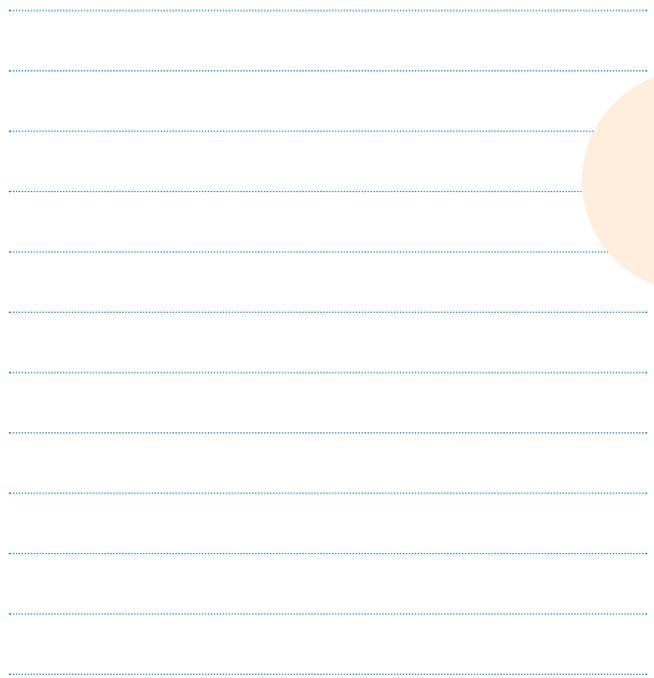
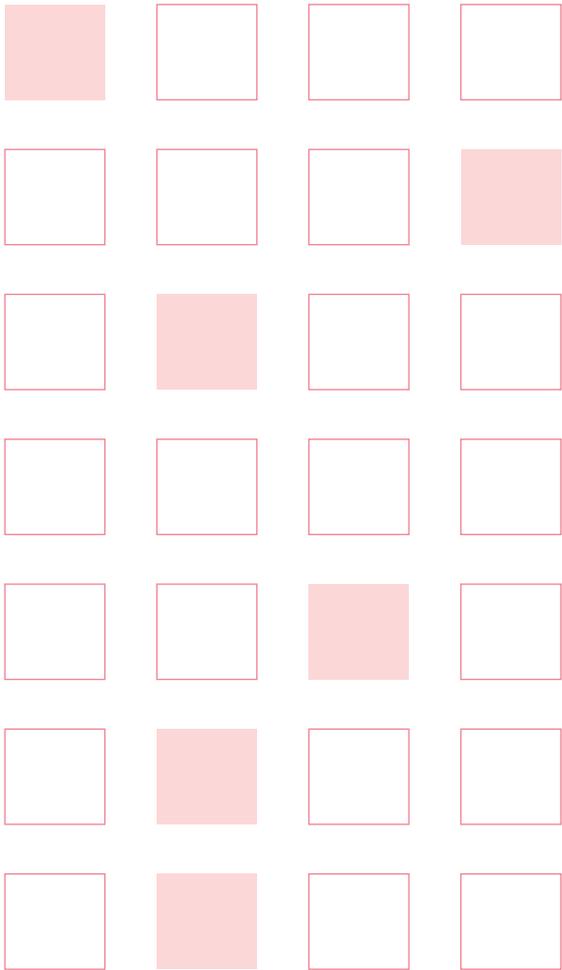
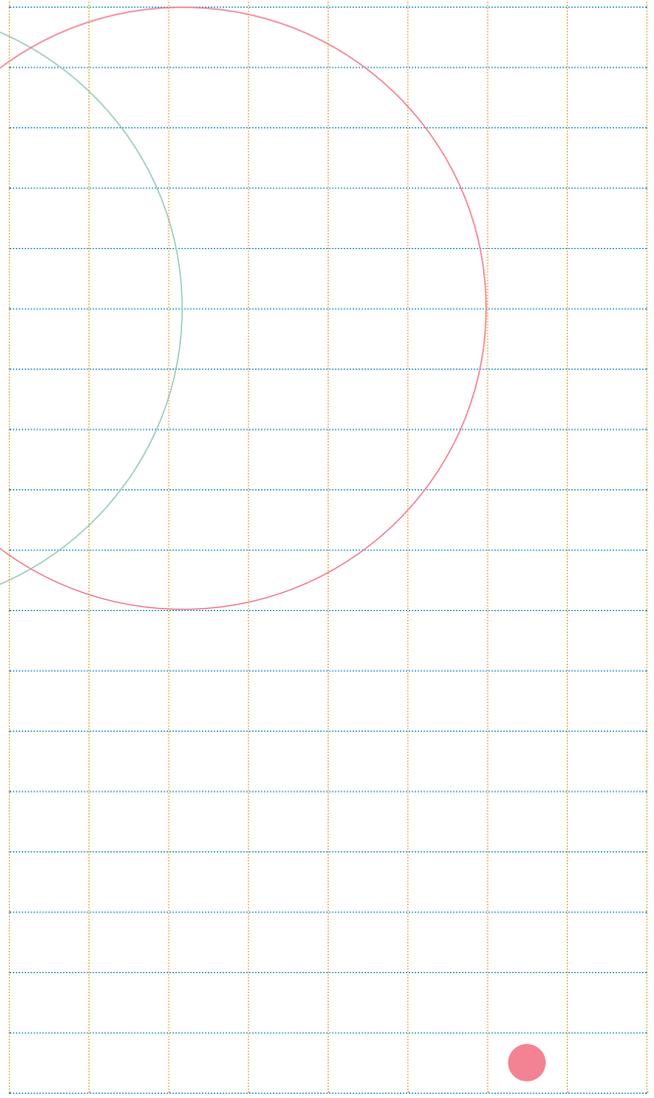
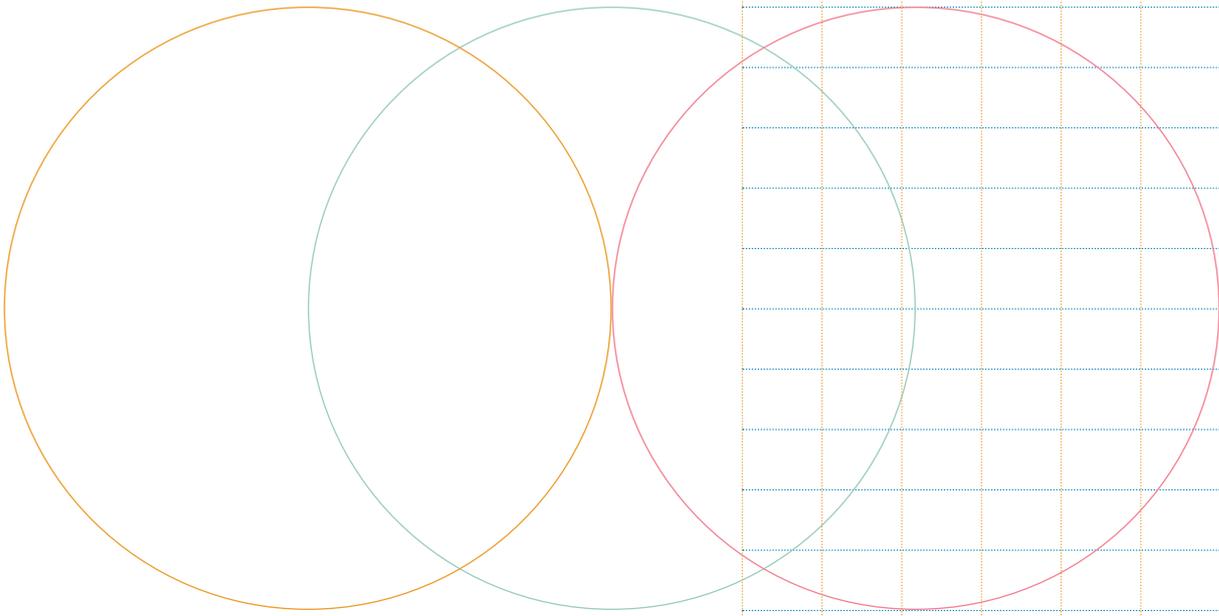


TEM TODO SÁBADO

O *#TemTodoSábado* proporciona um espaço de atividades e brincadeiras para crianças e suas famílias nas tardes de sábado no Sesc Palladium. As ações retomam brincadeiras antigas e de rua, integrando linguagens artísticas como a literatura, artes visuais, artes cênicas, audiovisual e música. Durante a pandemia de Covid-19 a atividade adaptou-se ao ambiente virtual, com encontros ao vivo através do Instagram e de atividades artísticas em formato audiovisual, ambos entendidos como vivências coletivas, com foco na diversão e no fazer artístico.



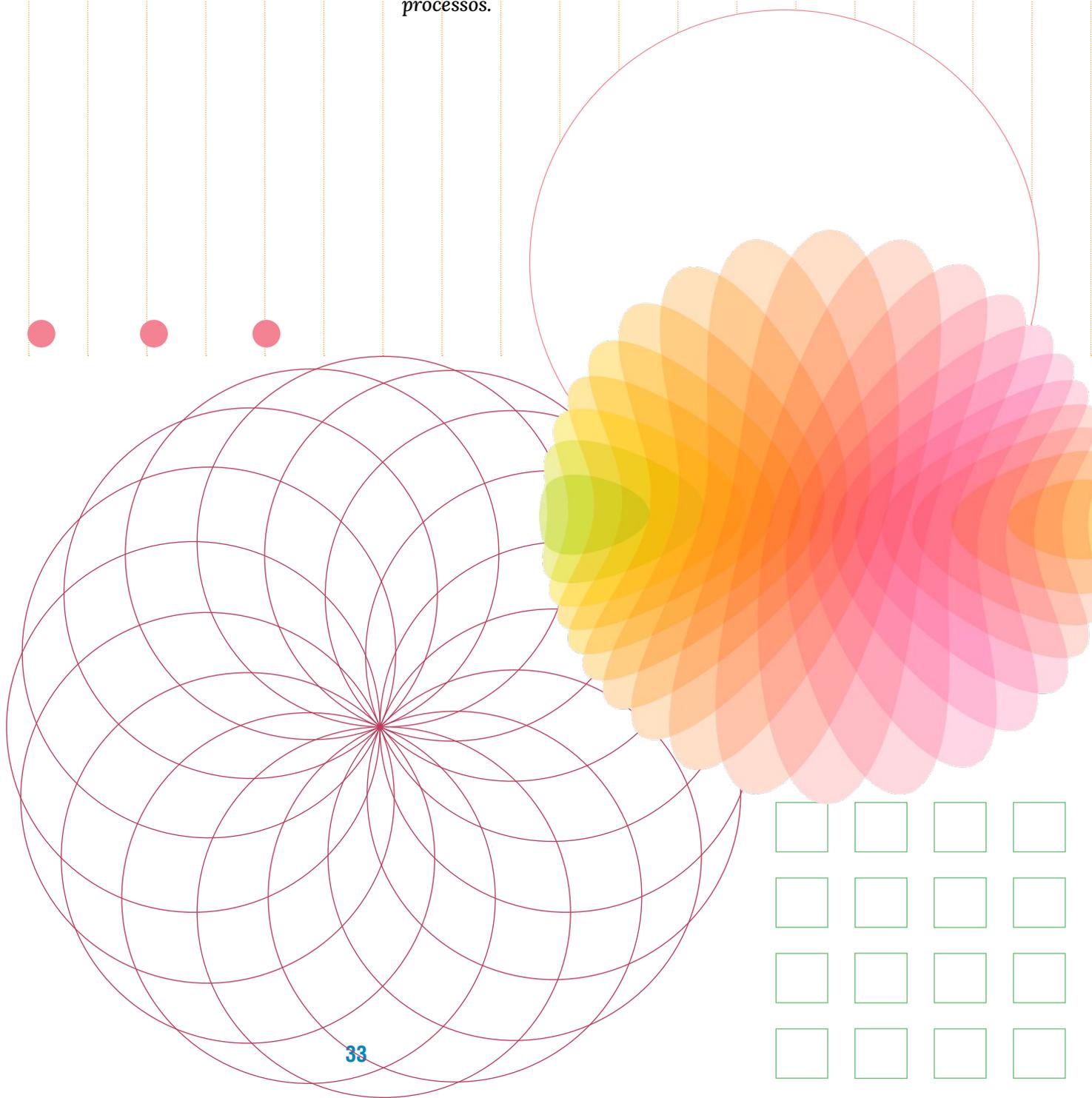




Mediar para

As diretrizes do **Marco Referencial Arte Educação do Sesc** estão organizadas para estimular a valorização dos processos e o vínculo com as intenções e princípios do Programa Cultural do Sesc.

Daremos especial atenção a elas nos capítulos a seguir. São ao todo seis orientações que, em síntese, propõem: trocar conhecimentos e aprender juntos; promover o intercâmbio entre linguagens e projetos; aprimorar programas continuados; praticar nossa capacidade crítica; fortalecer espaços de convívio e acolhimento; avaliar e renovar processos.



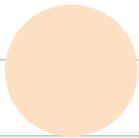
Diretriz 1

Considerar a arte educação como campo de formação, difusão, fomento e fruição, em consonância com a missão institucional.

- 1. Desenvolver ações arte educativas com intencionalidade pedagógico-cultural em um processo de planejamento, pesquisa, seleção de conteúdo, realização e avaliação.**
- 2. Promover uma curadoria educativa atenta aos sentidos individuais e coletivos, construída sobre preceito colaborativo e participativo, com o protagonismo de artistas, de agentes locais e da sociedade. É importante considerar nesse processo, os aspectos das diferentes identidades, representatividades, territórios e memórias materiais e imateriais.**
- 3. Promover o diálogo permanente entre as ações institucionais e não-institucionais**

Mediar para trocar conhecimentos e aprender juntos

Quando propomos trocar conhecimentos e aprender juntos, de onde partimos? A princípio partimos do pressuposto de que ninguém é uma página em branco, nem os sujeitos e suas comunidades, nem o território, nem a instituição. A missão institucional do Sesc, por exemplo, oferece parâmetros mínimos para que as relações se estabeleçam, e suas ações socioeducativas devem promover o bem estar social e a qualidade de vida. As ações de arte educação, por sua vez, não levam cultura de um lado a outro, mas promovem fluxos, movimentos, elaborações, estímulos, vivências, experimentações de linguagens, dentre muitos outros sentidos ligados à possibilidade de usufruir de uma grande diversidade de expressões artísticas-culturais, em diálogo, com e para os públicos. Desse modo, quando criamos e desenvolvemos proposições formativas, de difusão e fruição artístico-culturais, esperamos que esses processos se deem em colaboração, pois, para se efetivarem, necessitam que os públicos, os agentes culturais e as instituições dialoguem, interatuem, coabitem, troquem entre si.



Boas práticas para trocar conhecimentos e aprender juntos

O que acontece antes de um evento acontecer?

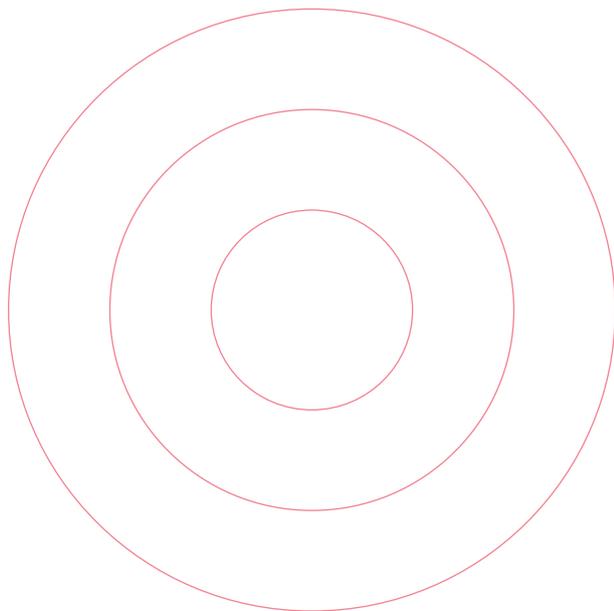
O Sesc **Movimenta** tem algumas de suas etapas muito importantes que são anteriores ao seu acontecimento, em especial a pesquisa e a curadoria educativa. Os agentes de cultura das unidades do Sesc realizam uma observação atenta dos públicos. No convívio cotidiano, observam como são as participações, os interesses, suas características, e constroem um mapeamento perceptivo de desejos e perfis dos frequentadores. Para além de seus muros, buscam perceber quem são os públicos potenciais que desejam alcançar. Assim, os mediadores culturais trocam percepções e informações para construir a seleção de temas, abordagens, linguagens e recursos, pensando juntos em como dirigir seus discursos a esses públicos identificados e imaginados. Essa investigação inicial apoia e mobiliza, durante a curadoria educativa, a refletir e eleger as práticas e vivências, métodos e recursos que serão praticados e quais as implicações dessa realização na vida de seus participantes.



Como dizer o que queremos?

A série de vídeos *Desvie-se* nos inspira a pensar como uma curadoria educativa pode ser criativa. Durante a realização da exposição de arte urbana intitulada *Desvios*, que aconteceu no Sesc Palladium em 2019 e 2020, a equipe de educadores foi surpreendida com a impossibilidade de receber o público em decorrência da Pandemia de Covid-19. Com isso, foram desafiados a estudar alternativas para transpor a prática da mediação do presencial para o virtual. A partir de uma seleção de 13 obras e temas, exploraram recursos audiovisuais construindo roteiros dinâmicos, capazes de mediar as obras e seus conteúdos a partir de diferentes linguagens como a música, artes plásticas, poesia e brincadeira. Como produto final, vídeos autônomos que não somente apresentam artistas e obras, mas que nos fazem sentir, ver e pensar novas relações entre a produção artística e a vida.





Diretriz 2

Utilizar do exercício da mediação cultural como processo de intercâmbio entre as ações dos Programas Cultura e Educação.

- 1. Criar mecanismos de diálogo prévio e posterior entre os currículos das escolas e os eixos curatoriais das linhas programáticas das linguagens do Programa Cultura.**
- 2. Realizar planejamento prévio e constante das ações de mediação cultural e arte educativas entre os programas, por meio de reuniões sistemáticas, encontros pedagógicos, realização de planejamento em conjunto e elaboração do plano de trabalho do Departamento Regional.**
- 3. Realizar ações de mediação cultural com intencionalidade educativa em um processo permanente de planejamento, pesquisa e ação.**



Mediar para promover o intercâmbio entre linguagens, ações e projetos

A arte educação não está localizada estritamente nas linguagens artísticas em si mesmas, podendo ser posicionada diretamente junto à vida cotidiana e aos temas ordinários no momento em que destacamos os procedimentos que nos interessam. Isso quer dizer que a arte educação facilmente se relaciona aos demais setores de uma instituição, às praças, aos parques e a outros espaços de um território. Os programas e instituições de educação formal, onde a arte educação pode atuar como base estruturante e/ou em parceria, costumam ser os mais disponíveis para intercâmbios. No entanto, realizar vivências artísticas junto à educação formal exige do mediador cultural algum envolvimento com os programas pedagógicos das instituições e/ou projetos parceiros. O planejamento e a pesquisa são o elo fundamental para que tais intercâmbios produzam ações potentes e significativas. Isso reforça a importância do tempo investido em encontros de troca e conversação entre os agentes envolvidos, com o objetivo de alinhar expectativas e metodologias.



Boas práticas para promover o intercâmbio entre linguagens, ações e projetos

Pesquisar para quê?

A ação **#TemTodoSábado**, criada pelo Programa Educativo do Sesc Palladium, foi fruto de uma longa investigação sobre a cultura da infância. A equipe tinha o desejo de aprimorar o atendimento ao público infantil, em especial de zero a cinco anos, e a partir daí, começaram um estudo interessado nas compreensões das infâncias e na busca por ferramentas, recursos e interações possíveis. A primeira programação criada foi a 1,2,3 e Já Ler e Brincar, quando realizaram uma longa parceria interna, com as equipes da Biblioteca, da Música e do Teatro e externa, com o público escolar. Depois desta primeira experiência com os públicos da infância, perceberam que, junto a criança pequena, vinham os irmãos mais velhos, os pais e os avós. Dessa percepção surge o **#TemTodoSábado**, com o desafio de construir um ambiente onde toda a família pudesse se sentir confortável para estar e participar, experimentando com a criança brincadeiras, histórias, jogos, vivências artísticas, etc, de modo livre e intergeracional.





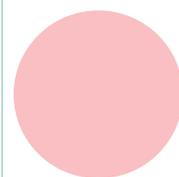
Como tornar uma ideia realidade?

Os *Cursos de Arte e Cultura do Sesc* realizam uma jornada de formação anual e concluem o ciclo com uma grande apresentação para a comunidade. As *Mostras de Arte e Cultura* são eventos que contemplam todas as linguagens artísticas desenvolvidas nas unidades, como artes visuais, música, dança e teatro. Cada instrutor de arte e cultura desenvolve com seus alunos uma apresentação final para compor a Mostra e o coletivo de instrutores e gestores envolvidos precisam trabalhar em equipe para que a mostra aconteça. Juntos eles precisam tomar decisões importantes para a realização do evento. Como respeitar o processo de cada turma? Como relacionar as apresentações? Quais estruturas e recursos estão disponíveis? Ajustar expectativas e desejos nem sempre é simples, mas quando o grupo está mobilizado a produzir algo que diz respeito a todos, sempre há um caminho possível.

Diretriz 3

Assegurar um programa cultural formativo, contínuo e sistemático, em pequena, média e grande escala, para além de uma perspectiva eventual.

1. Propiciar o desenvolvimento contínuo de troca e intercâmbio de proposições e ações entre os Departamentos Regionais e Polos de Referência, buscando a compreensão da instituição como um todo.
2. Pautar um programa sistemático de formação e de produção artístico-cultural, em alinhamento com a dinâmica de trabalho programática para os agentes culturais internos e externos.
3. Instrumentalizar profissionais para a dinâmica de trabalho das mediações arte educativas envolvidas com as programações, em diálogo com as linguagens do Programa Cultura.



Mediar para aprimorar programas continuados

A maioria das instituições e centros culturais se dedicam quase inteiramente à realização de eventos de curta e média duração. A temporalidade das ações interfere nas suas dinâmicas de realização e envolvem questões metodológicas diferentes. Nas ações de curta e média duração lidamos com públicos diversos e descontinuados e isso implica uma imprevisibilidade maior sobre o acontecimento. Nas ações de longa duração, lidamos com públicos continuados, dentro de uma lógica de progressão dos acontecimentos. Se por um lado temos a cada momento um novo grupo reunido momentaneamente por um propósito específico e pontual, de outro temos um mesmo grupo lidando com conteúdos cada vez mais complexos. Ambos os casos podem fazer parte de uma sistematização de projetos e programas estruturados a partir de estratégias formativas, o que pode favorecer um contínuo aprimoramento metodológico. O mediador que se mantém atento ao seu fazer cotidiano está em contínuo aprimoramento, buscando novos recursos, instrumentos e técnicas que melhorem a experiência com seus públicos. Essa prática também pode ser facilitada coletivamente, quando trocamos experiências e soluções com nossos pares, inventando novos modos de fazer.



Boas práticas para aprimorar programas continuados

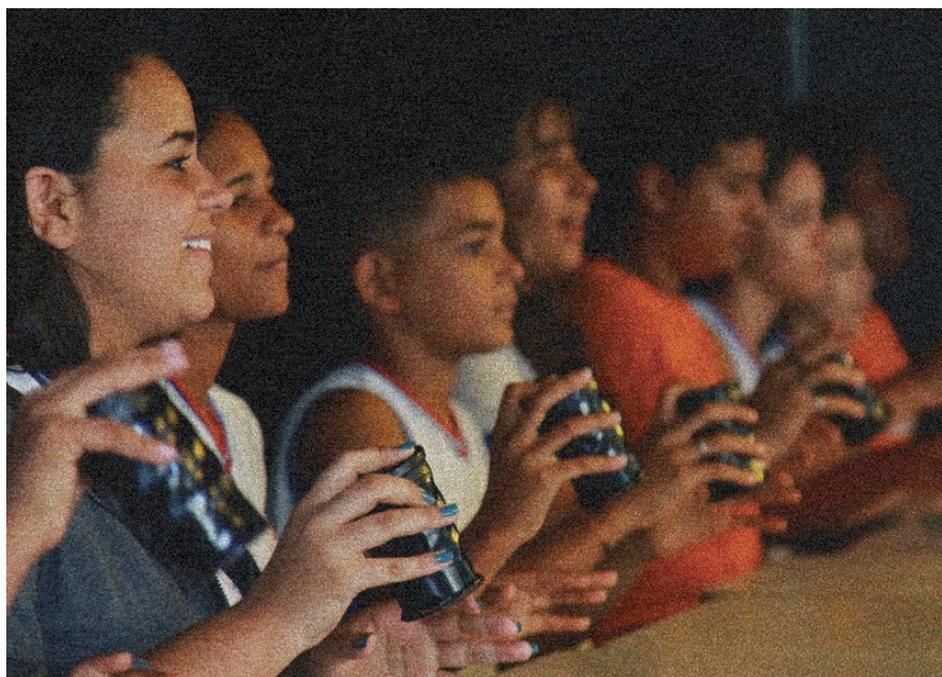
Estabelecemos fluxos de troca?

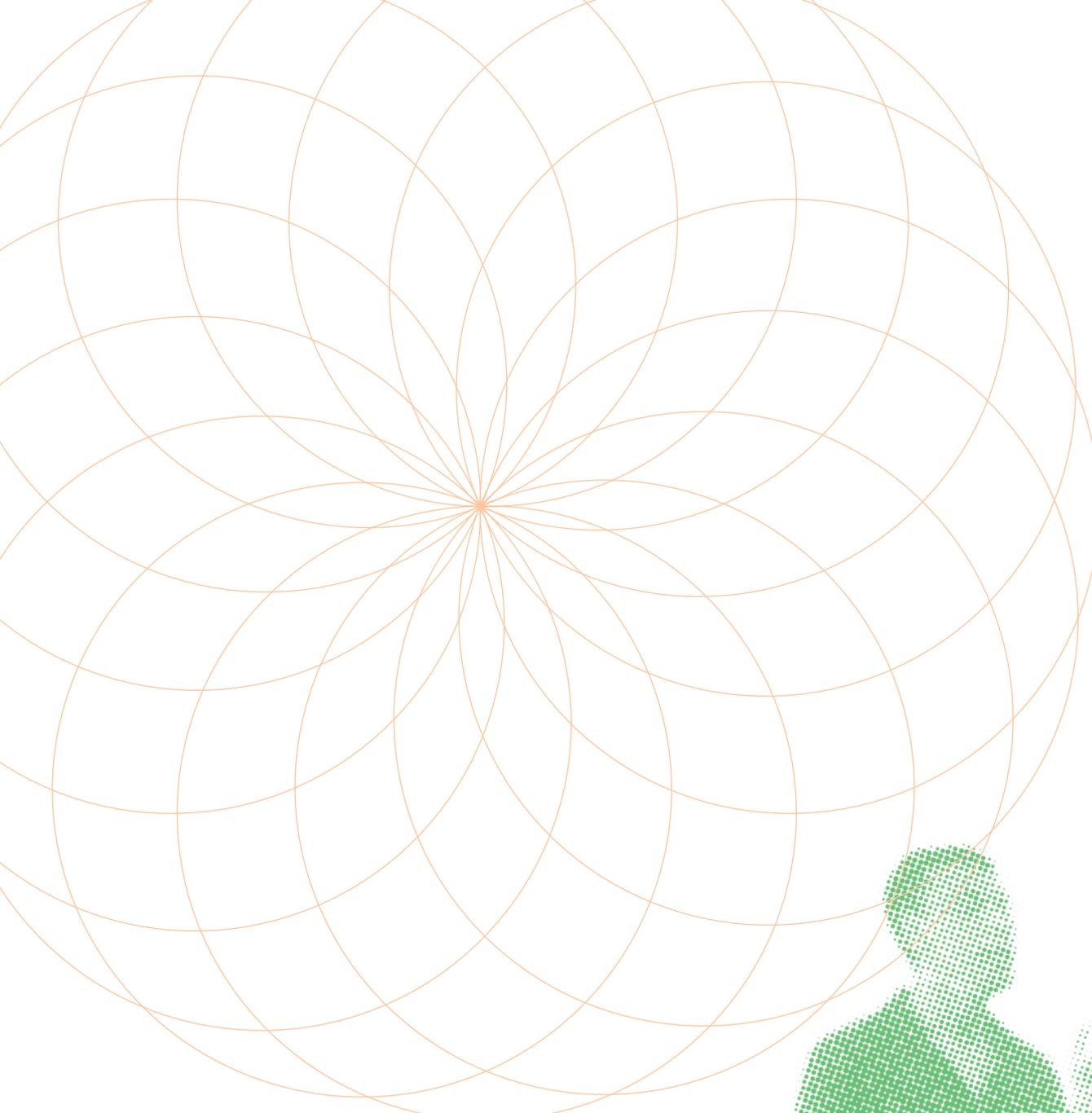
Os **Cursos de Arte e Cultura** atuam como um programa continuado, mas estabelecem uma rica troca com as ações de curta duração realizadas pelo **Sesc Movimenta**. Os instrutores de arte e cultura envolvidos em ambos os programas, aproveitam as oportunidades de encontro com o público para avaliar o interesse sobre assuntos e temas que fazem parte de suas investigações. Uma oficina que teve muita adesão durante alguma edição do **Sesc Movimenta**, pode transformar-se em um curso continuado para o próximo ano. Do mesmo modo, os interesses indicados pelos participantes dos cursos podem mobilizar temas para oficinas e ações pontuais. Os instrutores, entre si, estabeleceram uma sistematização do fluxo de informações, produzidas a partir da escuta e observação dos públicos, o que lhes permite somar percepções e aproximar suas criações aos interesses dos públicos.



O que fazer quando eu não sei fazer?

O isolamento imposto pela pandemia de Covid-19 fez com que todos os profissionais da cultura se reinventassem. O primeiro desafio foi o de transpor a experiência cultural para o ambiente online, mediados por dispositivos digitais que exigiam novas habilidades técnicas. Além das dificuldades técnicas, todas as metodologias e estratégias tiveram que ser transformadas e adaptadas, envolvendo profissionais de outros setores. O **#TemTodoSábado** se reinventou em duas interações online diferentes através do Instagram do Sesc Palladium. A primeira foi a criação de uma Live, que substituiu o encontro presencial. A ação ao vivo incluía a interação dos educadores diretamente com público, que se divertia com o fantoche Jorge e com participações especiais de crianças e adultos convidados. A segunda foi a oferta de oficinas artísticas virtuais assíncronas mediando artesanias, jogos, brincadeiras e histórias.





Diretriz 4

Incentivar a revisão crítica da arte e da cultura considerando o permanente fluxo de diálogo entre historicidade e contemporaneidade.

- 1. Criar, implementar e acompanhar ações afirmativas dentro das programações de arte educação, alinhadas com as respectivas abordagens e perspectivas.**
- 2. Elaborar e utilizar plataformas, dispositivos e materiais para o exercício da mediação.**
- 3. Prever a elaboração e produção de materiais educativos para a programação permanente e temporária**

Mediar para praticar nossa capacidade crítica

A capacidade crítica de um ser humano está diretamente ligada à participação na sociedade, na cultura, nas relações de poder e na forma como é capaz de se perceber e problematizar a realidade. Ter uma visão crítica da arte e da cultura em permanente fluxo entre historicidade e contemporaneidade significa atuar diante dos fatos históricos problematizando-os de acordo com os recursos ofertados pelo contemporâneo e evitando anacronismos. Desse modo, programações culturais são sempre espaços propícios para o exercício crítico no momento em que garantimos a participação, equiparamos oportunidades, e apoiamos o contato com a diversidade de saberes existentes. Há uma grande responsabilidade no trabalho do mediador cultural porque é ele quem está apoiando sujeitos e comunidades a identificar e investigar relações entre passado, memória e contemporaneidade, bem como colaborando para um pensamento pró-ciência, antirracista, anticapacitista, anti-machista e anti-lgbtfóbico.

Boas práticas para praticar nossa capacidade crítica

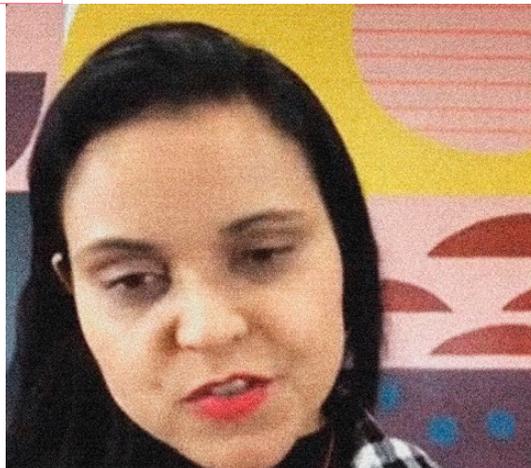
Qual o diálogo entre tradição e contemporaneidade?

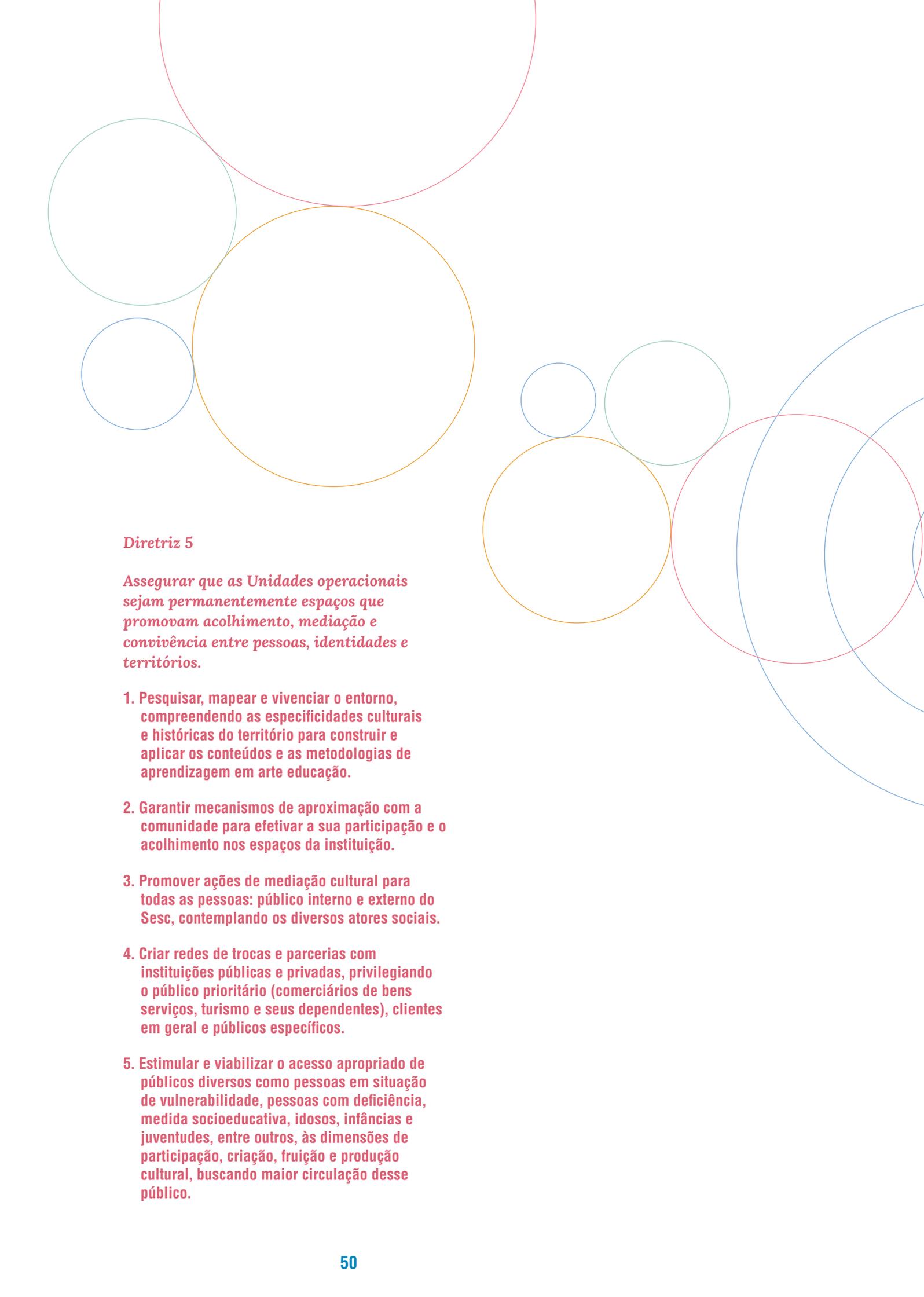
As linguagens artísticas estão em constante confronto entre os modos de fazer tradicionais e as demandas e interações do contemporâneo. Especialmente a juventude pressupõe uma natural rebeldia aos padrões impostos e uma busca pelo novo, impondo um desafio na construção de diálogos com as trajetórias das gerações mais velhas. Os instrutores de arte e cultura muitas vezes se veem diante de um saber tradicional buscando formas de envolver diferentes gerações em uma mesma técnica. Nesse sentido, os **Cursos de arte e cultura** lidam com o caráter fluido dos saberes culturais, que precisam se transformar para permanecerem vivos: um curso de viola caipira popular pode experimentar mesclar repertórios musicais tradicionais e de outros gêneros, sem abandonar as tradições e os valores culturais envolvidos; um curso de dança pode abrir espaço para as coreografias da moda “Tik Tok”; um curso de desenho pode focar nos quadrinhos em mangá sem deixar de lado um desenho de observação de paisagem.



O que pode apoiar a mediação?

Jogos, cartas, fichas, cadernos, objetos táteis, livros, palavras, imagens, caixas, malas, brinquedos, brincadeiras, aparelhos digitais, dentre outros tantos recursos, podem servir para potencializar uma mediação em arte e cultura. São elementos que, no contexto do encontro, produzem um efeito ativador dos sentidos, emoções e ideias, produzindo novas relações com os conteúdos abordados. O **#TemTodoSábado** construiu um dispositivo para apoiar a mediação das Lives no Instagram, um fantoche chamado Jorge. O personagem feito de meia, croche e linhas coloridas dá vida às brincadeiras e ideias do encontro, envolvendo o público infantil e suas famílias. Ele embala, junto à educadora, brincadeiras e conversas leves e divertidas. Em suas aparições convida a todos a se auto descreverem e pela sua curiosidade, mobiliza a educadora a contar as novidades, retomar as oficinas ofertadas, chamar os convidados e comentar as informações de cada episódio.





Diretriz 5

Assegurar que as Unidades operacionais sejam permanentemente espaços que promovam acolhimento, mediação e convivência entre pessoas, identidades e territórios.

- 1. Pesquisar, mapear e vivenciar o entorno, compreendendo as especificidades culturais e históricas do território para construir e aplicar os conteúdos e as metodologias de aprendizagem em arte educação.**
- 2. Garantir mecanismos de aproximação com a comunidade para efetivar a sua participação e o acolhimento nos espaços da instituição.**
- 3. Promover ações de mediação cultural para todas as pessoas: público interno e externo do Sesc, contemplando os diversos atores sociais.**
- 4. Criar redes de trocas e parcerias com instituições públicas e privadas, privilegiando o público prioritário (comerciários de bens serviços, turismo e seus dependentes), clientes em geral e públicos específicos.**
- 5. Estimular e viabilizar o acesso apropriado de públicos diversos como pessoas em situação de vulnerabilidade, pessoas com deficiência, medida socioeducativa, idosos, infâncias e juventudes, entre outros, às dimensões de participação, criação, fruição e produção cultural, buscando maior circulação desse público.**

Mediar para fortalecer espaços de convívio e acolhimento

As instituições dedicadas à cultura não são os centros de um território ou de uma comunidade, elas fazem parte. Apesar de não ocupar uma centralidade, esses espaços cumprem fundamental papel de garantir ambientes qualificados para a circulação, o encontro, a permanência e a convivência com sujeitos de uma comunidade e de um território. O envolvimento com as especificidades locais necessita de um esforço continuado e paciente, que não é isento de conflitos e contradições. É nesse sentido que se constrói, ao longo de sua permanência em um determinado território e junto a uma comunidade, um processo de aprendizado permanente. Os espaços dedicados a fazer com e para os públicos e afirmar seu protagonismo social devem assumir um papel investigativo, buscando apreender suas formas de produzir e interagir no cotidiano da comunidade, abrindo espaço para que ela própria possa partilhar seus modos.



Boas práticas para fortalecer espaços de convívio e acolhimento

Conviver com a arte produz transformações?

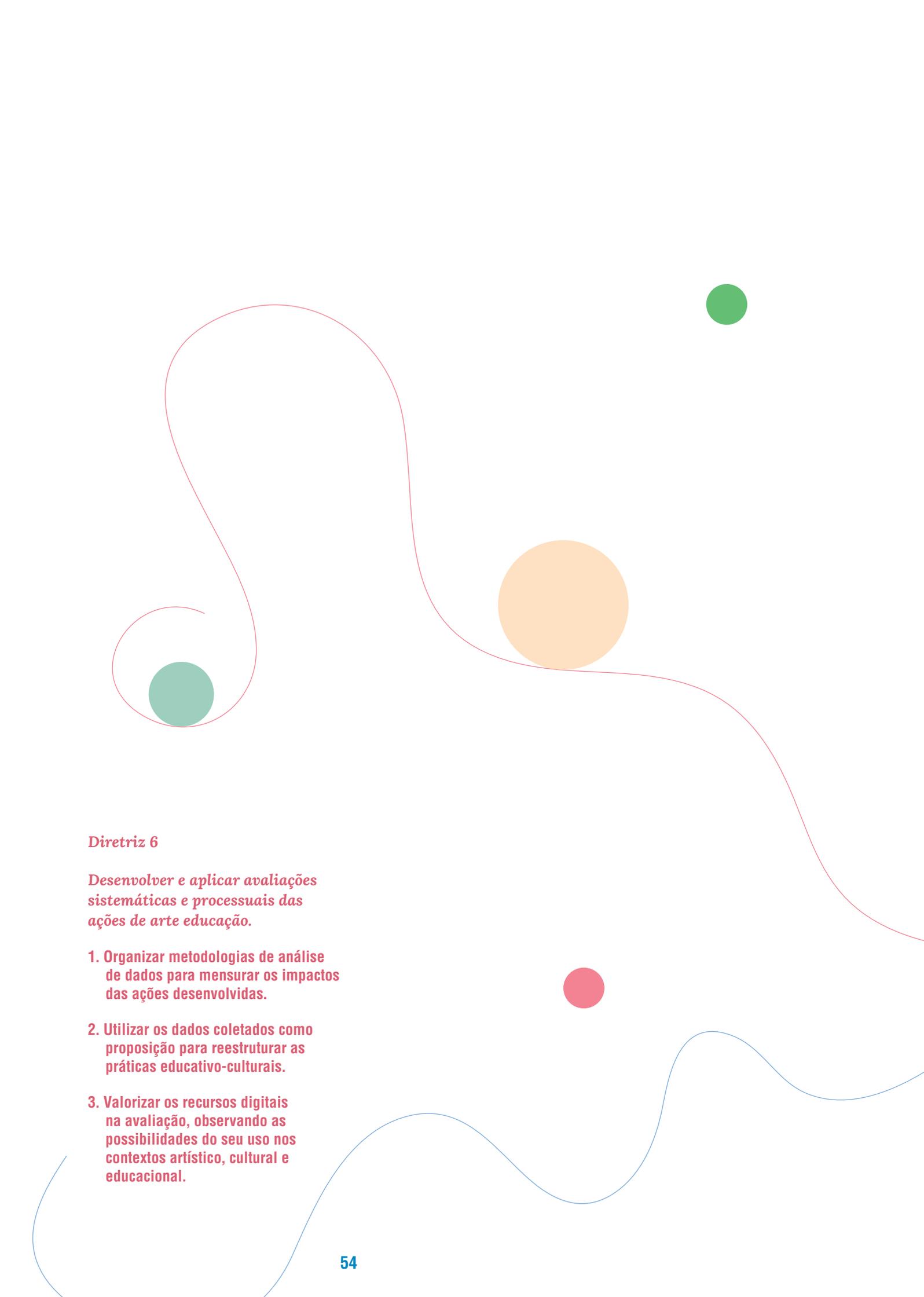
As **Mostras de Arte e Cultura** são eventos que já fazem parte dos hábitos culturais das 12 cidades mineiras onde o Sesc realiza os Cursos de Arte e Cultura. Anualmente a mostra acontece, mobilizando colaboradores, alunos, pais, familiares, amigos e parceiros. Uma mãe pode acompanhar as mostras anualmente ao mesmo tempo em que observa sua criança se tornar adolescente. Os idosos do grupo de dança reúnem todos os familiares e amigos a cada apresentação. Instrutores veem seus alunos se aprimorando em uma linguagem artística. Muitas experiências se conformam e dentre elas, a convivência com a arte é a principal. Aprendemos a perceber processos de aprendizado de cada geração e a fruir das experiências artísticas proporcionadas. Pouco a pouco nos tornamos mais sensíveis aos ritmos, processos e características de um espetáculo, sendo capazes de diferenciar, eleger, aprovar e dar complexidade a critérios de gosto. Ou seja, conviver com a produção artística nos transforma em um público com os sentidos apurados.



Como as relações com a comunidade aprimoram metodologias?

O **Sesc Movimenta** é um evento que deseja estar poroso aos acontecimentos cotidianos dos territórios onde se realiza. O nome não é por acaso, seu objetivo é produzir movimentações de ideias, sentidos, pessoas, profissionais e instituições. O principal deslocamento que produz é o de transpor os muros institucionais e buscar novos colaboradores. Artistas, artesãos, oficineiros, produtores culturais, pensadores e outros mediadores locais são convidados a mobilizar alguma nova ideia ou produção, e com isso, distintos temas circulam e interagem com os públicos, internos e externos. Um segundo deslocamento é o fato do **Sesc Movimenta** buscar na comunidade os sentidos para sua realização, conforme se questiona: como está a vida das pessoas agora? Quais são suas necessidades? O que podemos oferecer hoje que possa fortalecer sujeitos e comunidades? Essa porosidade permite uma via de mão dupla de interações que oportunizam mudanças, aprendizados e transformações no modo de fazer e pensar o próprio evento a cada edição.





Diretriz 6

Desenvolver e aplicar avaliações sistemáticas e processuais das ações de arte educação.

- 1. Organizar metodologias de análise de dados para mensurar os impactos das ações desenvolvidas.**
- 2. Utilizar os dados coletados como proposição para reestruturar as práticas educativo-culturais.**
- 3. Valorizar os recursos digitais na avaliação, observando as possibilidades do seu uso nos contextos artístico, cultural e educacional.**

Boas práticas para avaliar e renovar processos

Como não perder o público de vista?

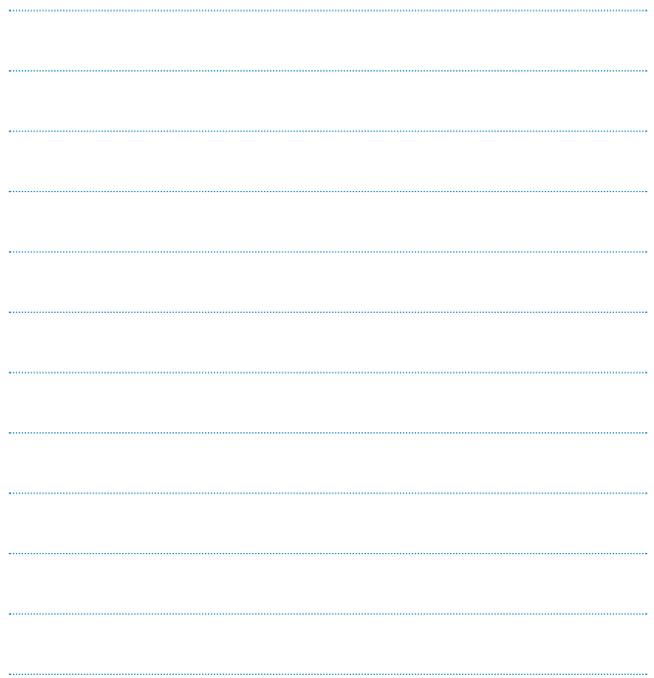
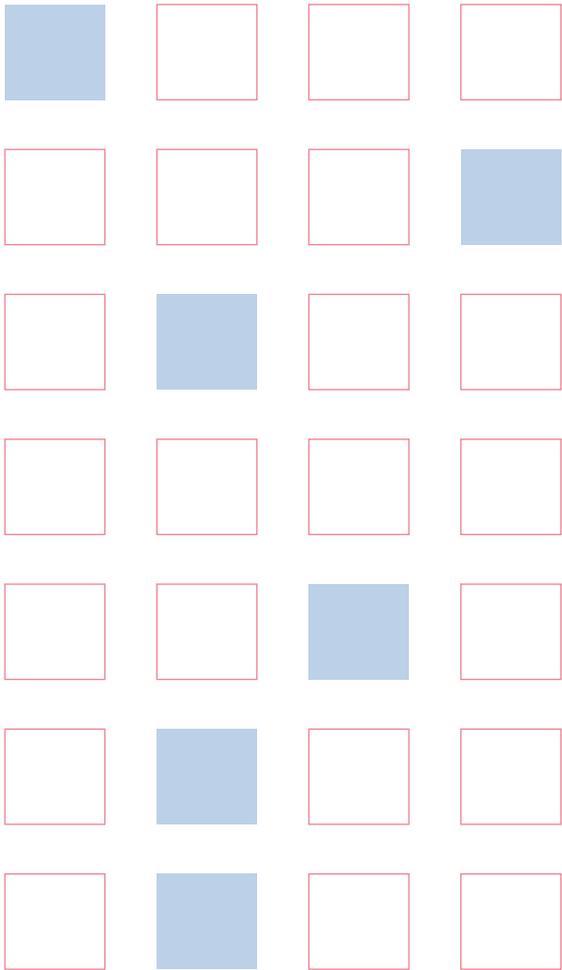
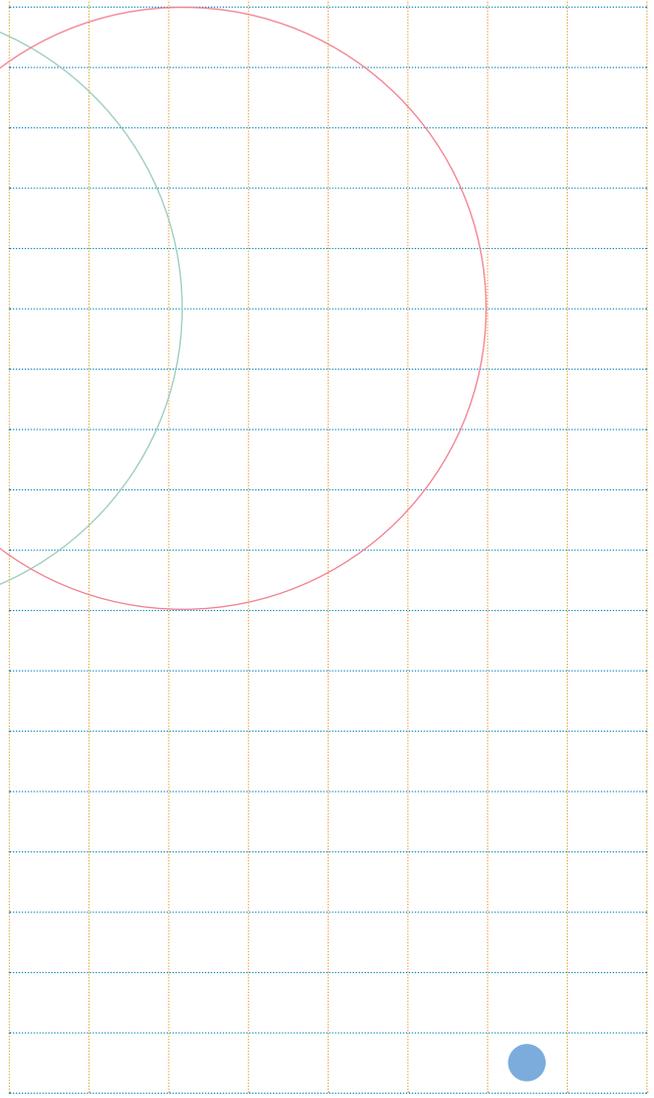
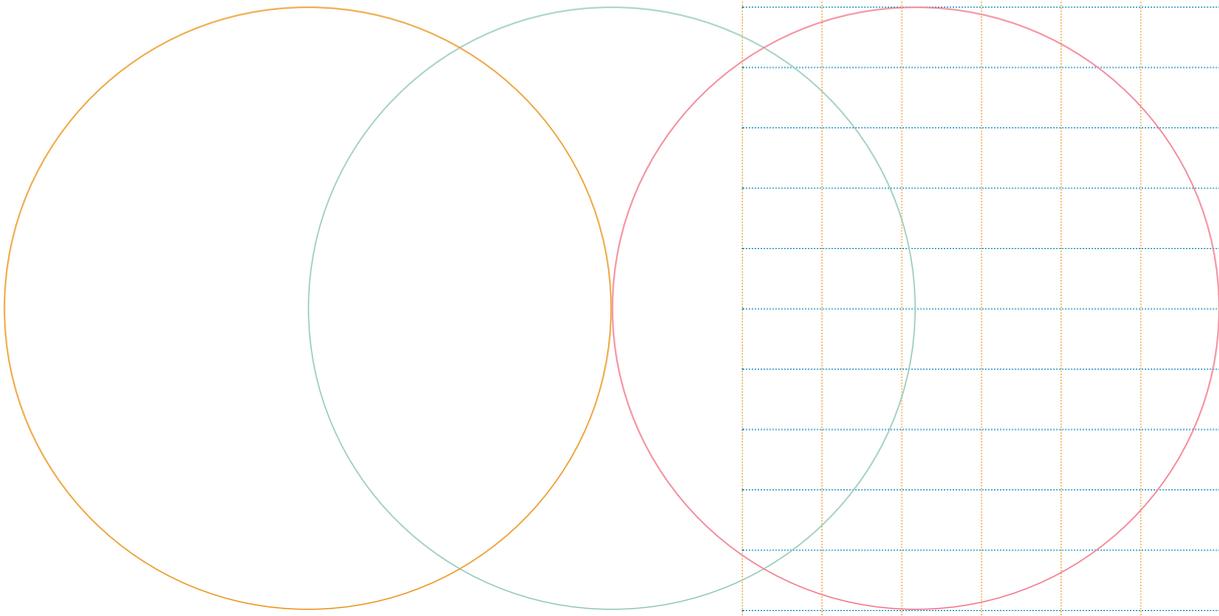
Diante das inúmeras preocupações que uma realização cultural impõe pode ocorrer de nos afastarmos dos públicos. Isso acontece quando deixamos de atuar com e para os públicos, sobrepondo demandas e interesses de diferentes naturezas. O Sesc Movimenta, por sua vez, lançou esforços para construir elos com o público nas cinco edições realizadas, mapeando seus interesses e perfis. A continuidade do relacionamento com o público e dos processos de avaliação, no entanto, enfrentaram muitos desafios como a imposição dos formatos virtuais e híbridos ao longo da Pandemia de Covid-19. Isso fez com que o evento precisasse construir muitas adaptações diferentes de contato com os públicos, impedindo uma evolução progressiva. De todo modo, ao experimentar novos formatos para atividades e oficinas, as equipes de colaboradores perceberam que eram capazes de inventar e desenvolver interações e ferramentas online e alcançar novos públicos. Pelas avaliações realizadas entre os colaboradores após os eventos, foi possível notar que os públicos das ofertas virtuais, diferente dos públicos frequentadores do Sesc, exigem novas interações. Descobriram, por exemplo, que as inscrições para o virtual precisam ter um formato mais simplificado para facilitar o acesso e de uma checagem da inscrição, para garantir sua presença. Pequenas descobertas como essas podem transformar positivamente a experiência do público nas ofertas de arte e educação e garantir melhores resultados.



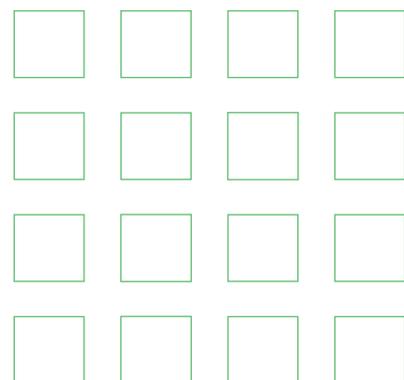
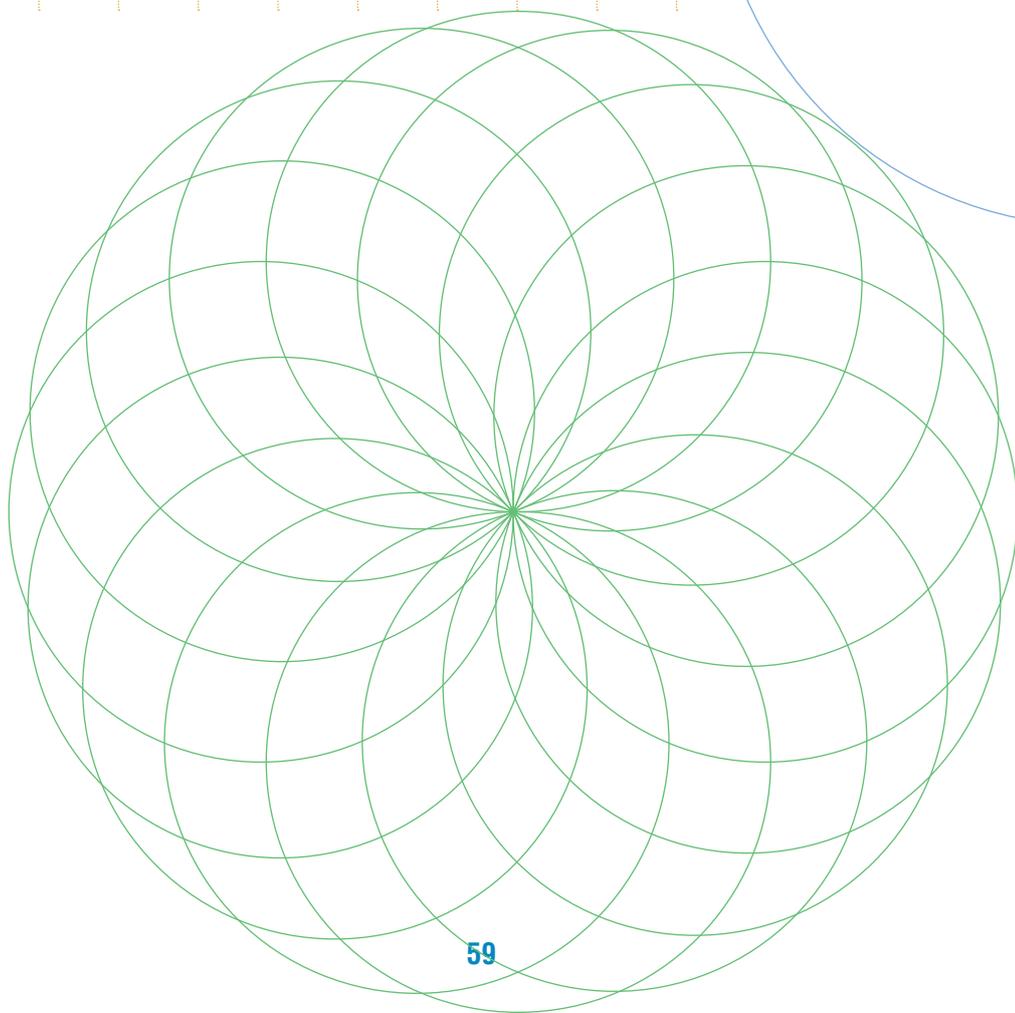
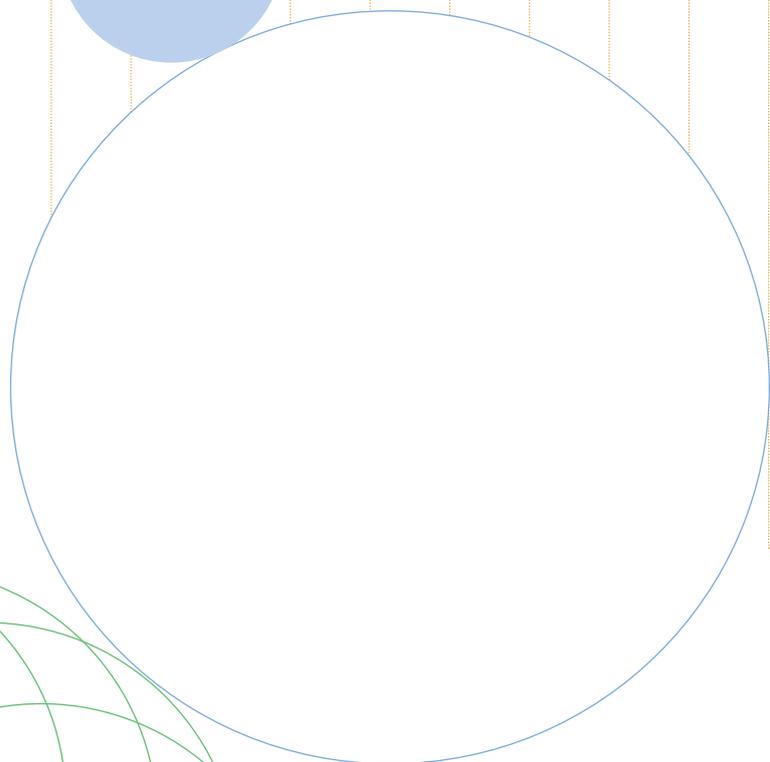
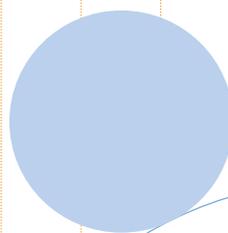
É possível avaliar e celebrar mediando?

As Mostras de Arte e Cultura são o resultado de um processo e, ao mesmo tempo, um novo projeto de mediação cultural em si mesmo. Como resultado de um processo, podemos analisá-lo em seu conjunto de conquistas feitas individual e coletivamente ao longo de um período. O desenvolvimento dos alunos, sua desenvoltura com as práticas artísticas, suas criações e apresentações, são alguns dos elementos notáveis e passíveis de uma análise relacionada aos processos metodológicos utilizados. A leitura desses elementos pode ser realizada de diferentes maneiras, a depender dos objetivos de cada ciclo formativo. Por outro lado, como projeto de mediação cultural, as Mostras compartilham com os alunos as etapas de uma produção cultural, desde a idealização à apresentação, conduzidos por uma equipe de instrutores que atuam colaborativamente. As apresentações, além de alcançar outras audiências e garantir aos alunos o protagonismo artístico-cultural, também são oportunidade de partilha e celebração junto à comunidade e ao território onde atuam.





Ferramenta para projetos de Mediação Cultural



A ferramenta contém:

- 1 Diagrama de etapas do projeto de mediação cultural
- 1 Conjunto de cartas de democratização cultural
- 1 Conjunto de cartas de ações para criação de projetos
- 1 Conjunto de cartas de orientações para criação de projetos
- 1 Conjunto de cartas de tarefas para criação de projetos

Instruções de uso:

Reúna o diagrama de etapas com as cartas de ações, organizando-as pelos símbolos. Desse modo é possível verificar o que precisa ser feito em cada etapa.

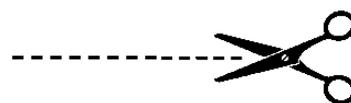
Para cada ação, reúna as cartas de orientação. As perguntas contidas nelas precisam ser respondidas pelo projeto e conduzem a reflexão.

Para responder as cartas de orientação serão necessárias uma série de tarefas, que devem ser registradas nas cartas em branco, seguindo os símbolos de cada etapa.

A qualquer momento do desenvolvimento do projeto é importante utilizar as cartas de democratização da mediação cultural e verificar o andamento das propostas.

Legenda:

corte as cartas no pontilhado e utilize-as soltas ou embaralhadas



indica as cartas relacionadas ao campo pesquisar



indica as cartas relacionadas ao campo planejar



indica as cartas relacionadas ao campo realizar



indica as cartas relacionadas ao campo avaliar



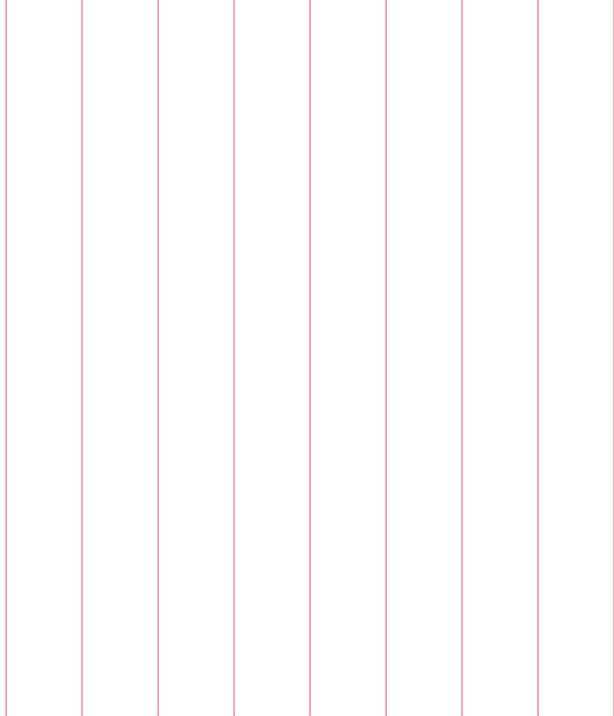


Diagrama de etapas do projeto de mediação cultural

DIAGRAMA DE ETAPAS DO PROJETO DE MEDIAÇÃO CULTURAL

O que é?

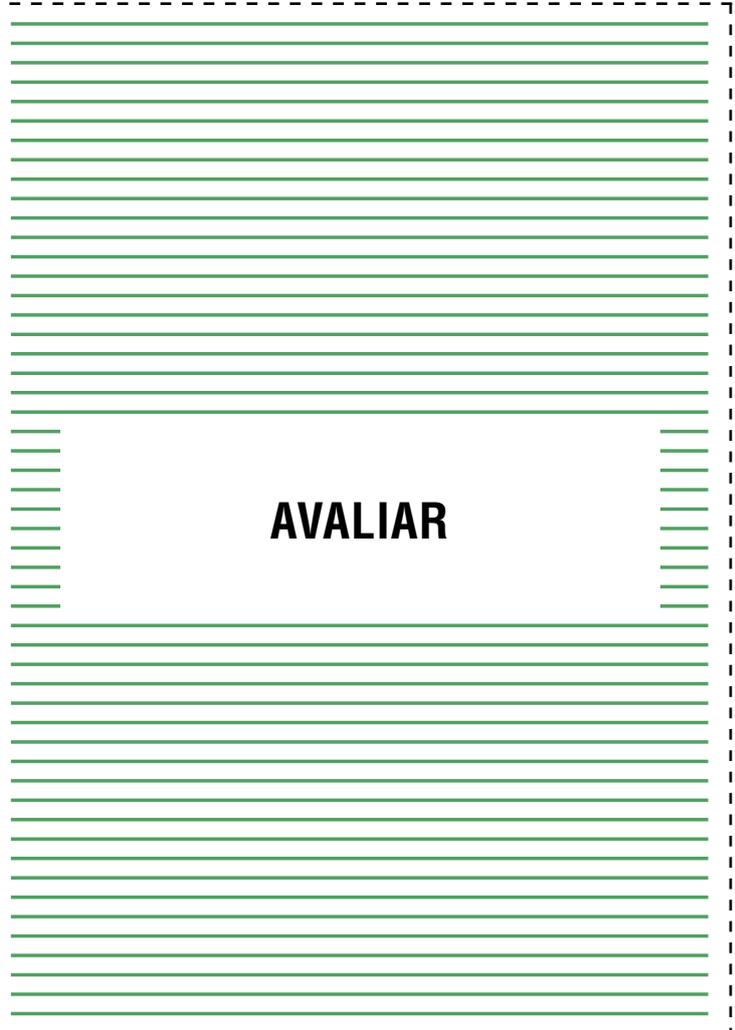
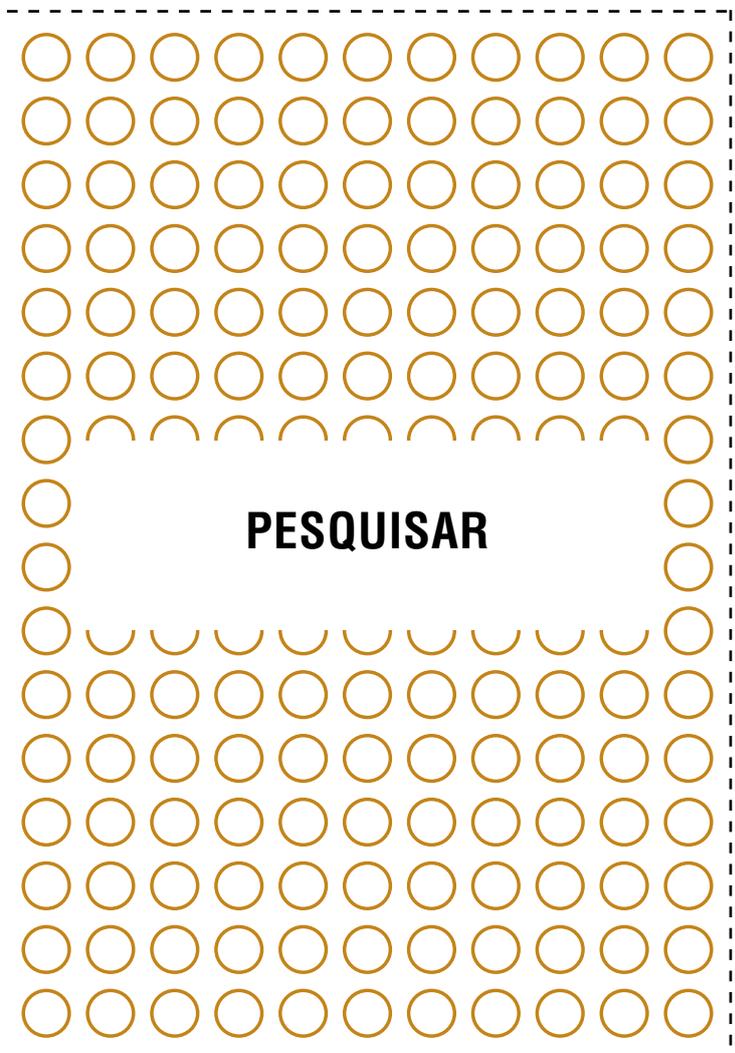
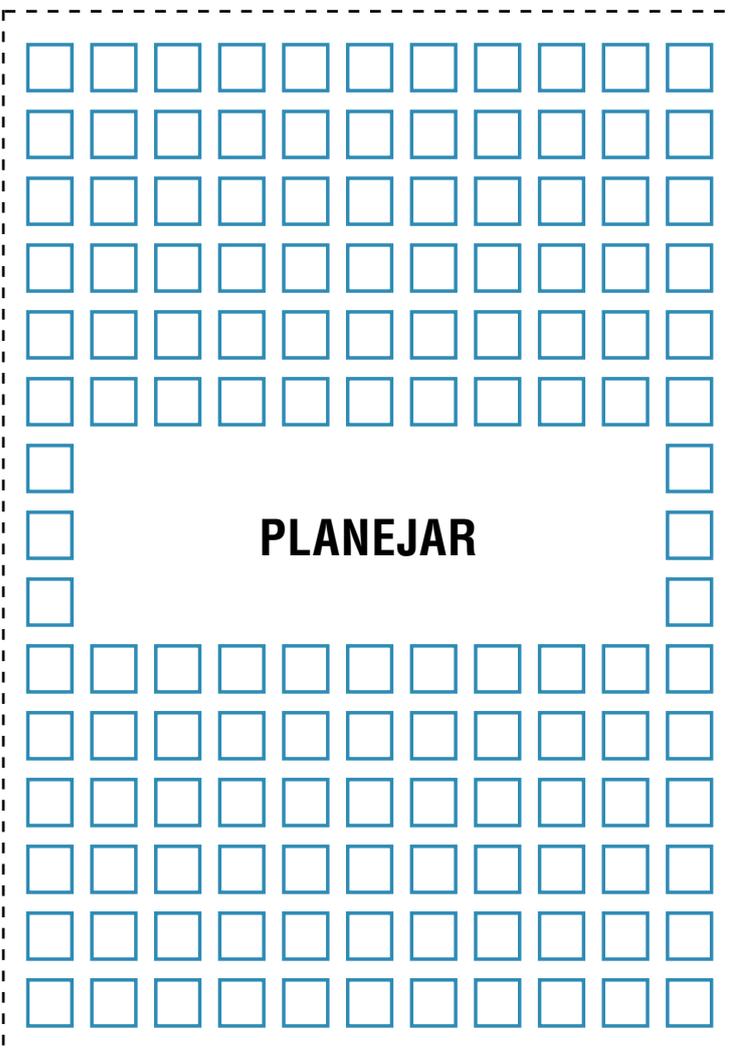
Uma ferramenta de visualização das etapas de elaboração de um projeto de mediação cultural.

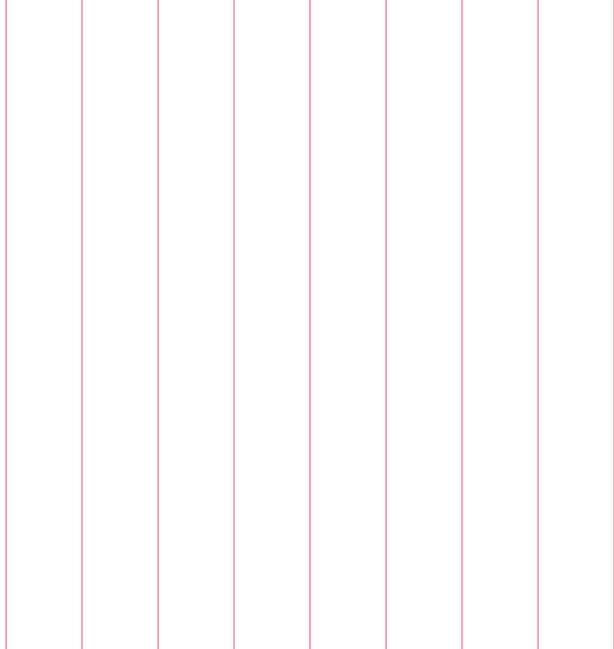
Para que serve?

Para que agentes culturais localizem as etapas e se dediquem a elaborar e desenvolver cada uma delas, compreendendo sua correlação.

Como pode ser usado?

De forma individual ou coletiva, como um recurso para organização de ideias, intenções, ações, referências e tudo mais que possa fazer parte da elaboração de quaisquer projetos de mediação cultural.





CARTAS DE DEMOCRATIZAÇÃO CULTURAL

O que é?

Cartas com perguntas geradoras de caráter reflexivo que atravessam todas as etapas de concepção e realização de projetos de mediação cultural, contemplando especificidades das metodologias do trabalho de mediadores e parceiros com públicos, em territórios.

Para que serve?

Para que agentes culturais não percam de vista que durante todo o processo de realização de projetos é preciso verificar se os princípios de democratização da mediação cultural estão sendo contemplados.

Como pode ser usado?

De forma individual ou coletiva, em todas as etapas de elaboração e realização de projetos de mediação cultural, em situações de acompanhamento e avaliação de tarefas e resultados.

Público

As proposições do projeto são éticas, acessíveis, antirracistas e inclusivas?

De que forma as especificidades dos públicos e dos propositores são constantemente ajustadas e contempladas nas atividades do projeto?

Território

O projeto contempla e considera os saberes e a cultura local da comunidade?

Quais mecanismos do projeto buscam garantir relações éticas de troca entre todos os participantes?

Metodologias

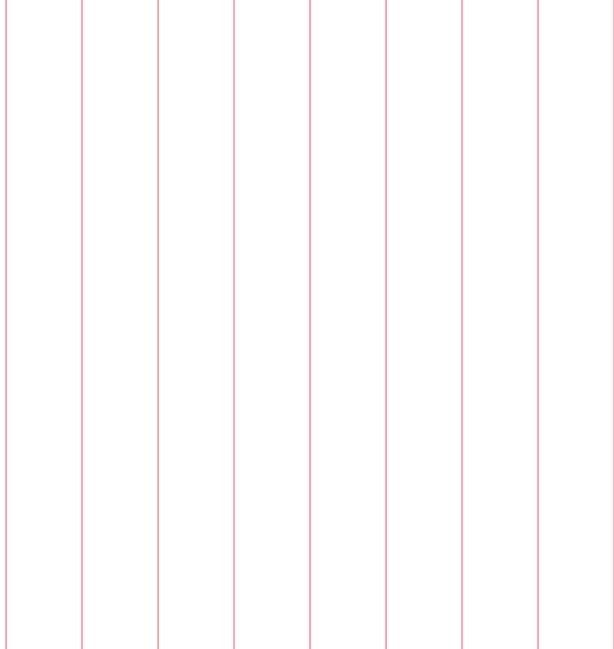
Que mecanismos existem no projeto para permitir que o planejamento seja adaptável às necessidades do contexto?

*Existe no projeto todo o conhecimento técnico necessário para sua realização?
Onde buscar o que falta?*

Mediadores e parceiros

Que recursos são aplicados para garantir que todos os envolvidos sejam ouvidos e considerados no projeto?

Como os diversos saberes dos participantes são visibilizados no projeto?



CARTAS DE AÇÕES PARA CRIAÇÃO DE PROJETOS

O que é?

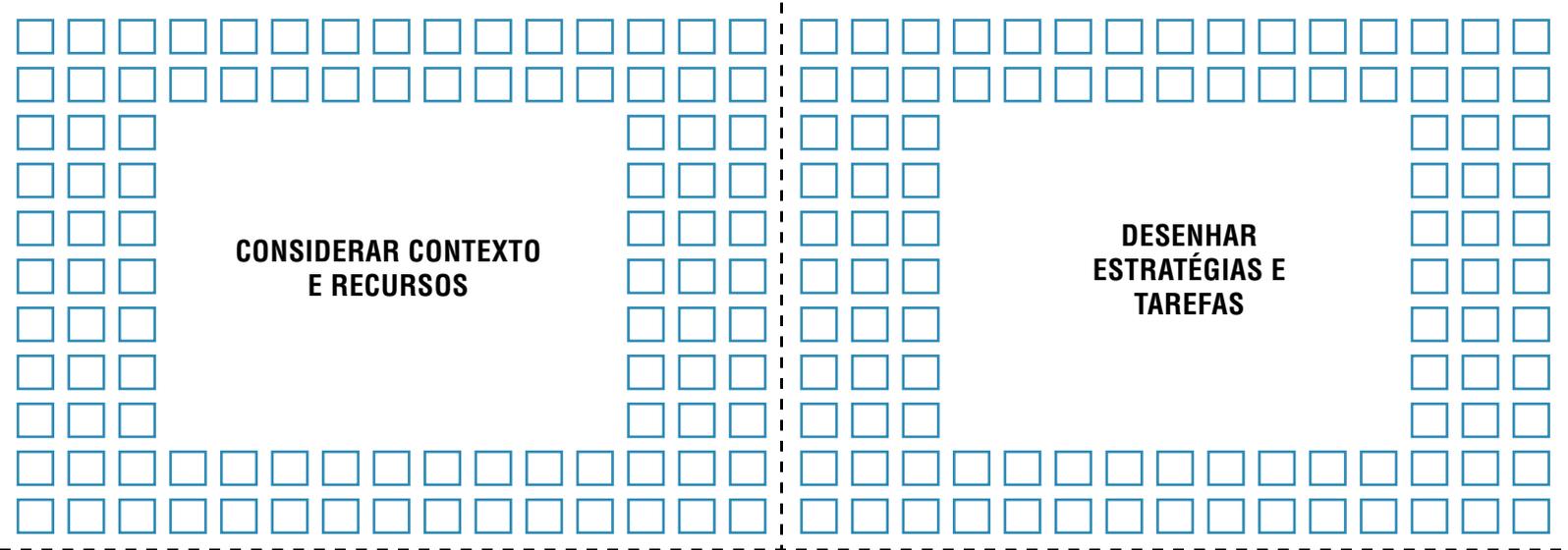
Cartas que indicam um conjunto de ações para a elaboração de cada etapa de criação dos projetos, considerando especificidades da mediação cultural.

Para que serve?

Para que agentes culturais possam percorrer um ciclo de desenvolvimento de projetos de mediação cultural, nomeando e identificando cada uma das tarefas para que possam ser atribuídas a agentes e monitoradas no decorrer dos projetos. O conjunto de cartas contempla ações desde o mapeamento das intenções iniciais até a finalização dos projetos com sua avaliação.

Como pode ser usado?

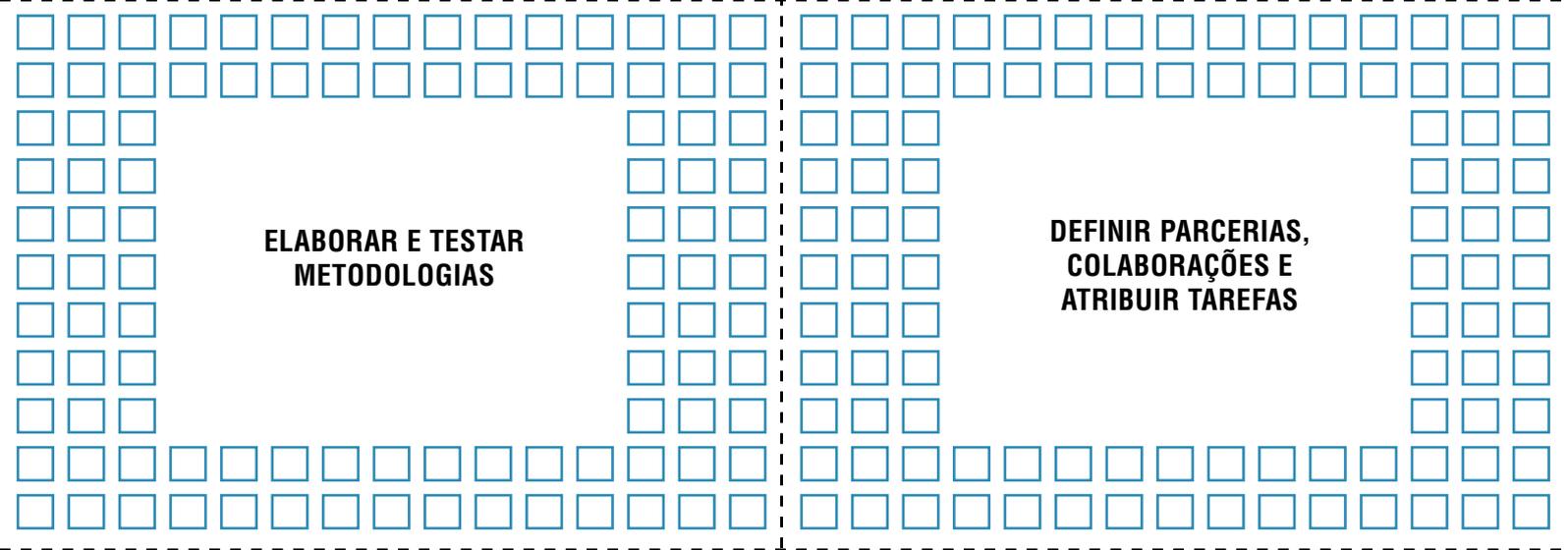
De forma individual ou coletiva, no início da criação de projetos, podendo serem retomadas conforme o avanço da sua realização.



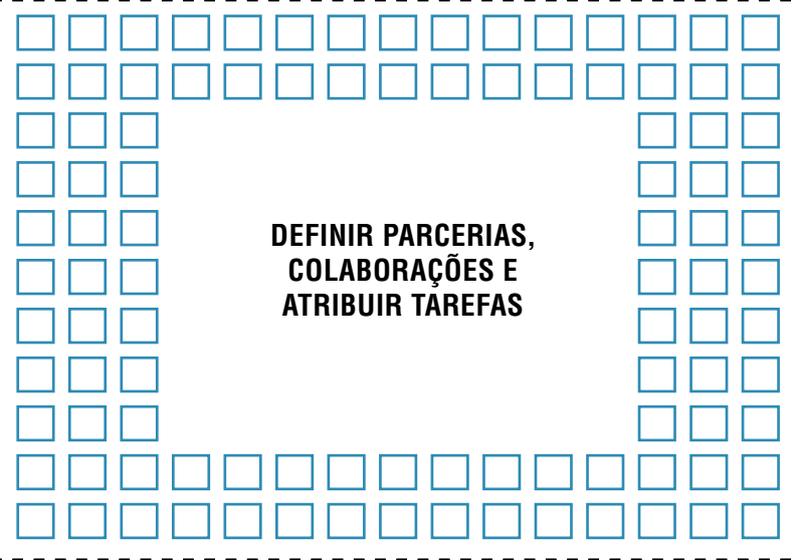
**CONSIDERAR CONTEXTO
E RECURSOS**



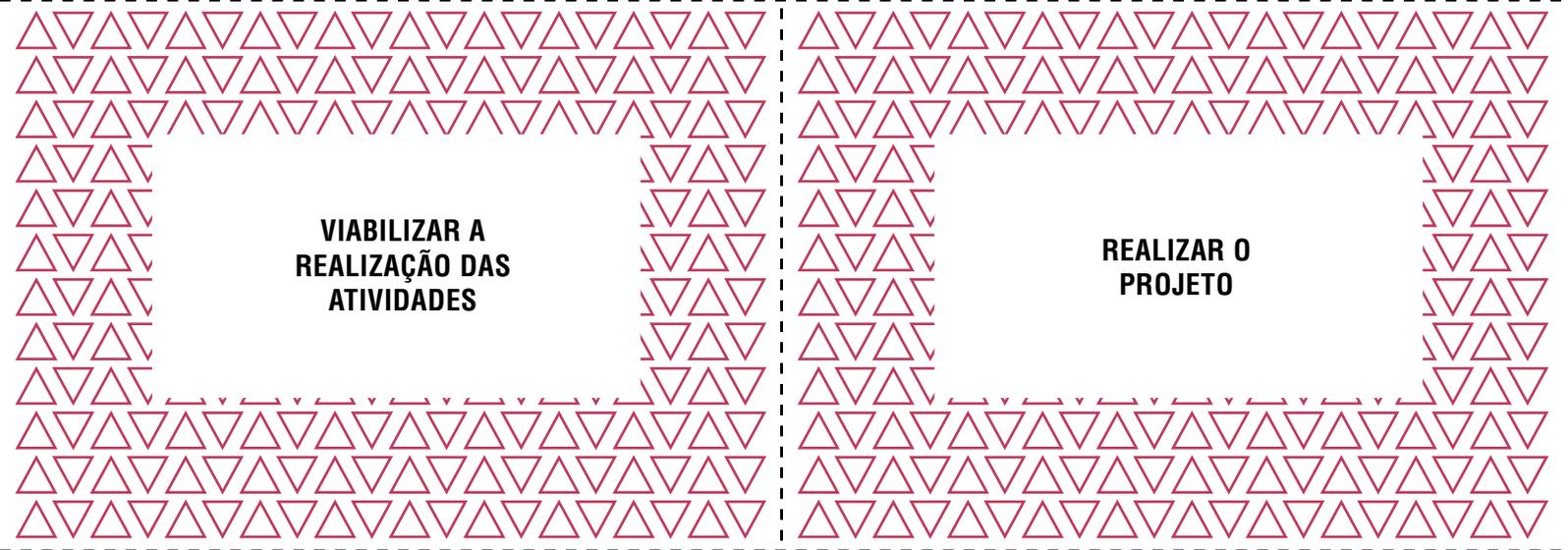
**DESENHAR
ESTRATÉGIAS E
TAREFAS**



**ELABORAR E TESTAR
METODOLOGIAS**



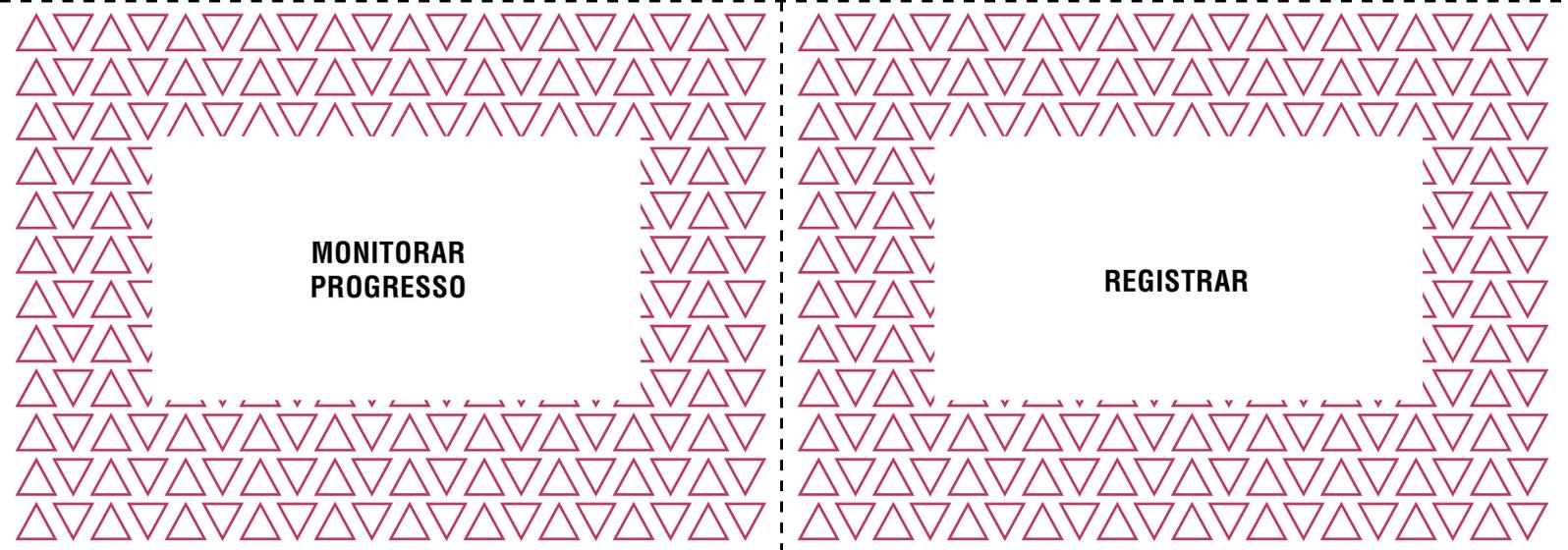
**DEFINIR PARCERIAS,
COLABORAÇÕES E
ATRIBUIR TAREFAS**



**VIABILIZAR A
REALIZAÇÃO DAS
ATIVIDADES**



**REALIZAR O
PROJETO**



**MONITORAR
PROGRESSO**



REGISTRAR

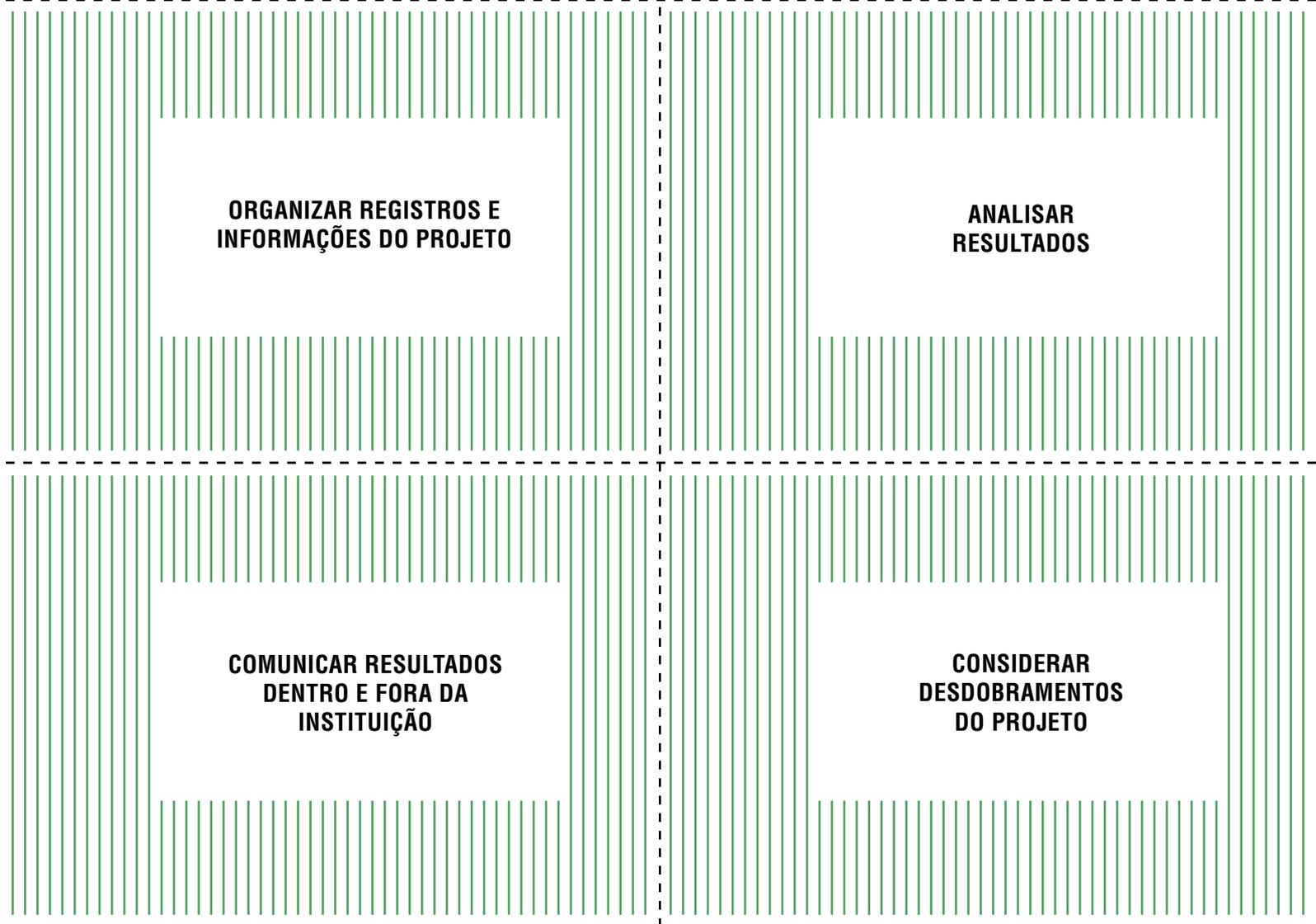


**FORMULAR
PERGUNTAS
GERADORAS**

COLETAR INFORMAÇÕES

DEFINIR OBJETIVOS

**JUSTIFICAR A
RELEVÂNCIA DO
PROJETO**

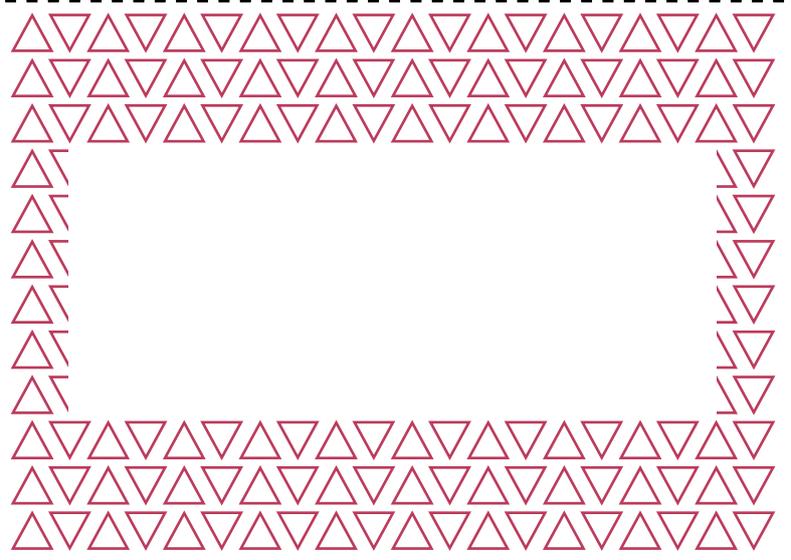
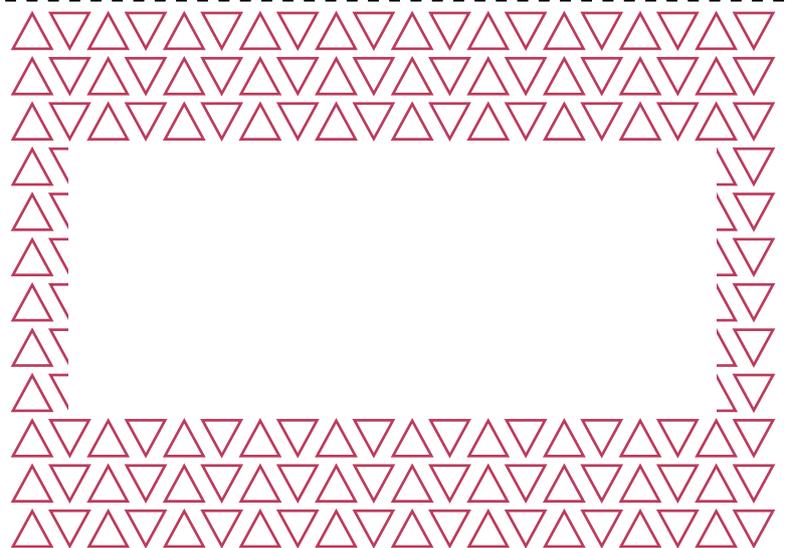
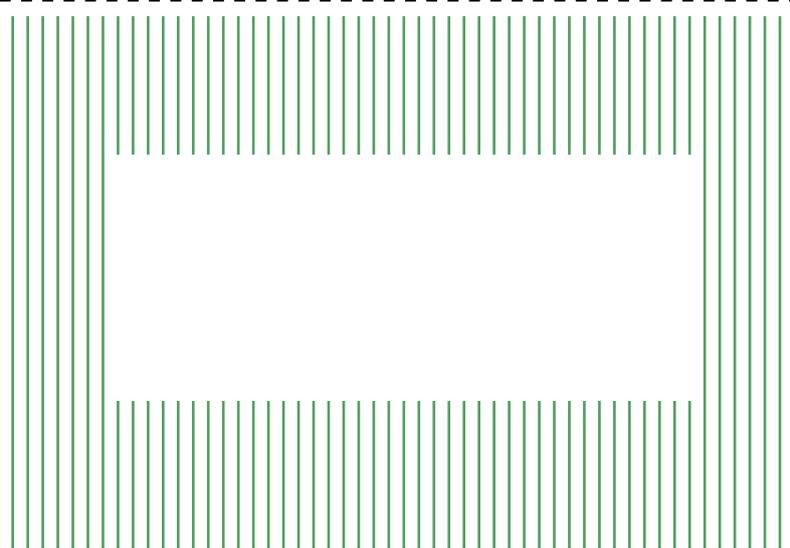
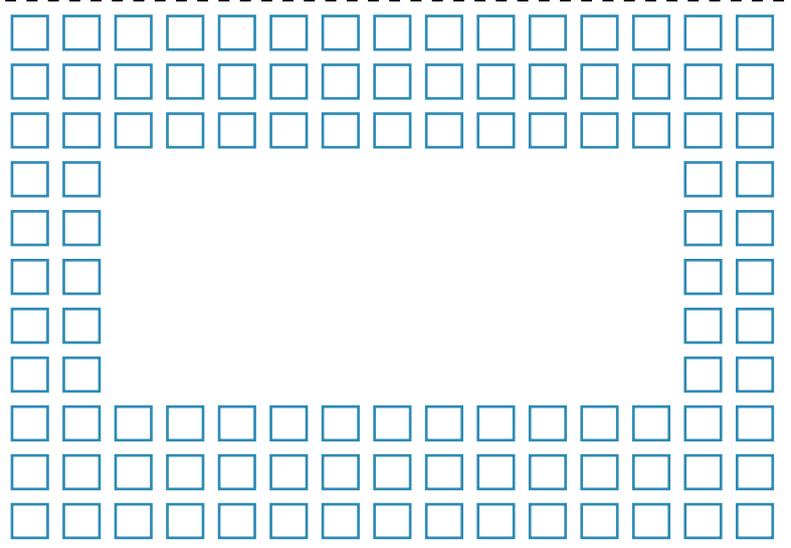
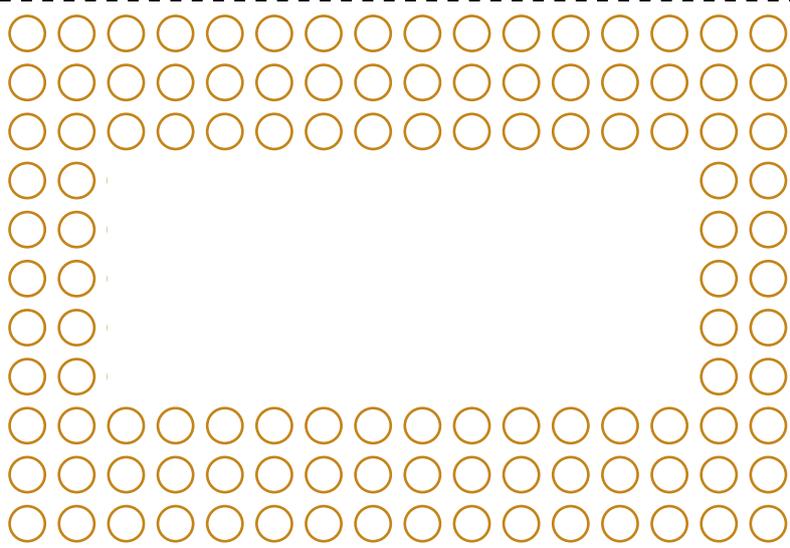
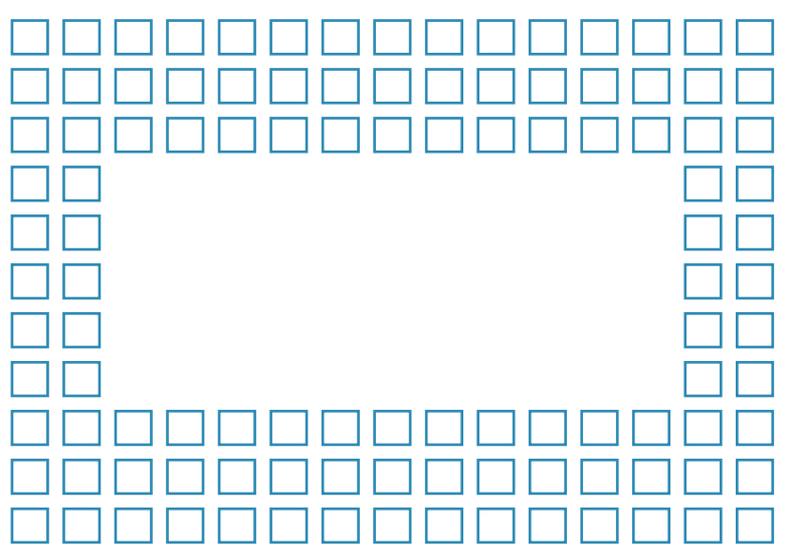
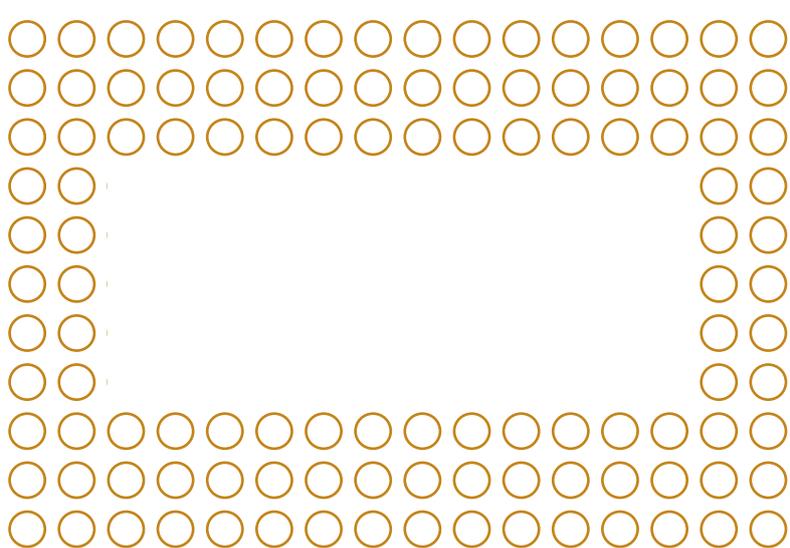


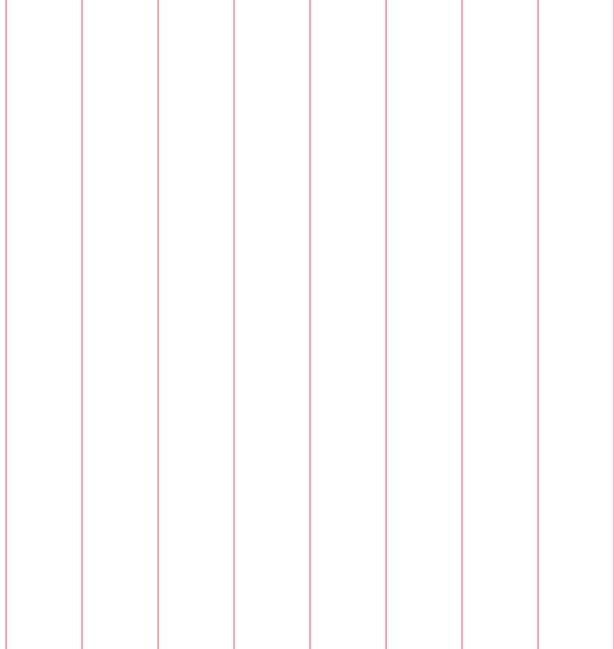
**ORGANIZAR REGISTROS E
INFORMAÇÕES DO PROJETO**

**ANALISAR
RESULTADOS**

**COMUNICAR RESULTADOS
DENTRO E FORA DA
INSTITUIÇÃO**

**CONSIDERAR
DESDOBRAMENTOS
DO PROJETO**





CARTAS DE ORIENTAÇÃO PARA CRIAÇÃO DE PROJETOS

O que é?

Cartas com perguntas objetivas que apresentam considerações necessárias para a elaboração das atividades que integram os projetos de mediação cultural.

Para que serve?

Para que agentes culturais possam ter em vista aspectos subjetivos que caracterizam os projetos de mediação cultural, permitindo que o detalhamento objetivo das ações previstas.

Como pode ser usado?

De forma individual ou coletiva, durante a criação de projetos.

Nos territórios onde o projeto pretende se realizar, o que tenho disponível e o que preciso providenciar?

Qual o passo-a-passo da realização do projeto? Quais etapas e tarefas são fundamentais para que o projeto aconteça?

Como as ações serão realizadas? Que técnicas, competências e recursos serão utilizados? Como testar as metodologias elaboradas?

Quais saberes e tecnologias preciso trazer para o projeto?

Como atribuir tarefas e responsabilidades para parceiros externos e colaboradores internos?

O que não pode faltar no checklist de produção da atividade?

Como eu posso verificar o bom andamento da atividade ao longo de sua realização?

Quem ou o que pode me ajudar caso alguma coisa dê errado?

Quem está responsável por fotografar, relatar, filmar, coletar dados e/ou documentar o projeto?

Quais perguntas mobilizam o meu projeto?

Quais informações e referências - práticas e teóricas - sobre o território podem me apoiar e inspirar o desenvolvimento das minhas propostas?

Que objetivos gerais e específicos correspondem às suas intenções?

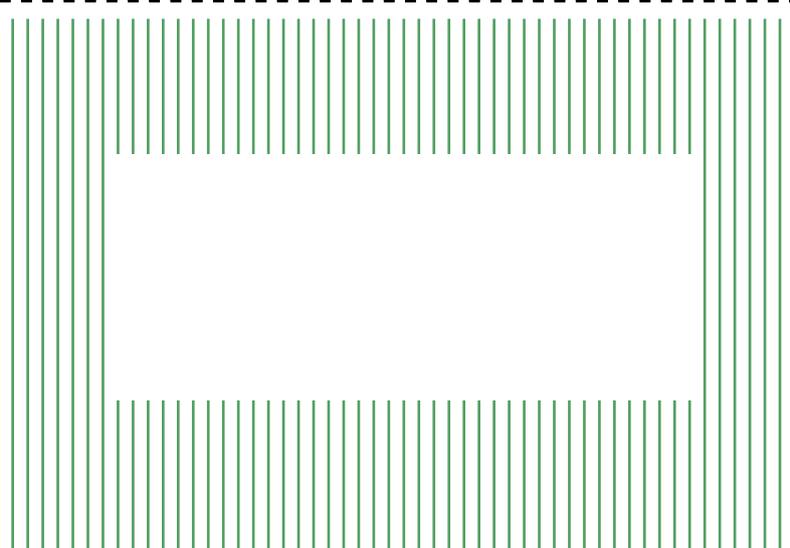
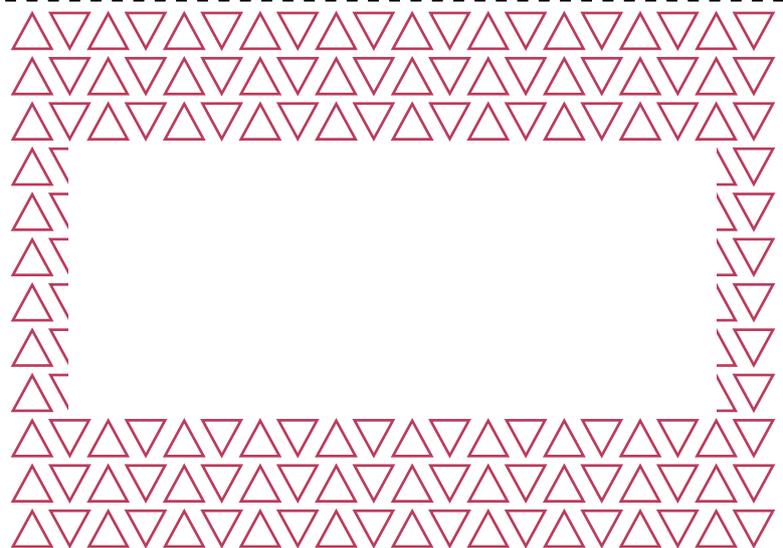
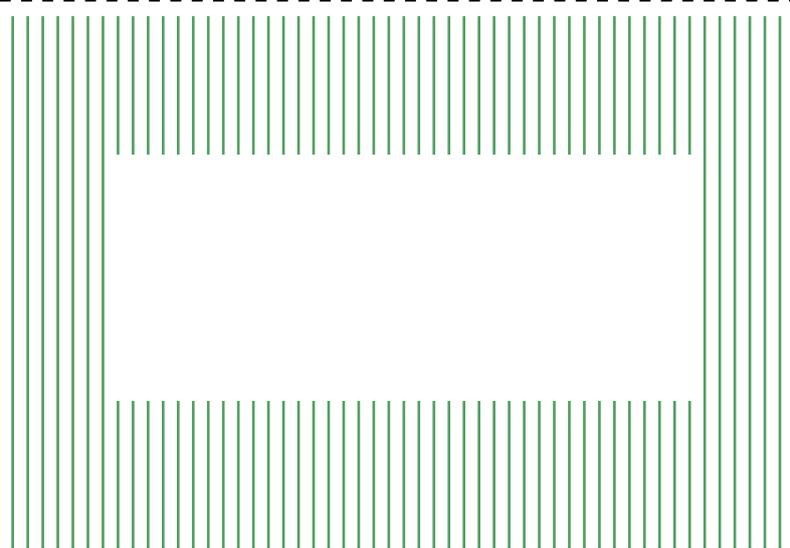
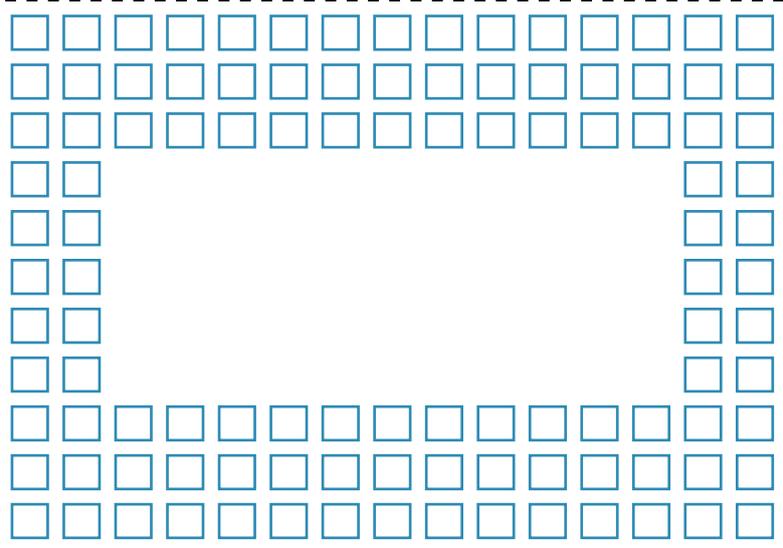
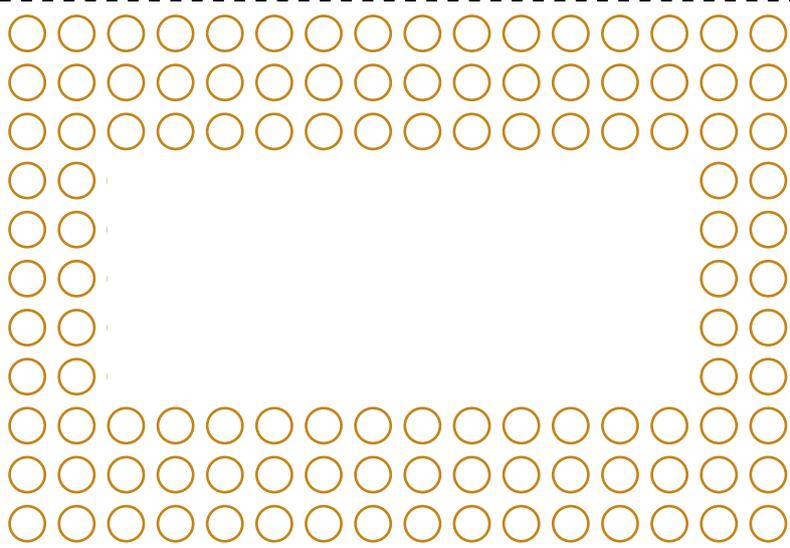
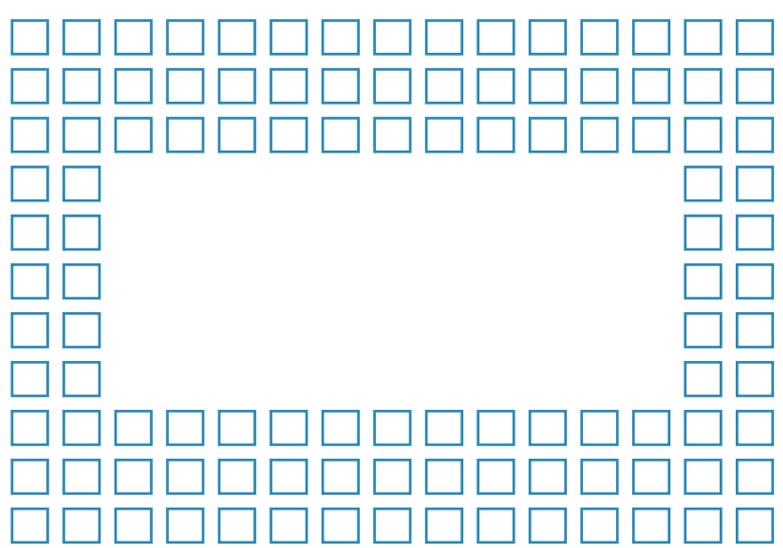
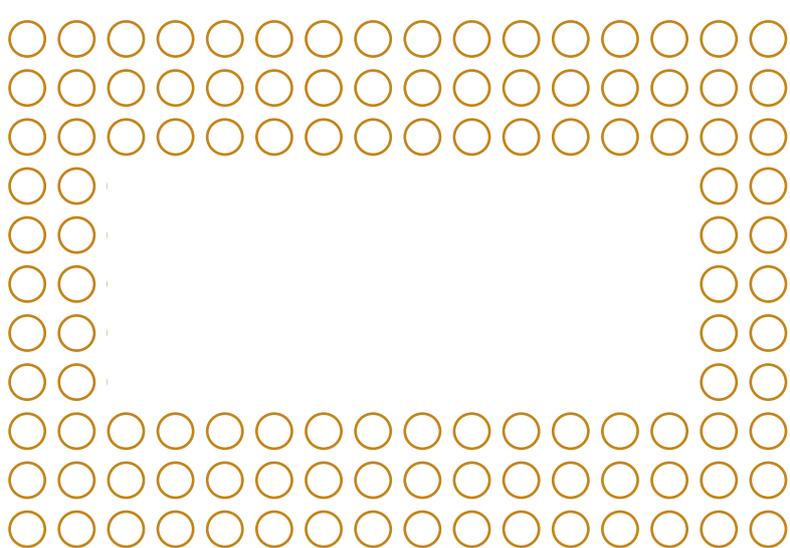
Por que esse projeto precisa ser realizado neste contexto? Em que consiste sua relevância pedagógica, artística e cultural?

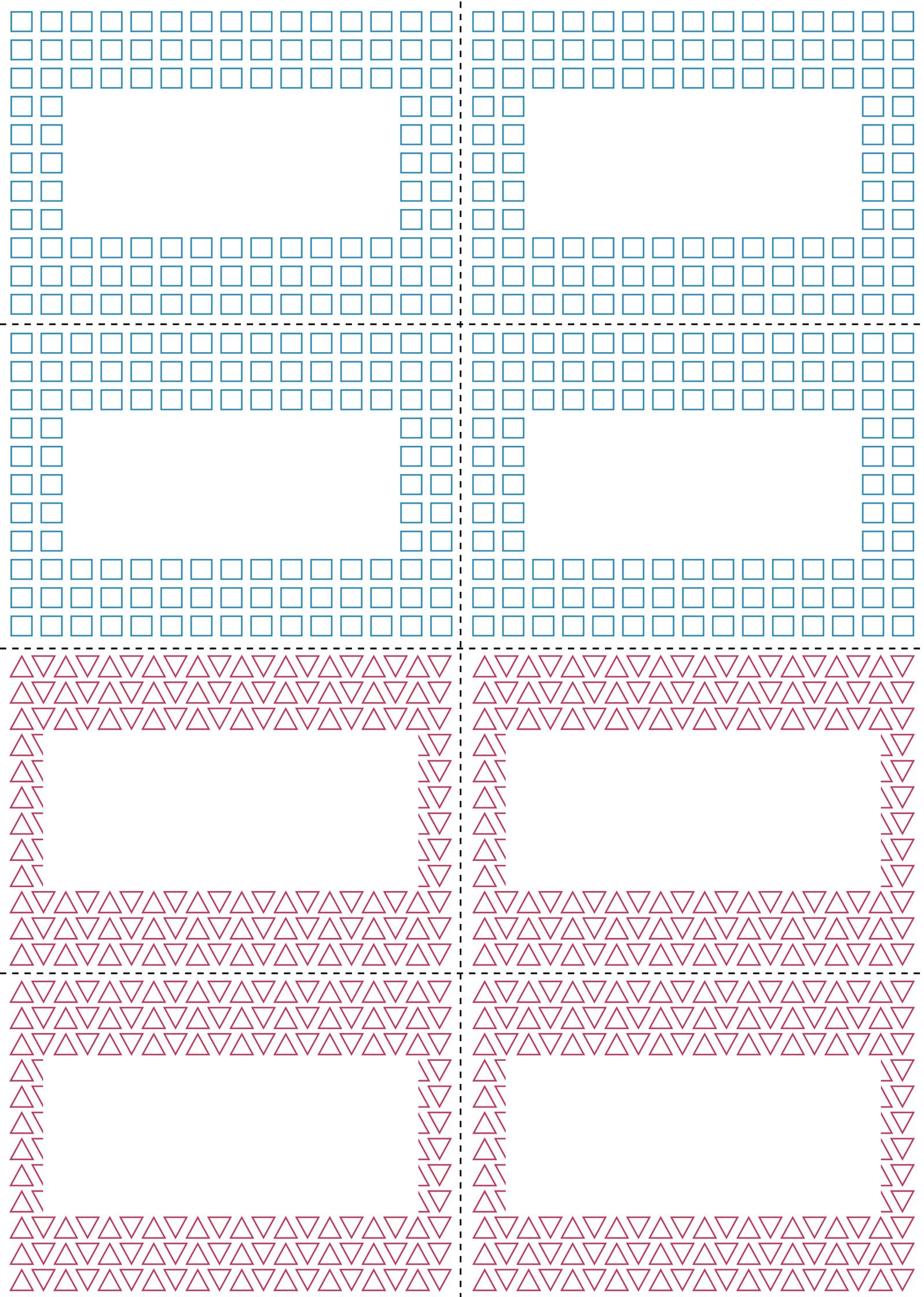
Quais dados coletados durante a realização do projeto são relevantes? Qual a melhor forma de organizá-los?

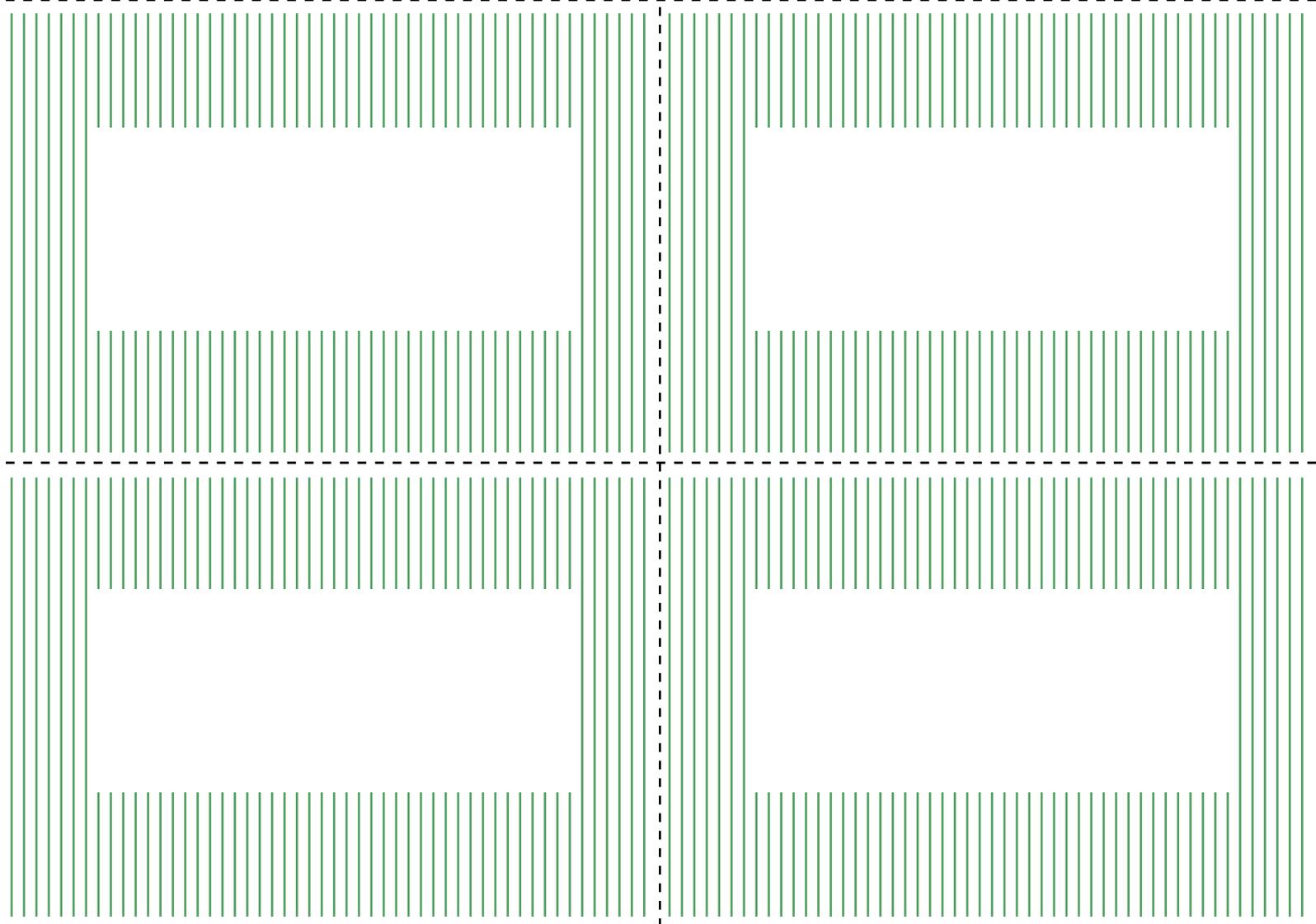
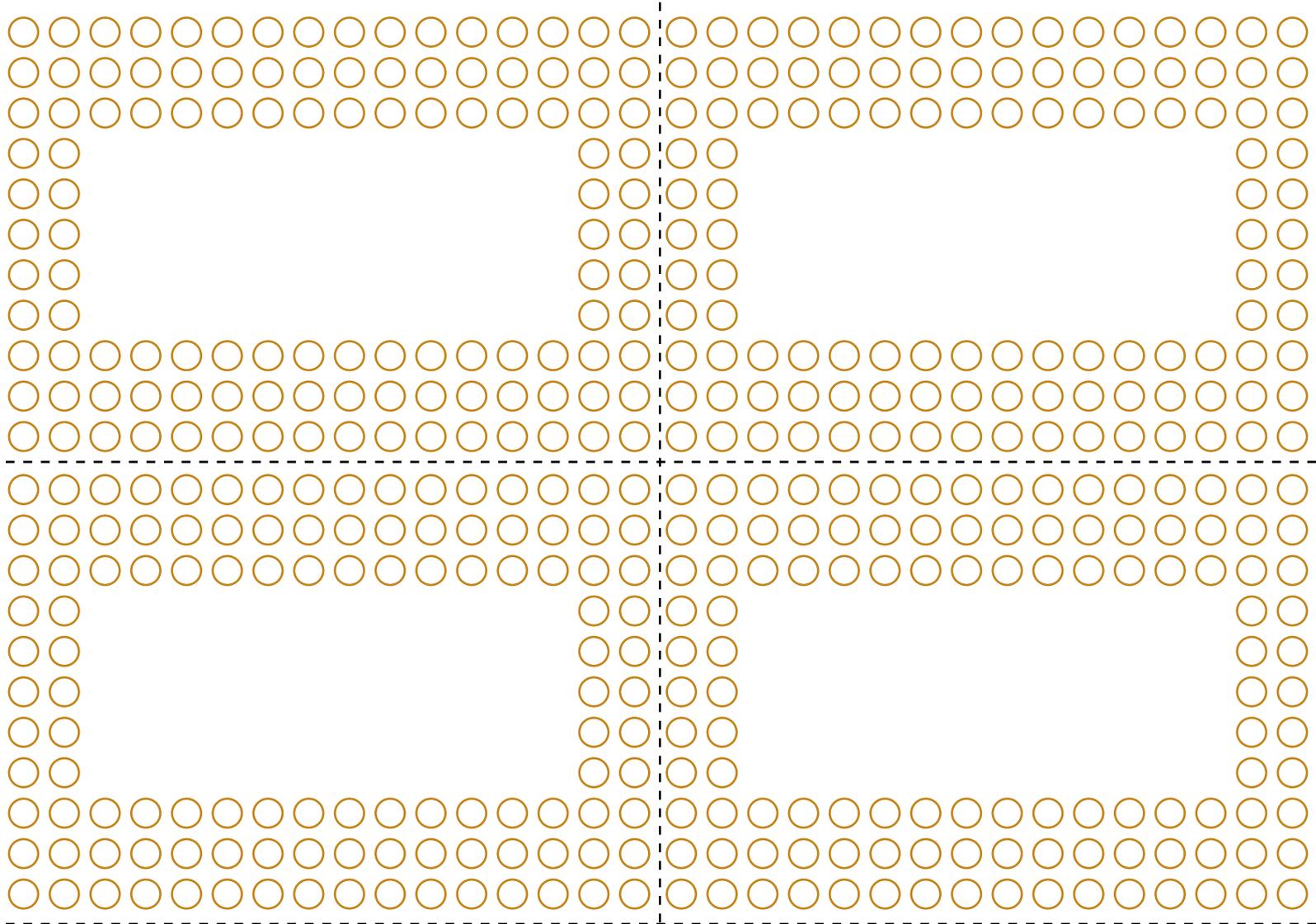
Que indicadores orientam a análise dos resultados do projeto? Como posso aprimorar a sua realização?

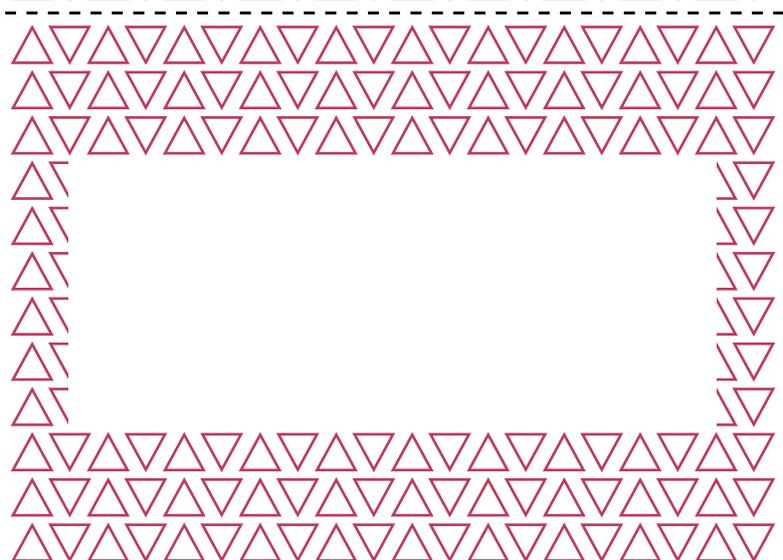
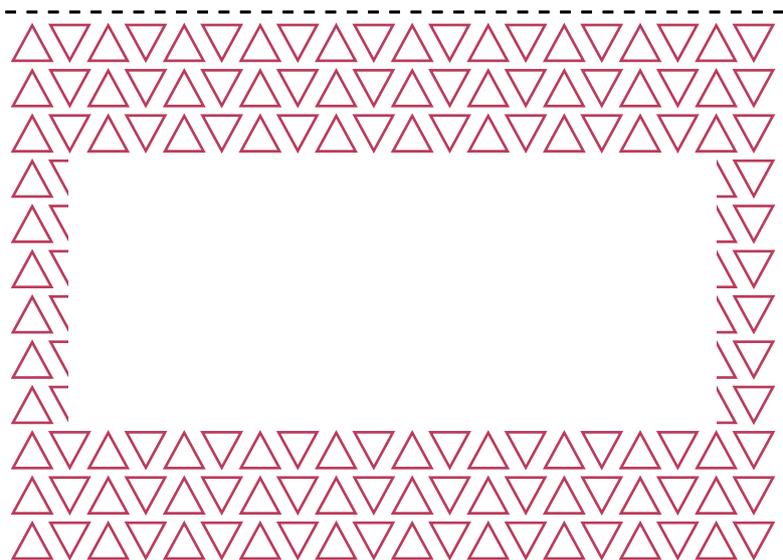
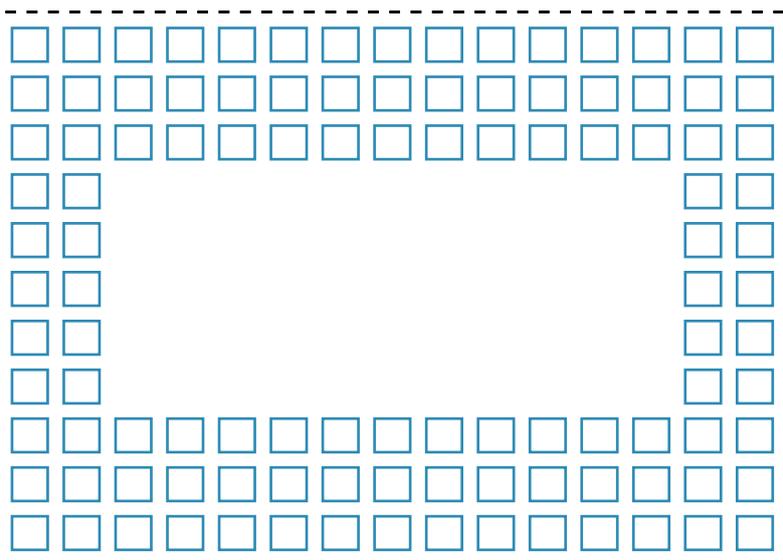
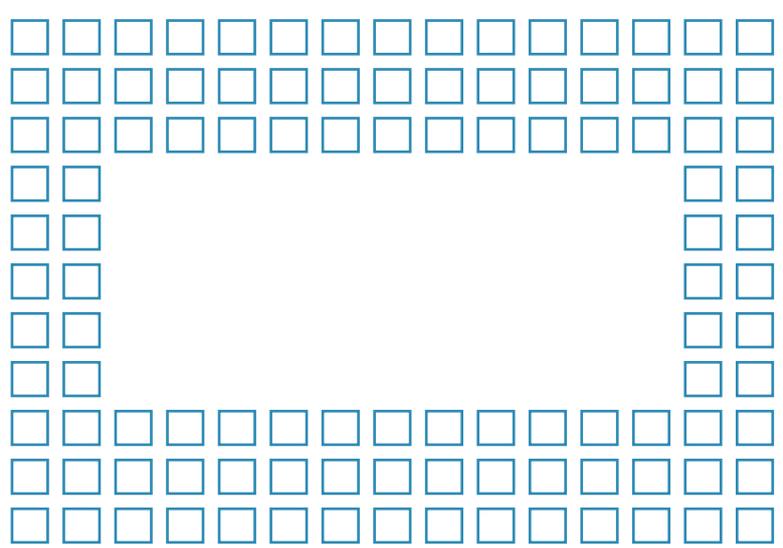
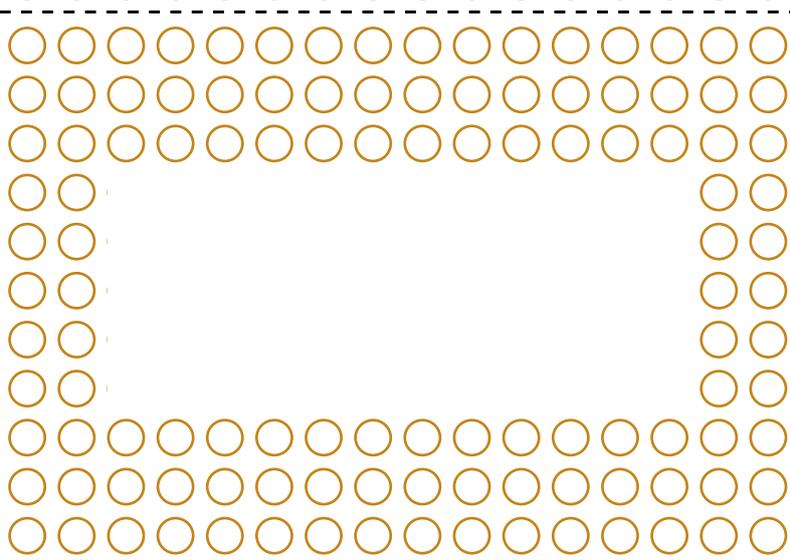
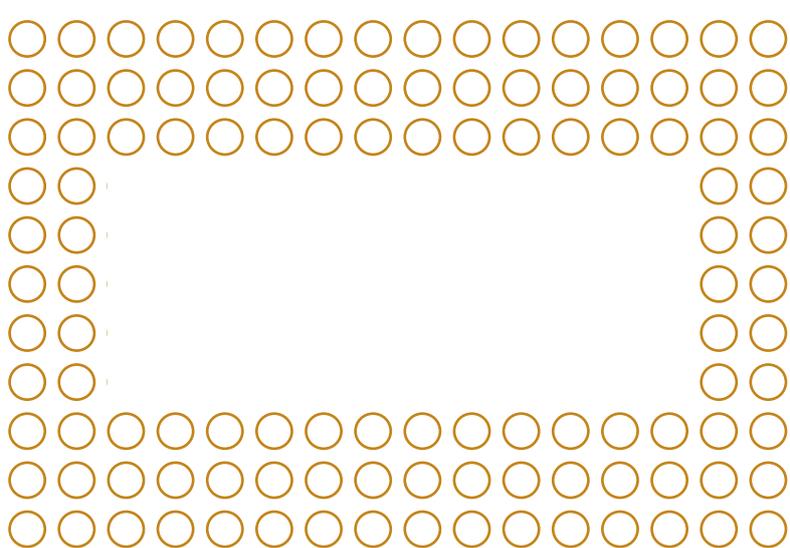
A quem pode interessar os resultados do meu projeto? Como posso comunicar os impactos publicamente?

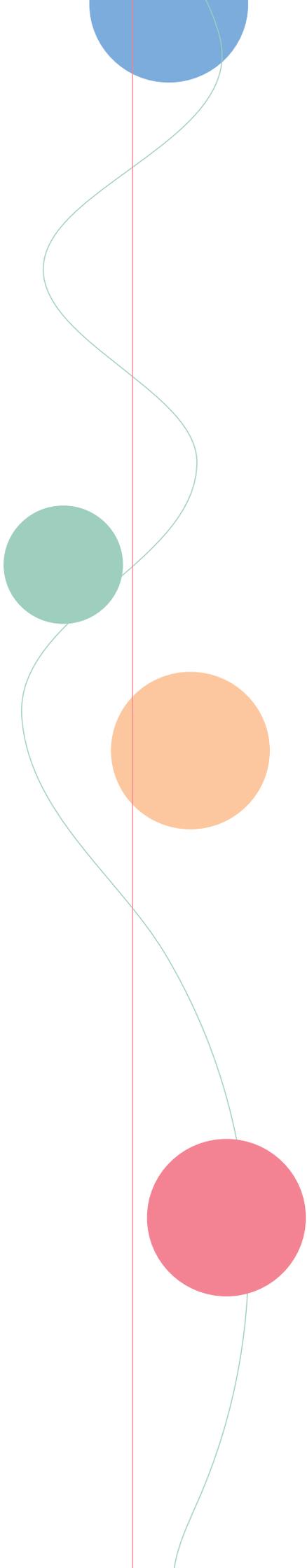
Durante o processo, quais ideias surgiram? O que posso fazer com o que aprendi?











Biblioteca básica de mediação cultural

Documentos institucionais

Diretrizes Gerais de Ação do Sesc. Rio de Janeiro: Sesc Departamento Nacional, 2010.

Política de Cultura. Rio de Janeiro: Sesc Departamento Nacional, 2015.

Política de Cultura. Belo Horizonte: Sesc MG, 2015.

Marco referencial: arte educação no SESC. Rio de Janeiro: Sesc Departamento Nacional, 2021.

Leituras sugeridas

CERVETTO, Renata; LÓPEZ, Miguel A.(orgs). **Agite antes de usar**: deslocamentos educativos, sociais e artísticos na América Latina. Edições Sesc; 1ª ed. São Paulo, 2018.

EMIA, Escola de artes. **Casa das crianças: uma experiência de 35 anos**. Coordenação Andrea Fraga - São Paulo: SMC, 2016. 101p. Disponível em: https://issuu.com/emia_livro_35anos/docs/livro_d50814ce01ea82

IBRAM, Instituto Brasileiro de Museus. **Caderno da Política Nacional de Educação Museal**. Brasília, DF: IBRAM, 2018. 132p. Disponível em: www.museus.gov.br/wp-content/uploads/2018/06/Caderno-da-PNEM.pdf

MENDES, Luis Marcelo (org). **Reprograme**: Comunicação, Branding e cultura numa nova era de museus. Rio de Janeiro, 2012. Disponível em: www.luismarcelomendes.com.br/portfolio/reprograme

MÖRSCH, Carmen. HOLLAND, Andrew.(orgs.) **Time for Cultural Mediation**. Institute for Art Education of Zurich University of the Art. 2009-2012. Disponível em: www.kultur-vermittlung.ch/zeit-fuer-vermittlung/v1/?m=1&m2=4&lang=e

SIMON, Nina. **Participatory museum**. Califórnia, 2010. Disponível em: www.participatorymuseum.org

WENDELL, Ney. **Estratégias de mediação cultural para formação de público**. Bahia, 2014. Disponível em: www.fundacaocultural.ba.gov.br/arquivos/File/imagenswordpress/2014/09/estrategias-de-mediacao-cultural_ney-wendell_8-9.pdf

Ficha técnica:

Coordenação geral do projeto e da pesquisa: Pompea Auter Tavares

Concepção e textos: Pompea Auter Tavares e Valquíria Prates

Projeto gráfico: Cláudia Gil Estudio Ponto

Belo Horizonte, novembro de 2021.

SESC – DEPARTAMENTO NACIONAL

DIREÇÃO GERAL

José Carlos Cirilo da Silva - Diretor Interino

DIREÇÃO DE PROGRAMAS SOCIAIS

Lucia Regina Senra da Silva Prado - Diretora

GERÊNCIA DE CULTURA

Marcos Henrique da Silva Rego - Gerente

Leonardo Moraes Batista - Analista

SESC EM MINAS GERAIS

PRESIDENTE DO CONSELHO REGIONAL

Francisco Valdeci de Sousa Cavalcante

DIRETOR REGIONAL

Francisco Soares Campelo Filho

DIRETOR DE PROGRAMAS SOCIAIS, SERVIÇOS E OPERAÇÕES

Grijalva de Carvalho Laje Duarte Junior

GERENTE CORPORATIVO DE PROGRAMAS SOCIAIS

Jacqueline Corrêa Lustosa

GERENTE DE CULTURA

Janaina Helena Cunha Melo

Participaram das pesquisas para a realização deste caderno:

Gerência de Cultura Sesc Minas: Frederico Vieira (Analista Técnico Social);
Manuella Abdanur de Paula Machado Paiva (Coordenadora de Formação e
Desenvolvimento Artístico Cultural). **Sesc Poços de Caldas:** Luiz Fernando
Gonçalves (Analista e instrutor de Serviços Sociais); Juliana Leal Ramos (Instrutora
de Serviços Sociais); Flávia Granato Teixeira (Instrutora de Serviços Sociais).
Sesc Uberlândia: Elisa Silvana Stalder (Supervisora de Serviços Sociais); Débora
Cassimiro Felizardo (Assistente de Serviços Sociais); Luiz Duarte “Mazza” Martins
(Instrutor de Serviços Sociais). **Sesc Montes Claros:** Adão Soares dos Santos
(Supervisor de Serviços Sociais); Rosiene Ferreira Silva Rodrigues (ex-Analista de
Serviços Sociais). **Sesc Palladium:** Viviane Ribeiro Furtado Leite (Instrutora de
Serviços Sociais); Thâmara Aline Gomes Ferreira (Instrutora de Serviços Sociais);
Amanda Moreira (ex-Analista de Serviços Sociais)